FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 005

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Distúrbios raciais em diversas cidades norte-americanas

WATERLOO (Iowa), 10 — (R.) — Registaram-se, ás primeiras horas de hoje, novos surtos de violência racial que provocaram distúrbios numa zona predominantemente negra desta cidade, havendo vidros partidos, pilhagem e apedrejamento. Ficaram feridas pelo menos duas pessoas em consequência de pedradas, foi voltado um automóvel e danificado um veículo dos bombeiros. Teve de ser chamada toda a Polícia da cidade e bombeiros tiveram de intervir, a fim de dominar alguns incêndios.

Ontem, á noite, em Kansas City, a Polícia recorreu a gases lacrimogéneos para dispersar desordeiros negros, no Parque Swope. Há notícias de um ferido e de diversas prisões.

Em Tampa, na Flórida, que foi cenário de diversos actos de violência, no mês passado, a Polícia decretou o recolher obrigatório nos bairros negros, em consequência de novo surto de desordens,

O general Mobutu, presidente do Congo — Kinshasa (á esquerda) quando cumprimentava, em Março passado, o antigo mercenário francês, Bob Denart, que actualmente é coronel do Exército Nacional congolês

AVIÃO ABATIDO NO CONGO

KINSHASA, 10 — (F. P.) — Forças congolesas abateram um avião em Ruale, junto á fronteira com o Sdão — anuncia uma fonte oficial congolesa.

TRÊS EUROPEUS MORTOS

BRUELAS, 10 — (A. N. I.) — Dez belgas e três gregos foram mortos durante os distúrbios da semana passada, no Congo — Kinshasa — anuncia-se em círculos fidedignos de Bruxelas.

Três belgas e um grego foram assassinados em Bukavu, depois de as tropas do Exército Nacional Congolês terem ocupado a cidade, que fica na fronteira entre o Congo e o Ruanda.

Cinquenta belgas e quarenta norte-americanos civis conseguiram escapar-se de Bukavu e refugiar-se no Ruanda.

Segundo outras informações chegadas a Bruxelas, em Lubumbashi (antiga Elisabethville) foram mortos, na quinta-feira, sete belgas e dois gregos, por terem desobedecido ao recolher obrigatório, imposto pelas autoridades congolesas.

O Conselho de Segurança decidiu o envio de observadores para o Canal de Suez

NOVA YORK, 10 — (A.N.I., F. P. e R.) — Os membros do Conselho de Segurança chegaram, a noite passada, a acordo quanto á instalação de observadores ao longo do Canal de Suez.

O Conselho decidiu encarregar o secretário-geral de pedir ao chefe do estado-maior da missão de observadores das Nações Unidas que inicie negociações com a R. A. U. e Israel acerca do envio de observadores militares.

Antes de interromper os seus trabalhos sobre a situação na zona do canal, que foi assunto da dupla queixa de Israel e da R. A. U., o Conselho de Segurança decidiu voltar a reunir-se hoje, ás 15 horas locais (20 em Lisboa), para se ocupar da intervenção estrangeira que o Governo de Kinshasa diz ter-se verificado no Congo.

O acordo anunciado pelo presidente do Conselho, no mês de Julho, Endalkachen Makonnen, da Etiópia, teve a aprovação unanime de todos os membros.

Nos termos do acordo, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, procederá «as necessárias diligências para enviar os observadores, que devem estacionar junto ao canal.

Só se chegou a esta conclusão — informa-se em círculos autorizados — quando a União Soviética desistiu da sua insistência em que a autoridade de U Thant nesta operação fosse concreta e pormenorizadamente estabelecida pelo Conselho.

O acordo registou-se após duas noites de debate de emergência sobre o recontro de nove horas, no sábado, entre tropas israelitas e egípcias, na zona do canal.

U Thant revelara no sábado que sugerira ao Egipto e a Israel que autorizassem a colocação de obser-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

«FAIR PLAY»

Um dos mais, senão o mais edificante ensinamento a tirar do desafio de ontem no Estádio Nacional é, sem dúvida, o do jogo leal que se desenvolveu entre as duas turmas e para o qual os ingleses inventaram uma expressão adequada — «fair play». Com efeito, verificou-se na final da «Taça» disputada entre os escolares de Coimbra, que, nem por terem sido vencidos, deixaram de afirmar o seu valor, e os bravos rapazes de Setúbal uma correcção que surpreende quem estava habituado a assistir às costumadas violências e brutalidades que constituiam o prato de resistência dos desafios desta natureza. Isto representa, temos de reconhecê-lo, uma evolução digna de ser posta em relevo nos nossos hábitos desportivos, sobretudo na prática de uma modalidade que apaixona as multidões e em todos os países dá lugar a graves desaguisados, quando não a violentos e lamentáveis conflitos. Não temos, portanto, dúvida em reconhecer que no Estádio do Jamor nasceu ontem um estilo novo no futebol português. Adversários não quer dizer inimigos e tanto os estudantes de Coimbra como os rapazes de Setúbal assim o entenderam, desenvolvendo um jogo que foi sempre de extrema lealdade e de elegante correcção entre todos os contendores. O exemplo não se deve perder e pode, até, generalizar-se a outros aspectos da nossa vida social e a outros casos em que a intolerância substitui a humana compreensão e se opõe a um convívio cordial entre pessoas que, não perfilhando as mesmas opiniões nem comungando nos mesmos ideais, nem por isso deixam de ser dignas do respeito e da consideração dos seus concidadãos. Não se pode dizer, na verdade, que a boa educação não custa dinheiro. Custa, pelo menos, aquele que se gasta para a receber. Ou seja o «chá» que se toma em pequeno. Mas, não tenhamos dúvidas, são mais felizes as pessoas e os povos que se habituaram a ele.

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Políticos árabes receiam que Israel conserve as suas conquistas

Do correspondente particular **EDOUARD SAAB**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BEIRUTE, *Julho* — «Só nos faltava, para juntar á nossa infelicidade, este golpe sofrido na O. N. U.: e agora que vão dizer os nossos governantes?». São estas as observações, os comentários que mais se ouvem nesta cidade, após a assembleia geral das Nações Uni-

(Continua na 21.ª página)

As negociações concluídas por Portugal no «Kennedy Round»

(Ler na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A VOTAÇÃO NA ASSEMBLEIA

Na véspera da votação das moções sobre o Médio Oriente na assembleia da O. N. U., o correspondente do «Herald Tribune», Drew Middleton, informava o seu jornal: «Os Americanos, aqui e em Washington, mostram-se muito inquietos com a moção jugoslava, a qual inclui uma cláusula semelhante áquela que autorizou a intervenção americana na Coreia, em 1950. A referida cláusula convida os países da Organização a darem assistência ao secretário-geral para cumprir as suas (da moção) indicações. Há sérios motivos para supor que, depois das emendas que lhe foram introduzidas, a moção será aprovada por dois terços». A moção, inicialmente apresentada pela Jugoslávia e subscrita pelos países não-alinhados, foi apenas aprovada por 53 votos, menos 17 portanto do que os dois terços requeridos. Contra, votaram 46 países, abstiveram-se 20 e não tomaram parte no escrutínio 3, num total de 122. Por estes números se verifica que a moção dos não-alinhados não alcançou sequer a maioria absoluta.

As restantes, que se destinavam a pôr termo á fase diplomática que se seguiu á guerra israelo-árabe, não alcançaram resultados diferentes. Uma apresentada pelos países latino-americanos, apoiada pelos Estados Unidos, pedia a retirada das tropas israelitas para as fronteiras de 1948, e como compensação o fim de estado de guerra entre os beligerantes. Teve 57 votos a favor apenas, 43 contra, 19 abstenções, não tomando parte no escrutínio 3 países. A que foi apresentada pela União Soviética, durante a visita de Kossyguine, pedia a condenação de Israel como agressor, a retirada incondicional das suas tropas para as fronteiras de 1949 e o pagamento de indemnizações aos árabes. Foi aprovada apenas por 45 membros, rejeitada por 48, abstendo-se 22 e não tomando parte na votação 7. Finalmente, a moção da Albania, que pedia a condenação de Israel, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, como agressores, foi apenas aprovada por 22 votos, votando contra 71, abstendo-se 27 e não tomando parte no escrutínio 2.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EM BENEFÍCIO DO BEM COMUM

A cidade de Barcelos prestou ontem homenagem bem significativa a um industrial que soube compreender o espírito verdadeiro do nosso tempo e evolucionar conforme a esse espírito, criando realmente uma nova mentalidade. O bronze consagra, na praceta da igreja de Santo António, a figura aprumada de um criador de riqueza e seu distribuidor. A Barcelos se deslocaram personalidades de toda a região e ali foram os srs. ministro das Corporações e dr. Veiga de Macedo, antigo ministro da mesma pasta, que a Barcelos se deslocaram para participarem na homenagem. O dr. Henrique Veiga de Macedo foi o orador principal da sessão. Disse ele que «toda a valiosa actuação de João Duarte, ignorada de muitos, era, afinal, o desdobramento da obra social realizada nos estabelecimentos industriais nascidos do seu talento empreendedor. Já quando da execução do Plano de Educação Popular, aprovado pela legislação de 27 de Outubro de 1952, que deu efectiva e generalizada aplicação ao princípio da escolaridade obrigatória e instituiu a Campanha Nacional de Educação de Adultos, João Duarte se distinguira, criando nas suas fábricas clima propício á luta contra o analfabetismo e promovendo o funcionamento de cursos de instrução de base, em que aprenderam a ler numerosos trabalhadores de todas as idades. Para ele, a empresa não era apenas uma organização técnica e económica, mas, também, e acima de tudo, uma comunidade de vida, uma símbiose de interesses solidários, um bloco de aspirações idênticas. Tudo fez, por isso, para dar ás suas empresas uma vivência cristã e um sentido marcadamente familiar. Não descurava o problema das relações humanas, porque sabia que o congraçamento entre o capital e o trabalho, o patrão e o operário, tem de começar dentro da empresa, a qual, disse um dia, deve ser obra de todos. E acrescentava: «E todos, como numa família unida, a temos de realizar em ordem e paz. É o que sempre procurámos fazer, e felizmente o temos conseguido.»

A MORTE DO CICLOMOTORISTA

Em Estoi, no sítio de Areolos, seguia na sua bicicleta motorizada o sr. José da Conceição Veiga, de 24 anos. Regressava a casa. Em dada altura, provàvelmente por excesso de velocidade, caiu e ficou de tal forma ferido que morria quase logo. Em casa o esperavam seus pais, mal suspeitando que haviam de ver apenas um cadáver.

O MENOR E O AUTOMÓVEL

Na estrada de Sintra, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Filomena de Oliveira Marques Alçada Padez, ao chegar ao cruzamento de Terçena, atropelou o pequeno Abílio Ferreira de Abreu, de 9 anos, morador ali perto. A condutora não conseguiu evitar o desastre. A criança ainda foi levada ao Hospital de São José onde morreu.

O II CONGRESSO DAS COMUNIDADES

Para Lourenço Marques seguiu novo grupo de individualidades que vão tomar parte no II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, nelas se incluindo alguns prelados, professores universitários, escritores e investigadores. O congresso principia no dia 13, em Lourenço Marques, encerrando os trabalhos no dia 22 do corrente.

O GATUNO DE PERA E BIGODE

Foi no Estoril, a primeira estância portuguesa, que um gatuno elegante, de pera e bigode, se introduziu em casa do sr. Alfredo Sousa da Silva Pereira. Este encontrou-o no jardim e, ao verificar que fora roubado, perseguiu-o. O fugitivo que aparenta 25 a 30 anos, disparou a pistola para o automóvel e atingiu depois um guarda, o sr. Manuel Pinto, de 34 anos, que também o perseguia. Este ferido numa perna teve de ir receber tratamento ao Hospital de S. José. O elegante gatuno, de pera e bigode, fugiu. Abandonou a pistola e a P. S. P. procura identificá-lo.

EXPOSIÇÃO-CONCURSO DE GADOS

As festas da Feira de São João terminaram ontem em Évora, no meio de grande euforia popular. Foram distribuídos os prémios da II Exposição-Concurso distrital de gados. Na praça de touros efectuou-se depois a ultima tourada da feira.

Roubou as calças a um banhista mas este conseguiu a sua prisão...

O sr. José Marques Pereira, mecânico, de 32 anos, casado, residente na Rua do Jogo da Bola, 16-2.º, em Moscavide, aproveitando a sua folga e o dia excepcional que esteve ontem, resolveu ir gozar as delícias das salsas ondas na praia de Santo Amaro de Oeiras. Mas, quando regressou do banho, verificou, com surpresa e desgosto, que da barraca que alugara lhe haviam furtado uma mala de plástico, contendo a carteira com documentos pessoais e 700 escudos em dinheiro, uma telefonia portátil, no valor de 600 escudos, um relógio de pulso que custara 580 escudos, uma camisola interior e umas calças, avaliadas em 120 escudos.

Por se encontrar em calção de banho, resolveu alugar um táxi e ir a sua casa vestir-se; e depois, movido por um pressentimento, dirigiu-se á estação do Cais do Sodré, onde aguardou, pacientemente, o desembarque dos passageiros que regressavam das praias da Costa do Sol.

Eram 22 e 30 quando viu sair da estação um rapaz que trazia as calças dele vestidas. Pediu, por isso, a sua captura ao guarda n.º 471 da 5.ª esquadra da P. S. P., da Boavista, Manuel de Sousa Chapado.

Conduzido àquela esquadra, o preso, que, ao que parece, não operou sòzinho, declarou chamar-se Vítor Manuel de Jesus Rendeiro Pereira, ser polidor de metais, solteiro e natural de Lisboa. Foram-lhe apreendidos, além das calças que ele vestira por cima das suas, a telefonia, o relógio e um porta-moedas, contendo 704 escudos.

Morte de um motociclista que colidiu com uma motorizada

LEIRIA, 10 — Quando o sr. Joaquim da Costa Gonçalves, de 36 anos, casado, residente em Barreirinhos, Espite, Vila Nova de Ourém, seguia de motocicleta, colidiu com uma bicicleta motorizada conduzida pela sr.ª Conceição dos Santos, residente em Ulmeiro, Santa Catarina da Serra.

Transportado imediatamente ao hospital desta cidade, onde foi operado de urgência, o sr. Joaquim Gonçalves veio a falecer pouco depois, não resistindo aos ferimentos recebidos.

Sexagenário ferido num acidente de viação

Em consequência de um acidente de viação ocorrido no cruzamento da Ponte da Varzea, Reguengo do Fetal, recolheu ao hospital desta cidade o sr. Dinis Ferreira Rebelo, de 65 anos, casado, trabalhador, residente em Vale do Freixo. Este sexagenário seguia num automóvel conduzido por um sobrinho, que colidiu com uma camioneta de passageiros naquele cruzamento.

Começa hoje em Madrid o Concurso Internacional de Ofícios

MADRID, 10. — (R.). — Cerca de 234 dos melhores aprendizes de Portugal, Espanha, Alemanha Ocidental, Bélgica, Coreia do Sul, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Grã-Bretanha e Suíça, procurarão ganhar medalhas de ouro nas artes de canalização, bate-chapa, cabeleireiro e outras, durante o XVI Concurso Internacional de Ofícios, que se inaugura hoje nesta capital.

Cada aprendiz será posto á prova num de 31 ofícios, que incluem, além de outros, joalharia, sapataria, mecanica e electricidade.

Terão três dias para martelar, serrar ou construir, de ocordo com planos minuciosamente preparados por técnicos internacionais.

Aprendizes de joalheiro terão 23 horas para fazer um pequeno broche de prata, em forma de garra, cravejado de pedras preciosas. Pedreiros deverão construir, em 26 horas, uma lareira moderna, de estilo francês.

Em oficinas próximas, aprendizes de carpinteiro farão telhados de madeira e bate-chapas cortarão pedaços de metal, dando-lhes forma adequada e soldando-os. Tudo em 22 horas.

ESPERADOS ÊXITOS PARA OS 20 CONCORRENTES JAPONESES

Os padrões técnicos serão elevados e todo o trabalho será verificado com minucia de milímetro, a fim de assegurar que está em conformidade com os planos.

Em alguns ofícios, os juizes sujeitarão os trabalhos acabados a exames de raios X e de resistência. Espera-se que os resultados sejam anunciados no dia 17.

O concurso efectua-se num Instituto Técnico, pertencente a Sindicatos, nos arrabaldes de Madrid.

A Alemanha Ocidental é o país que envia mais concorrentes: 31. A Grã-Bretanha e a Espanha têm inscritos 26 aprendizes cada. A Coreia do Sul, que participa pela primeira vez este ano, inscreveu nove concorrentes.

Contudo, espera-se que os 20 concorrentes japoneses ganhem muitas das medalhas, especialmente nos campos da metalurgia altamente técnica, da mecanica e da electricidade.

Um curso da COPRAI

Começou hoje na sede da Associação Industrial Portuguesa, organizado pela sua Comissão de Produtividade (COPRAI), mais um curso que se prolongará até ao dia 14. O curso subordina-se ao tema «O tratamento automático da informação aplicado á gestão de «stocks» na empresa».

Os trabalhos são dirigidos pelos srs. Manuel Alegria e eng.º Mário Santiago, compreendendo os seguintes aspectos: fiscalização de «stocks» e das máquinas clássicas de cartões perfurados, gestão de «stocks» e dos computadores electrónicos, dados necessários e sistemas evoluídos da gestão de «stocks» IMPACT.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O cinquentenário da «Gazeta de Cantanhede» foi assinalado com o descerramento de uma lápide

ANÇA, 10 — A «Gazeta de Cantanhede», órgão republicano, firme na posição desde sempre tomada, tendo como director e proprietário o sr. Henrique Barreto, homem de um só parecer e de uma só crença, completou agora 50 anos. A data ficou assinalada com o descerramento de uma lápide no prédio da casa em que teve a sua primeira tipografia, nesta vila.

A casa fica situada na rua principal, perto do larguinho onde se ergue o busto do notável ançanense que foi o dr. Jaime Cortesão e a cerimónia inaugural deu motivo a cerimónias que, nem por se revestirem de simplicidade, deixam de ter significado bem particular. A tipografia onde foi impresso o primeiro número da «Gazeta de Cantanhede», em 1917, estava Portugal em plena guerra na Europa e em África, era uma tipografia particular, para recreio de quem a montara. Dispersou-se depois. Hoje em dia o semanário é composto e impresso na Tipografia Central, em Cantanhede.

De Lisboa vieram associar-se á homenagem várias personalidades e de Cantanhede chegaram logo de manhã, o sr. Henrique Barreto e outros colaboradores do jornal.

A lápide estava coberta com a bandeira nacional e foi descerrada por uma neta do sr. Henrique Barreto, sendo o acto assinalado por aplausos de todos os presentes. Depois, seguiu-se um almoço, em casa do sr. Virgílio Abelaira e nele participaram, além do homenageado e dos colaboradores da «Gazeta» e de distintos ançanenses, os drs. Adelino Mesquita e Carlos Estorninho, vindos da Figueira da Foz, e os drs. Duarte Vidal, Francisco Salgado Zenha e jornalista Raul Rego, que, com suas esposas, tinham vindo de Lisboa para se associarem á homenagem.

Falaram, enaltecendo o significado da permanência do jornal no seu espírito de sempre e saudando o seu director os drs. Duarte Vidal, Adelino Mesquita e jornalista Raul Rego. O sr. Henrique Barreto, agradecendo a homenagem, salientou espírito que sempre o animou e que procurou insuflar ao jornal que há meio século faz parte integrante da sua vida. Com 91 anos mantém as mesmas crenças no ideal que animou na juventude e não o abandonará jamais.

Foram recebidos muitos telegramas saudando o jornal e o sr. Henrique Barreto.

Violento incêndio causou danos no valor de 100 contos

MONFORTE, 10 — Nas herdades Bodanais e Do Costa, pertencentes ao sr. conde de Murça, António Maria Sommer de Mello, exploradas por arrendamento, a primeira pelos srs. António Salvador e António Dias Martinho, residentes respectivamente em Ansião e no Rossio ao sul do Tejo, e a segunda pela sr.ª D. Berta da Conceição Caldeira de Moura e pelos filhos, desta vila, deflagrou um grande incêndio, originado junto a uma malhada sita nos Bodanais onde a mulher do maioral das vacas, José António Duarte, preparava a comida num lume de chão, sem as devidas cautelas, e que abandonou para ir buscar água a uma fonte distante, deixando ali também dois filhos, um de 4 anos e outro de 18 meses, os quais poderiam ter levado o lume para junto do pasto, provocando o incêndio que alastrou com grande intensidade, ardendo cerca de 60 hectares de terreno de pastagem, mato de sobro e azinho, cujo valor deverá atingir uma centena de contos, não cobertos pelo seguro.

O guarda de matos, Manuel Vicente Gameiro, ainda pediu a comparência dos Bombeiros Voluntários de Portalegre que lutaram com grande falta de água.

Os trabalhos de investigação foram dirigidos pelo comandante do posto da G. G. N. desta vila, sr. Francisco José Velez.

ADMINISTRADORES por parte do Estado

Os srs. dr. José Manuel da Costa, Manuel Gonçalves Monteiro, tenente-coronel Amílcar da Ressurreição Diogo de Carvalho e capitão Manuel Abreu Ferreira de Carvalho foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado, respectivamente, junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, da Mozambique Pan American Oil Company, da Companhia de Petróleos de Timor e da Cabinda Gulf Oil Company.

«Diário de Lisboa»

O presidente da direcção da Casa da Comarca da Sertã agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a recente visita á capital, a convite daquela agremiação regionalista da centenária Maria Luísa.

LEILÃO DE LÃS EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 10. — No Grémio da Lavoura desta cidade, efectuou-se um leilão de lãs, não só dele, como dos Grémios de Fronteira e de Tondela.

As lãs pretas não tiveram qualquer procura, pelo que foram enviadas para a Junta Nacional aos preços de avaliação, que iam de 198 a 232 escudos.

Os preços das lãs brancas iam de 282 a 341 escudos, tendo os principais compradores sido: a Nova Penteação, da Covilhã (por 341, 338, 325 e 316 escudos); o sr. José Dias Carreira, da Covilhã (por 309 e 307 escudos); e a Fábrica Barros, de Lisboa (por 293 e 291 escudos).

A SITUAÇÃO do Tesouro

Segundo uma nota publicada em apêndice ao «Diário do Governo», acerca da situação devedora e credora do Tesouro, em 31 de Outubro de 1966, o saldo credor era de 4 775 777 contos.

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã

No seu W.C. use sempre To-Fix, óptimo produto do mesmo fabricante.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Os algarvios...

— Como se defende, em sua casa, do calor?

● *O calor é...* fruto da época. *Estes dias tem apertado particularmente. E daqui a razão da nossa pergunta, á qual começou por nos responder o sr. Mário Miguel Matos, empregado bancário:*

— Despindo-me o mais que posso... e, vamos lá, bebendo muitas coisas frescas. Sou um perdido por coisas geladas. Até gosto de chupar gelo.

E depois:

— O ideal seria o ar condicionado, mas não há *disponibilidades*. Se tenho ventoinha ou frigorífico? Não: nem uma coisa nem outra. A ter frigorífico, não tardará muito. Entretanto, compra-se gelo.

● *O sr. Joaquim Manuel Cardoso, comerciante, disse-nos, hesitante:*

— Janelas abertas e sempre uma ventoinha a funcionar numa sala.

— Mas com a janela aberta, de dia, entra o calor...

— Bem... Só á noitinha é que se abre. E até durmo com ela aberta. Roupa — apenas um lençol. E, de dia, bebo muitas coisas frescas — «gin tónico», «whisky» (tenho-o mais barato), e «cola», sobretudo, que é, para mim, o melhor para tirar a sede. O frigorífico está sempre carregado.

● *Por sua vez, o sr. Veríssimo de Azevedo, tipógrafo, afirmou-nos:*

— Bom, é de facto... como toda a gente... julgo eu. Ponho-me á vontade e sento-me á janela a tomar o fresco.

— Quando há...

— Sim, que agora com este calor! Tomo muitos banhos de praia, sempre que posso. Infelizmente, não tenho chuveiro! Casas velhas... Ventoinhas? Nenhuma. Frigorífico, sim. E bebo muito — sobretudo água.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Na estrada da Luz, próximo da Circular, no Bairro S. João, existe um pequeno jardim onde as crianças naturalmente gostam de brincar. Acontece, porém, que, durante o dia, os guardas da Câmara impedem as crianças de pisar o relvado, que é o único lugar do bairro onde podem brincar à sombra e sem perigo. Mas, à noite, rapazes jogam ali à bola e partem os arbustos — sem que ninguém os impeça, pois a essa hora não há guardas de serviço. Estará isto certo? Não estaria indicado aumentar a fiscalização à noite e, de dia, permitir aos mais pequeninos a utilização do relvado?**

● **Não será possível — e necessário — sinalizar melhor as entradas (e saídas) do parque de estacionamento do Terreiro do Paço? O facto de muitos automobilistas sairem da placa central por qualquer ponto dela, pode vir a dar origem a desastres, seja por choque com outros veículos, seja por atropelamento dos peões que transitam pelos passeios marginais.**

Obras camarárias entre o Palácio de Belém e os Jerónimos

Do director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa, recebemos o ofício que gostosamente publicamos a seguir:

«Em referência á local publicada no *Diário de Lisboa*, em 12 de Junho passado, incumbe-me S. Ex.ª o presidente de informar V. de que a obra em curso entre o Palácio de Belém e os Jerónimos não trata duma simples reparação de pavimentos mas sim de reconstrução total da rua.

Compreende a colocação de novos lancis, execução de passeios, rebaixamento das linhas dos eléctricos e execução da sua fundação em betão, execução de macadame e pavimento de betão betuminoso.

Estas obras têm estado dependentes dos trabalhos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, dos Telefones e das Águas de Lisboa, que remodelaram, totalmente, os seus traçados, e bem assim da deslocação de cabos subterraneos da Carris e de candeeiros da iluminação publica.

Dentro dos condicionamentos apontados, os trabalhos têm decorrido normalmente e sem motivo para reparos que se justifiquem.»

CRÓNICA DE LISBOA

O SACO SEM FUNDO

Não tem conto o que a vi-, ao longo do tempo, em nós vai depositando, como a areia e o lodo do fundo dos rios, onde a água corre de manso, sem as precipitações das pressurosas torrentes. Para ali ficam esses resíduos, em total repouso e quantas vezes em seu eterno esquecimento. Tudo lentamente se acumula, neste incrível vazadouro, a misturar-se o insignificante e até o desprezível com o precioso, na massa indistinta da mesma mancha.

No entanto, talvez por ser breve a vida, não dar tempo ao tempo, isto não sedimenta nem cristaliza, ficando parado mas solto. São camadas sucessivas, detritos que as águas arrastaram ou das margens pouco a pouco se foram desagregando — e tudo ali se mantém, na quietação das coisas mortas ou olvidadas. A nossa memória é o local porventura preferido destes obscuros repositórios. O que lá cai, lá fica, talvez para todo o sempre adormecido, se acontece que nada o venha despertar. Desaparecerá connosco, sem nenhum outro rasto deixar.

No entanto, acontece que de subito e por momentos esta vasa se revolva e perturbe, como quando alguém agita com uma vara as águas paradas. Uma turvação vem até á superfície, porque os fundos se levantam em tumulto e mil coisas surgem como ressuscitadas. Depois, as águas vão serenando, o depósito torna a formar-se, mas quando restabelecida a transparência são outras as coisas que vemos. O mais recente ficara por cima, o antigo nas camadas fundas, mas o movimento perturbador alterou a sua ordem natural, e é inconcebivel o que vem de misturada.

Assim me aconteceu hoje. Há que anos não atravessava estas ruas, que foram caminhos da minha infancia. Levou-me para ali o acaso e tão espantosa foi a balburdia de recordações que em mim acordou, que me sentei na esplanada de um pequeno café, no receio da vertigem me tomar. Senti-me de subito como á beira de uma corrente caudalosa, que causa atordoamento fitar. Sentei-me, absorto, e deixei que tudo livremente corresse em seu afluxo.

De igual espantoso o que me lembrava e o que esqueci, não havendo nesta selecção qualquer critério de valor. Tudo surdia inesperadamente. As figuras cruzavam-se com os acontecimentos de épocas diversas, as pequenas e as grandes coisas tinham a mesma representação — até fragmentos de recordações, como objectos estropiados, ganhavam vulto, cresciam do passado, impondo-se com inexplicável relevancia. E neste suceder de lembranças, a correr em atropelo, eu vi surgir um lívido mundo morto, que dir-se-ia para sempre enterrado.

Levantei-me e fugi á obsessão. Nunca mais lhe encontraria o fim. É um saco sem fundo, este onde guardamos os nossos tesouros, de mistura com tanta e tão diversa tralha.

MANUEL MENDES

II Festival de Guimarães de Cinema Amador

GUIMARÃES, 10 — Termina no próximo dia 17 o prazo de inscrições de filmes no II Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães, integrado nas Festas da Cidade e promovido pela Associação de Cultura «Convívio».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

com

EURO PLASTIC ©

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

Diario de Lisboa

COIMBRA

Aumenta a concorrência de alunos estrangeiros do Curso de Férias da Faculdade de Letras cuja sessão inaugural é amanhã

Vai começar, em ambiente de invulgar interesse e larga concorrência de estrangeiros dos mais variados países, o XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, o primeiro estabelecido em Portugal pelo prof. dr. Virgílio Correia e que larga projecção e alto prestígio tem alcançado para a cultura nacional além-fronteiras.

O curso começou hoje, mas o dia foi destinado a serviços de secretaria e inscrição de alunos, cujo numero é já muito elevado, aguardando-se ainda a chegada de mais, muitos deles estrangeiros e alguns dos quais têm apenas de confirmar a inscrição.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras tem, como dissemos, o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, com a coadjuvação da Camara Municipal de Coimbra e da Fundação Calouste Gulbenkian.

As aulas principiam amanhã, de manhã, havendo, á tarde, a sessão inaugural, sob a presidência do vice-reitor da Universidade.

Acção missionária

No Instituto Missionário do Sagrado Coração de Jesus foi prestada homenagem ao irmão Fernando Rodrigues da Fonseca, que vai exercer a sua missão em Moçambique.

Foi celebrada missa, á qual presidiu o arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira; e, depois, no Instituto, houve um almoço, no qual tomaram parte aquele e outros prelados, professores e alunos do Instituto. Aos brindes, usaram da palavra diversos oradores, entre os quais o superior, rev. Gastão Canosa e o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, que enalteceram as qualidades do novo missionário, que é natural da freguesia de Almalaguês, deste concelho.

Durante a noite, o edifício do Instituto esteve iluminado exteriormente, bem como a capela, produzindo belo efeito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Perseguição impiedosa» (17 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30 — «A provocadora» (17 anos).
ESPLAN. BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45 — «Lady L.» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Actividade rotária

A reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. eng. Amândio Gomes Cabral, teve como convidados os rotários brasileiros srs Hélvio Bugano, Dimas Melo Pimenta e Manuel Maria de Jesus Carvalho, do Rotary Clube de São Paulo, e Furtado de Almeida, do Rotary Clube de Santos. Depois das saudações, pelo sr. prof. Hélvio Bugano á bandeira nacional e, pelo sr. Elísio Pereira Patrão á bandeira do Brasil, o sr. dr. Valdemar Mota, director do protocolo, saudou os rotários, e em especial os brasileiros, e o sr. Brás de Carvalho, secretário, deu conhecimento de participações de clubes rotários portugueses sobre novas direcções e informou estarem em estudo as condições para a realização da excursão, em Agosto, a diversos clubes rotários de França, incluindo a visita a cidades da Espanha.

Foi lido, em seguida, o discurso feito pelo Papa Paulo VI, na presença de 1600 rotários italianos e convidados, na audiência que lhes concedeu quando da Conferência Conjunta do Rotary Internacional de Itália, em Março findo e ao qual a Imprensa se referiu.

Usaram da palavra os srs. José Conceição, dr. Manuel Cardoso, Eduardo Mendes, eng. Brasílio Fonseca, Elísio Patrão e Nascimento de Almeida que trataram assuntos de interesse para a comunidade.

O sr. presidente manifestou a sua satisfação, traduzindo o sentir de todo o clube pela visita feita ás instalações da Fábrica de Cerveja de Coimbra, cuja organização considerou modelar, bem como a assistência social ali praticada nos vários sectores. O sr. prof. Hélvio Bugano manifestou grande alegria por se encontrar em Portugal, que — disse — considerava também sua pátria, e agradeceu a maneira carinhosa e gentil como ele e seus colegas foram recebidos.

Falaram ainda os srs. José Garcia, António Cordeiro, que fez o comentário da reunião, e o presidente, que comunicou ser a próxima reunião, no dia 13, dedicada á França.

FAÇA MELHORES FOTOS COM ILFORD

ILFORD

A PELÍCULA SUPREMA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os figurinos da peça que está a ser ensaiada no Teatro Villaret são da autoria do pintor Pedro Leitão.*
- *A artista Dora Leal também deve fazer parte da nova companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *Os artistas Henrique Viana e Nicolau Breyner devem ser contratados, na próxima época, pelo empresário Vasco Morgado.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço deve estrear-se em breve na cidade do Porto.*
- *A peça «Fedra», a levar á cena pelo grupo do Teatro Experimental de Cascais, só deve estrear-se em Setembro.*

«Há Lodo no Cais» exibe-se no Império depois de amanhã

Sete «Oscars» da Academia, o Prémio da Bienal de Veneza e três prémios da crítica distinguiram «Há Lodo no Cais», o filme que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresenta, depois de amanhã, na 538.ª sessão clássica do Império.

Numa história de rara violência, onde o terror e a ternura alternam, onde na estiva reina uma lei mais egoísta e feroz que a da selva e onde um coração de mulher é um inesgotável manancial de compreensão, Marlon Brando tem uma interpretação que esmaga até o técnico mais frio e calculista. «Há Lodo no Cais», o primeiro filme neo-realista americano, tem, por isso mesmo, uma elevada dose de humanidade. E Marlon Brando dá toda a gama da quente simpatia humana de forma tal que os adjectivos não chegam para a qualificar

Se o realizador Mervyn Leroy disse que «Há Lodo no Cais» é o filme mais dinâmico que jamais viu e se Jean Simmons escreveu que «On the waterfront» é uma das maiores películas até hoje feitas, também acrescentou que Marlon Brando, neste filme, se excede a si próprio, se isso for possível, enquanto Humphrey Bogart afirmou que todos os actores premiados com «Oscars» deviam reunir as estatuetas de oiro e enviá-las a Marlon Brando, o maior actor do Mundo, pela sua criação em «Há Lodo no Cais».

Esta notabilíssima realização de Elia Kazan será exibida, como dissemos, na quarta-feira, excepcionalmente ás 19 horas, no cinema Império.

NUMEROSA delegação americana no Festival de Cinema de Moscovo

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — Chegaram á capital soviética 58 actores, realizadores e produtores cinematográficos que compõem a delegação americana ao Festival Internacional do Filme de Moscovo. Jack Valentin, antigo conselheiro da Casa Branca, que dirige a delegação, manifestou á chegada a esperança de que a, presença da delegação americana contribuisse para a compreeensão mútua entre os dois países.

Entre os actores que compõem a delegação, contam-se Jenifer Jones, Sidney Poitier e Sandra Lee.

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

Continuando a esgotar as lotações do Capitólio, o maior teatro de Lisboa, Vasco Morgado acedeu a continuar no cartaz, mais uma semana, o popular espectáculo musical «Duas pernas... 1 milhão», que há três meses tem levado àquela casa de espectáculos milhares de espectadores. São duas horas a rir com Camilo de Oliveira, as mais lindas canções na voz de António Calvário e as mais belas mulheres que constituem o excepcional «ballet» de Ricardo Ferrante, integrados num fabuloso elenco de que fazem parte, Maria Paula e Jacinto Ramos e, ainda, Io Apolloni, António Anjos, Lili Neves, Lurdes Lima, Mario Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e Helder de Oliveira

MONUMENTAL

A próxima estreia

O público português tem sempre mostrado o sua preferência pelo género de teatro de «boulevard», que entre nós tantos actores e grandes actrizes tem revelado. Vasco Morgado tinha no seu repertório da temporada de Inverno uma comédia cheia de situações, original do famosa parelha de autores Barillet & Gredy, já conhecidos do público português. Assim, para que o público da capital não ficasse privado de um bom espectáculo de teatro, não fechando também as portas de um dos mais belos teatros do País, aquele empresário escolheu exactamente, essa peça, reservada á inauguração da temporada do Monumental, para agora servir o público, em geral, e aqueles que nos visitam nas suas excursões turísticas á capital. «A flor do cacto» é uma comédia de diálogo espirituoso e com um fim moral, com Laura Alves de novo na comédia alegre, integrada numa companhia de que fazem parte Paulo Renato, Carlos José Texeira, Alma Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto, numa encenação de Manuel Santos Carvalho, tradução de Jerónimo Bragança. «A flor do cacto», estreia-se ainda esta semana no palco do Teatro Monumental

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO NO TEATRO DE BOLSO DA CASA DA COMÉDIA

O publico de Lisboa, que ainda não pôde assistir ao inolvidável espectáculo de Teatro de Marionetes, com origem na Idade Média, que o grupo alentejano de Santiago de Rio de Moinhos veio revelar no pequeno palco das Janelas Verdes, onde fica perfeitamente integrado, dispõe de mais alguns dias para o fazer.

Com efeito, anunciou-se que seria dado ontem o último espectáculo. Mas, perante o cada vez maior interesse do público, aquele agrupamento voltará á Casa da Comédia, na quinta-feira, á noite.

Entretanto, o grupo de Santiago de Rio de Moinhos desloca-se amanhã a Cascais, apresentando-se, á noite, no Teatro Gil Vicente.

A truculência de certas cenas do «Auto da Criação do Mundo» lembram termos do primeiro Teatro Oriental, como o Nhô, atingindo momentos de grande intensidade dramática. Surge magnífica de pureza e de engenho popular toda a acção e diálogo do «Auto do Nascimento do Menino Jesus», que, só por si, vale a deslocação á Casa da Comédia.

No programa incluem-se peças como «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», Dança dos Cágados», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus». À noite, o espectáculo consta de: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «O Passo do Barbeiro», «O Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo», «Auto do Nascimento do Menino Jesus» e «Martírios do Senhor».

Os animadores são António Talhinhas, Manuel Jaleca, Maria Guiomar, Miguela Talhinhas e Maria Vitória.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI, em 2.ª SEMANA a nova carreira de um dos filmes de maior êxito de INGRID BERGMAN: «A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE». Trata-se de uma obra-prima verdadeira, de alto interesse espectacular, que além do trabalho sensacional de INGRID BERGMAN, conta ainda com os seguintes intérpretes de grande categoria: CURT JURGENS e ROBERT DONAT.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Julieta Santos é uma das contratadas da nova casa típica do Bairro Alto que vai ter como director artístico Filipe Pinto.
- Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, o cantador Helder António, há vários anos a residir em Paris.
- Tem registado sensíveis melhoras o conhecido poeta popular Francisco Radamanto.
- O conjunto «Os keepers» foi convidado a participar no festival da canção que vai realizar-se na Figueira da Foz.
- O apreciado declamador David José regressou já á vida artística.
- Maria Teresa Quinta, do grupo de Joaquim Pimentel, deve trabalhar como atracção numa das próximas revistas do Parque Mayer.
- O grupo típico de Vila Franca de Xira foi covidado a deslocar-se ao Canadá.
- Continua a actuar, com grande êxito, no «Timpanas», a cantadeira Arminda da Conceição.
- Não foi posta de parte a possibilidade da artista Anita Guerreiro se deslocar ainda este ano ao Ultramar.
- Já se encontra completamente restabelecida a categorizada cantadeira Maria José Vilar, que faz parte da embaixada de fado, dirigida por Joaquim Pimentel.
- À cantadeira Fernanda Maria foi oferecido um vantajoso contrato, para alguns espectáculos no estrangeiro.
- Continua marcada para o próximo dia 16 a abertura do novo restaurante típico «O Forcado», que terá como director artístico o castiço cantador Filipe Pinto.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!

UM FILME SEM RIVAL!

com

OS FORMIDÁVEIS... OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS...

Bucha & Estica

em

APURADOS PARA O SERVIÇO

(BONNIE SCOTLAND)

ELES SÃO OS MOSQUETEIROS DA ÍNDIA!

ALEGRIA para os pequenos!

AMANHÃ

CONDES

SAUDADE para os grandes!

Sensacional! PARA TODOS

O FORCADO?

N-I-N-A NIGHT CLUB

ADULTOS (M. 21 anos)

EM GRANDE ÊXITO

DUO (brasileiro) ARI LOPES e GLÓRIA NORTON

ELKA SANDRA, bailarina (espanhola)

BREVEMENTE NOVA ATRACÇÃO

— Matinée todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções —

(AR CONDICIONADO)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — Futebol. Uma das mais interessantes reportagens desportivas que a R. T. P. nos proporcionou. Pelo futebol em si mesmo? Quer dizer: por aquilo que nos deu a ver do jogo? Não só por isso. Ou seja: isso nem terá sido o mais importante. Ai, já houve melhor. Camaras que nem sempre souberam acompanhar o jogo. Que chegaram a andar de cabeça perdida. Acontece. Dos golos, por exemplo, viu-se bem o primeiro. E' certo que outros lances nos surgiram com muita clareza. Nós estivemos lá. Mas deixemos isso, pois mesmo aí o saldo seria positivo. Deixemos isso para nos lembrarmos do espectáculo todo. A multidão. O pitoresco. O dramático. Os mil e um apontamentos humanos. O gesto. E aqueles intervalos em que os jogadores permaneceram no campo. Massagens. A água fria na cara inerte. A laranja apertada entre os dentes. O corpo todo estendido na relva fresca. Os braços abertos, uma vontade de ficar alí, dormir, sonhar talvez... E as sombras alongando-se, com gestos brandos, numa indiferença de quem já conhece o transitório da fama...

Não é fácil dar o futebol pela televisão, sendo a bola, como é, demasiado voluvel. Ter feito o maior esforço para vencer as habituais dificuldades e conseguir, ao mesmo tempo, trazer até nós, a milhas do Jamor, todo o ambiente de um final de taça, eis o que não deixará de louvar-se á equipa chefiada por Helder Mendes.

TV CLUBE -- CENTRO DE PREPARAÇÃO DE ARTISTAS DA RÁDIO —

As legendas vieram todas de cambulhada, no princípio. José Luís sabe-se quem era; não havia mais nenhum. A japonezinha seria Hanakó Katsuno. Quem assistiu ao Festival da Canção em Orense terá reconhecido Mafalda Sofia, ou não terá. E Fernanda Dámaso e Manuela Terenas, não sendo o que se chama umas desconhecidas, haverá ainda dificuldade em reconhecê-las.

E de duas, uma: ou aos artistas apresentados nestas circunstâncias se reconhece algum futuro — e nesse caso seria bom começar a individualizá-los, ou não se reconhece qualquer vocação, e nesse caso o que estavam a fazer alí?

A primeira cançonetista (socorro!, cantou a «Porta Secreta»!) deve saber, alguém terá de dizer-lhe, que a mini-saia ajuda, e o corpo gingando também. Mas que o principal está na voz, está em dar relevo, dar expressão ao que se canta. Primeira lei de todo o artista: não ser realejo.

A segunda cançonetista cantou em italiano. Estará a tirocinar para a ópera do Trindade? Todo o artista monta um cavalo bravo. Ou o domina ou não ficará na História. A segunda cançonetista não domina ainda perfeitamente a sua voz. Nervos? Experimente cantar em português. Ajuda.

A terceira cançonetista joga excessivamente por fora. Preocupa-se em demasia com a câmara, com o perfil, com o espectáculo. Eu gostaria só de lembrar-lhe que a poesia não terá mais valor se for escrita com um aparo de 20 quilates. A sua exibição recorda-me aqueles bifes pequenissimos servidos com uma montanha de batatas fritas. Medite nestas palavras. A culinária também pode servir para confeccionar uma parábola. Eu gostarei de ver esta cançonetista quando ela tiver aprendido a lição da sobriedade.

Quanto a Hanakó Katsuno... As mulheres orientais são artistas dizem que todas, ou quase todas. Falam com os deuses em voz e em gesto. Daí a dirigirem-se aos seus irmãos pelos mesmos processos, vai um passo. Hanakó não podia fugir á regra. Ah, é verdade, já me esquecia de acrescentar: falam aos deuses na sua voz e nos seus gestos delas. Delas, notem bem. Os artistas têm de regular-se pela lei do inquilinato que manda não sublocar. A arte não pode nunca usar-se de aluguer. E aí está como Hanakó (há musica neste nome...) veio a destruir a boa impresão que nos deixara ao interpretar «Coimbra é uma lição...». Por gracinha, está bem. Lá em casa, ao serão. Na TV, nunca. Como treino de português, sim. Como treino artístico, não de acordo. Sem querer fazer piada, mais ou menos com rima, direi que «Coimbra é uma lição...» de indigestão.

José Luís veio como representante do fado. As credenciais foram aceites. Tem voz. Oxalá venha a saber aplicar bem o seu capital. Mas cuidado! Cuidado com os excessos faciais... Cuidado com certos arrebiques cantaroleiros... Cuidado com certos requebros melódicos que já se não usam...

Assim termina mais uma emissão dedicada aos valores possíveis. Volto a dizer: faz falta uma rubrica semanal ou quinzenal dedicada aos valores impossíveis. Aberta a toda a gente, mesmo á gente sem padrinhos: meu senhores, todos para a «bicha»! É tempo de a televisão principiar a colher o trigo das ilusões que semeou. Porque não tentar?

A VIDA POR UM FIO —

O que mais irrita, percebem, o que mais dana é ver tão bons actores e tão escorreita linguagem de cinema, a bola a deslizar á flor da relva, como no futebol moderno. O que me dana é ver tudo isso ao serviço das histórias mais idiotas deste mundo.

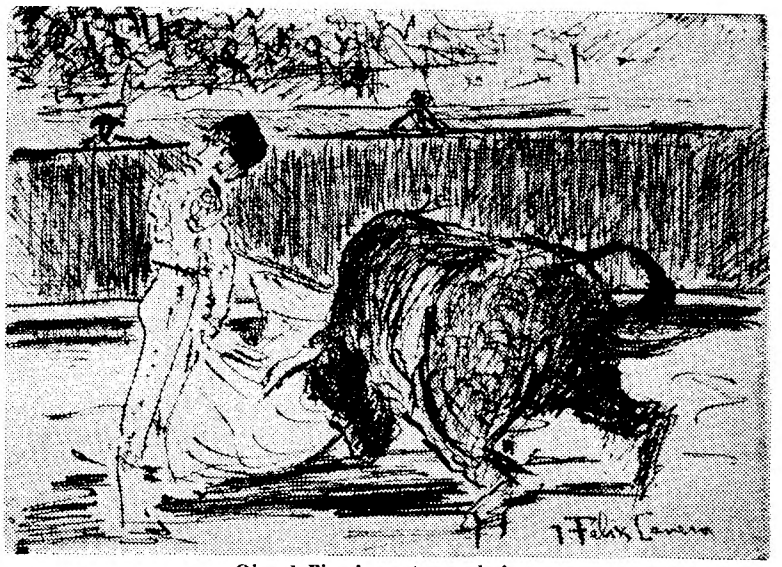
Bryan, o tal condenado á morte, é corredor de grandes velocidades, piloto de ensaio. A rapariga não gosta do outro, gosta dele. O outro é um grego que «*construia automóveis para bater «records», a fim de fazer regressar a Grécia á grandeza antiga*». Esse tal fizera a resistência contra os nazis. Permite a fuga a um oficial alemão contra a importância de 50 mil dólares, qualquer coisa como mil e quatrocentos contos. Foi com esse dinheiro que ele principiou a construir automóveis, a fim de, etc. A rapariga deixou de o amar por já não ver nele o grande herói e patriota. Depois Bryan bate o «record» do Mundo e a rapariga, afinal, já não gosta dele, de quem gosta é do outro e acabam por casar e porquê? Porque se Bryan casasse com ela a série terminaria e olha que graça!

Tenho muita pena que o Bryan esteja atacado pela filoxera e se veja obrigado a esticar o pernil dentro de nove meses, mais coisa, menos coisa. O pior mal é que vamos aturá-lo ainda muito tempo. Aturar muito tempo as histórias de cordel desta «vida por um fio». — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Série policial**

Na sua rubrica «Série policial», a R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado intitulado «Rede de Aço», com os artistas Paul Edwin Royh, H. P. Scholz e Lia Condrus, numa realização de Jurgen Roland



«Ojo al Pireo!», ontem e hoje

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

Os turistas falharam, os nacionais foram para a praia e para o estádio, e sobrou a Monumental de Cascais, e os toureiros sentiram o vazio. Luís Miguel da Veiga, com dois novos cavalos ainda animou o espectáculo com algumas boas farpas no seu primeiro, e mais no outro com magníficos curtos, a última por dentro por que o touro, do dr. Fernando Salgueiro, cumpriu mas logo entrou em escala descendente. Em ambos ouviu palmas e deu volta á arena, com flores e com os forcados-amadores de Évora srs. Cardoso e Matez que ambos pegaram bem, o segundo sem ajudas porque ficaram por terra.

Menos feliz foi o cavaleiro Afonso Cortes que sofreu toques no seu primeiro e no outro ouviu palmas quando foi pelo seu cavalo «Isabel». Deu volta á arena com os forcados-amadores srs. Picão e Amado e com todo o grupo de Évora e seu cabo sr. Patinhas.

Amadeu dos Anjos, com o pior lote dos touros do sr. Ernesto Castro, não se póde luzir e sofreu colhidas no seu primeiro, difícil por ambos os lados, mas esteve ainda mais deligente no outro, começando por dobrar com suavidade e conseguindo alguns bons passes á força de se arrimar., terminando por agarrar as hastes e ajoelhar

O triunfador foi «El Pireo» que, chegado em avião especial á hora de começar o espectáculo e tendo de se vestir na praça, toureou descontraído e com pleno domínio das suas grandes faculdades e belas possibilidades.

Figura erguida, apenas com justas rotações, com os pés bem assentes e perfeitos movimentos de cintura e braços, deu nos seus dois touros magníficos lances de capa e admiráveis passes de muleta, com ambas as mãos e num crescendo que em ambos os touros justificou ovações e musica, e voltas triunfais com saída ao centro.

Bandarilharam bem Agostinho Costa, Barreto e Marinho, e bem bregaram António «Badajoz», Etelvino Laureano e outros que não recordamos.

Que melhor será não recordar a tarde da Monumental com mini-espectadores. Menos mal que o espectáculo foi mini-misado, duas horas e meia, graças ao sr. Rodrigues que é apelido famoso no Verão madrileno.

«El T. P.»

Em Vila Real de Santo António

Teve boa assistência a tourada de ontem em Vila Real de Santo António e deram voltas á arena os cavaleiros Manuel Conde e D. José de Ataíde com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo. O mexicano Mauro Liceaga foi muito aplaudido com a capa, bandarilhas e muleta.

Em Espanha

O novilheiro português José Falcão voltou a triunfar em Madrid, Vista Alegre, cortando a unica orelha da tarde e dando volta á arena.

Em Barcelona foi colhido gravemente Palomo Linares que sofreu fractura completa do ombro.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Um parecer sobre a recusa da matrícula de aluno interno do ensino secundário

O Conselho Permanente da Acção Educativa, em parecer homologado por despacho ministerial de 23 de Maio ultimo, confirmou a interpretação dada no ensino técnico ao preceito da alínea *b*) do numero 1 do art.º 375.º do Estatuto, e que é do seguinte teor:

«1 — O presente processo suscita a questão de saber quais as condições exigidas para que os reitores dos liceus possam, com fundamento na alínea *b*) do n.º 1 do artigo 276.º do Estatuto do Ensino Liceal, recusar a matrícula como aluno interno.

2 — Segundo esta disposição, será recusada a matrícula aos alunos «que, pelo seu procedimento em anos anteriores, dêem motivo a *justo receio* de serem prejudiciais para a boa disciplina do liceu».

Não basta, portanto, qualquer receio. A lei exige que ele seja justo.

Ora, não pode ter-se por justo o receio que assente em conjecturas subjectivas, mas apenas aquele que se mostre fundado em factos concretos e objectivos: é dizer que o procedimento em anos anteriores há-de acusar faltas disciplinares, devidamente averiguadas em forma legal, e há-de revelar também que, sofridas as sanções adequadas a essas faltas, o aluno se afirma renitente á acção correctiva de tais sanções.

Só a verificação simultanea dos dois requisitos — existência de infracções disciplinares e ineficácia das penas — legitima a recusa da matrícula. Só então se poderá alegar, por virtude de comprovada incorrigibilidade do aluno, o *justo receio* de ele vir a ser prejudicial á disciplina do liceu. Só então aparecerá como admissível, da parte do educador para com o educando, uma atitude de desistência.

A recusa da matrícula constitui uma medida — reconhece o Conselho Permanente — que, não tendo carácter penal é, no entanto, sob todos os aspectos, gravíssima: é medida extrema de que só em casos extremos se torna lícito lançar mão. Não pode por isso justificar-se pela prática de uma unica falta disciplinar.

Recorrer neste caso á invocação da mencionada alínea *b*) para afastar do liceu o alunos poderá ser a solução da comodidade. Mas não é a legal. E não deixa de traduzir a negação daquela perseverança sem a qual não há verdadeiro esforço educativo.

Nem se diga que um unico acto pode, pela gravidade do seu significado, exigir que ao aluno se fechem as portas do liceu. Porque a medida que para casos destes a lei prescreva não é a recusa da matrícula: é a pena de exclusão, precedida de processo em que ao arguido e ao encarregado da sua educação seja facultado o direito natural de defesa (art.º 375.º do Estatuto do Ensino Liceal).

3 — A interpretação exposta é a de que no Ensino Profissional Industrial e Comercial tem sido dada a disposição de conteudo análogo ao da alínea b) do n.º 1 do art.º 276.º do Estatuto do Ensino Liceal.

No que respeita a este ultimo ensino, a mesma interpretação foi consagrada por forma particularmente impressiva quando, pouco depois da entrada em vigor do actual estatuto, o ministro foi posto perante um caso de defeituosa aplicação do preceito em causa. E não é do conhecimento deste Conselho qualquer decisão ministerial que tenha alterado a doutrina então firmada.»

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Empirismo ou racionalismo em Berkley?

A solução apresentada para esta questão pelo nosso jornal, quando do ponto de Filosofia da 1.ª chamada, provocou discordâncias, tanto mais que foi o único em que se considerou Berkeley empirista, merece uma referência. Não vamos discutir aqui o problema, por não ser este o lugar mais apropriado para o fazer. Limitamo-nos a transcrever parte do prefácio de António Sérgio, no livro de Jorge Berkeley. «*Três Diálogos entre Hilas e Filonous em Oposição aos Céptico s e Ateus*», vol. 4 da Biblioteca Filosófica da livraria Atlântida

Transcrevemos:

«... *e no «idealismo» do Berkeley há o predomínio da imagem, do puro sentir, da vivência, do «fenómeno» considerado na sua acepção filosófica, não destrinçando o sentir da respectiva ideia, não distinguindo a vivência da noção respectiva. O Locke é empirista, e empirista o Berkeley; ora, o empirismo é a tese da psicologia-do-intelecto que adscreve ao entendimento a iniciativa mínima; e eu, pelo contrário, atribuo ao entendimento a iniciativa máxima, o máximo da espontaneidade da criação do saber. Proprende-se pois, na teoria empirista (e portanto no Berkeley) a afirmar a passividade do entendimento humano — tendência que culmina nesta definição das ideias, que é de um autor mais moderno: «reflexos das coisas não cabeças dos homens»; ao passo que na base do que me parece exacto estão a criatividade do intelecto e a produtividade da hipótese, o carácter operatória do viver mental. O contraste de nós-outros, os do idealismo-matemático, com os empiristas-sensistas, é o do activo da ideia com o do inactivo da imagem, — da imagem concebida como a concebe o empirista (ou da «ideia» do Berkeley).*»

Mais adiante lê-se:

«*O empirismo do Locke não fora estreme e coerente. Mais coerente é o de Berkeley, negando aí a matéria, ou seja a possibilidade de uma qualquer passagem (dentro da tese empirista) do sentir á coisa; mais o será o de Hume...*»

Finalmente:

«... *achava-se o filósofo perante dois caminhos, que são os seguintes: ou o de aceitar o empirismo da doutrina do Locke, mas negando o privilégio que ele atribuíra àquilo a que deu a designação de «qualidades primárias», isto é, o de copiarem a matéria, o objecto físico tal como é em si (ao contrário do que sucederia com os demais sensíveis, a que deu o nome de «qualidades segundas», e que considerou subjectivos); ou admitir que as chamadas qualidades primárias, não são tal sentires, como as segundos, nas relações criadas pelo nosso intelecto, pela consciência* intelectual *do ser humano, e não dados imediatos da consciência* sensível: *o que seria o mesmo que abandonar o empirismo. Ora, foi o primeiro dos caminhos que tomou o Berkeley.*»

Para concluir, só uma advertência: não recorremos a António Sérgio, para o impormos como autoridade, a aceitar, passivamente, o que seria contrariar a sua própria atitude perante o pensar. Recorremos ao grande pensador, porque, através das suas palavras, deduz-se a plena legitimidade de se chamar a Berkeley empirista. E, sinceramente, não conseguimos descortinar em relação á problemática apresentada no ponto, como se lhe poderia chamar outra coisa...

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DO LARGO DO CASTELO E ACESSO, EM ALHANDRA

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 28 do corrente mês, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	158 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	3 950$00

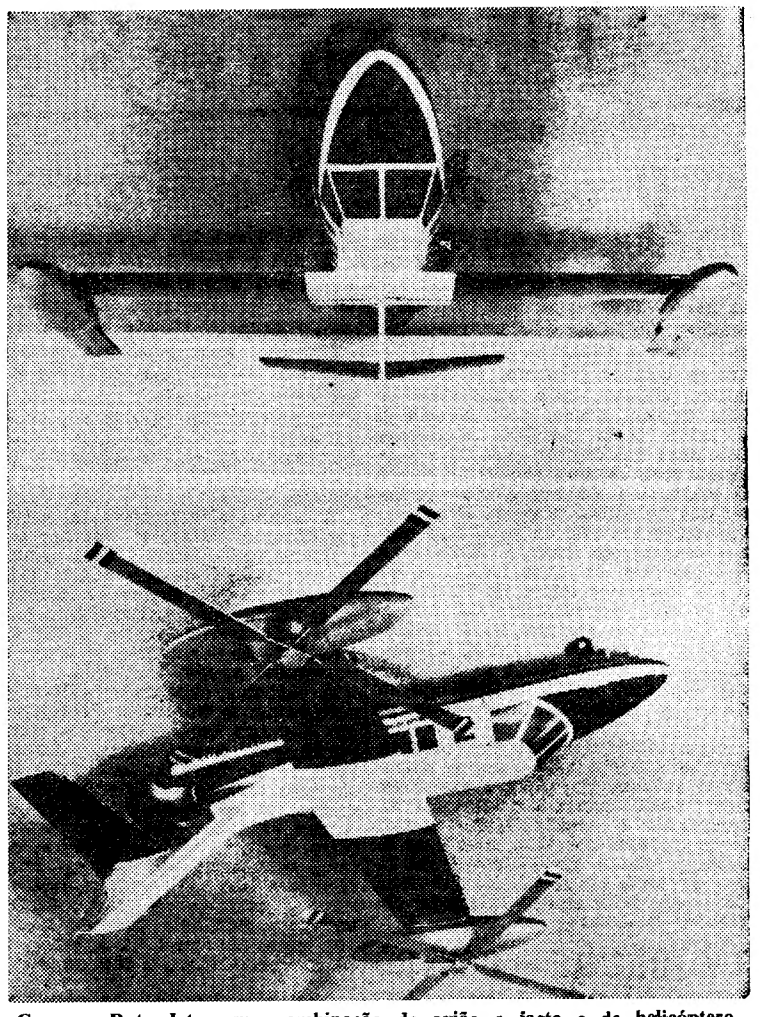
O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 3 de Julho de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
Luís Rosado Féria Theotónio



Com o «Rotor-Jet», uma combinação de avião a jacto e de helicóptero, cujo modelo foi recentemente apresentado pela fábrica Messerschmitt, em Augsburg, o viajante de avião do futuro poupa sobretudo o caminho para o aeroporto, que tanto tempo rouba. Com as suas asas rotoras (foto em cima) o «Rotor-Jet» pode levantar voo e aterrar no mais pequeno espaço. Atingidos os 250 km/hora, estas asas são recolhidas, e o avião, de asas altas, todo de metal, prossegue o seu voo como aparelho a jacto convencional, com uma velocidade de 750 km/hora. Na opinião da fábrica Messerschmitt, o «Rotor-Jet», com lugar para 4 a 7 passageiros, custará 3 a 4 milhões de marcos.

Dizem os leitores...

A falta de limpeza nas ruas de Agualva

Sobre a falta de limpeza das ruas de Agualva (Cacém), dali nos escreve a sr.ª D. Isabel Silva, com o pedido de tornarmos pública a sua carta, que, a seguir, se reproduz:

«Há ruas desta freguesia que são uma verdadeira miséria! Conspurcadas por toda a qualidade de detritos. Lavam-se capoeiras de coelhos para a via publica; despejam-se para a rua tanques de lavagens, amanham peixe, cujos restos e cabeças, inteiras, atiram para a rua, onde ficam expostos ás moscas, largando cheiro nauseabundo, mais ainda, nesta época de calor, em ruas onde cada um tem de passar quotidianamente, sujeitando-nos a suportar e a ver o que é impróprio de um local em via de progresso. A camioneta do lixo não quer levar plantas velhas que se cortam dos quintais. E as malditas fossas, etc. ... Até quando, meu Deus, estas manifestações de desleixo e atraso continuarão sem ser evitadas nem reprimidas?!»

Sobre a validade do bilhete de identidade militar

Recebemos do sr. Manuel Artur do Carmo Lopes, furriel miliciano, enfermeiro, a seguinte carta, escrita de Lisboa, que remetemos á atenção das entidades competentes:

«*Sr. director* — Venho pedir para quem de direito tome conhecimento de um caso passado na estação dos C. T. T. do Caminho de Ferro.

Encontro-me nas fileiras do nosso Exército há 26 meses e na província da Guiné, prestando comissão de serviço há 13 meses. Pois, hoje, dirigi-me á estação atrás mencionada, para receber um vale de correio, e qual não foi o meu espanto quando a empregada de serviço me disse não ter o bilhete de identidade militar autenticidade para que me fosse pago o dito vale. Mostrei-lhe, ainda, o meu passaporte, devidamente autenticado pelo Depósito Geral de Adidos e pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, nem mesmo este serviu. Ainda tentei mostrando-lhe a minha carta de condução.

Pergunto? — Será que para os C. T. T. nenhum documento militar, devidamente autenticado e reconhecido por quem de direito, tem valor?»

Dificuldades de estacionamento de automóveis

Escreve-nos o sr. José Julio Graça, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para um «caso de estacionamento, que é uma autêntica ratoeira»:

«Na Avenida da Liberdade, frente ao n.º 82 — diz o nosso leitor — existe e, muito bem, uma placa de estacionamento proibido daquele numero em diante. Como em frente ao n.º 64 existe uma placa de *Zona Azul*, devia ser, portanto, do n.º 64 ao n.º 86 condicionado o estacionamento de *Zona Azul*, mas, paradoxalmente, não o é, porque, inexplicávelmente, logo a seguir, em frente ao n.º 68, está colocada uma placa de estacionamento proibido, ocasionando uma caça á multa diáriamente. Pelo que deixo exposto espero que V., no seu mui conceituado jornal, chame a atenção para quem de direito, para terminar com semelhante anomalia.»

Caso insólito na estação da C. P. de Entrecampos

De um leitor de Moscavide recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:

Leitor habitual, desde longa data do jornal que V. dirige, permito-me, uma vez mais, solicitar a publicação de algumas linhas, denunciando factos que me parece serem merecedores de correcção.

Possuo assinatura de 1.ª classe nos comboios da zona de Vila Franca e hoje, pela segunda vez consecutiva, ao pretender embarcar em Entrecampos, no comboio que ali passa ás 12 e 54, rumo a Sacavém, encontrei as passadeiras que dão acesso á gare ascendente, tapadas por um tractor e um grupo de vagões que, ao que me parece, se destinavam a um ramal junto á passagem de nível. Assim, eu e outras pessoas, incluindo senhoras e crianças, fomos forçados a passar pela frente do tractor, calcurrear sobre as pedras e procurar uma das passadeiras a fim de subir para a gare.

O facto afigura-se-me insólito e, por isso, peço a quem de direito, por intermédio do vosso jornal, que sejam tomadas as providências que o caso requer.»

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A remodelação e ampliação do mercado municipal

LEIRIA, 10 — No desejo de satisfazer uma necessidade de há muito verificada, a Camara Municipal de Leiria procedeu ao estudo da ampliação e remodelação do mercado fechado, por as suas actuais condições — como já várias vezes nos referimos — se encontrarem desactualizadas, quer em espaço, quer em condições que permitam o seu funcionamento sem os inconvenientes de que enferma e que têm sido motivo e assunto de vários comentários.

Uma vez ultimados esses estudos, imediatamente as obras foram postas a concurso publico, como também noticiámos. Aconteceu, porém, que apenas se apresentou a concorrer aos trabalhos um unico interessado e a proposta que esse concorrente apresentou foi muito superior á base de licitação.

Assim, a Camara Municipal viu-se na necessidade de promover novo concurso, aumentando em mais 20 % a base de licitação, que passará agora a ser de 4554 contos. A abertura de propostas far-se-á no próximo dia 21, no salão nobre dos Paços do Concelho.

O problema da piscina de Leiria

Está marcada para o próximo dia 23, pelas 21 e 30, na sua sede social, á Rua D. Dinis, 18-1.º, em Leiria, uma assembleia geral extraordinária da Associação do Teatro de D. Maria Pia, com a seguinte ordem da noite: «Apresentar os trabalhos relativos á construção da piscina e anexos e sua apreciação; deliberar quanto ao prosseguimento das actividades da Associação.»

A mesma convocatória adverte que a reunião será transferida para o dia seguinte — 24 — a igual hora e no mesmo local, se na primeira não comparecerem numero legal de accionistas.

As resoluções tomadas na referida assembleia estão a ser aguardadas com certa expectativa e interesse, nomeadamente no respeitante á construção da piscina, cujas «démarches» nem sempre têm decorrido com a desenvoltura que se esperava, arrastando-se a efectivação de um melhoramento que a cidade há muito aspira ver concretizado.

Venda de terrenos na Praia do Pedrógão

Amanhã, pelas 16 horas, efectua-se no salão nobre dos Paços do Concelho de Leiria, a venda em hasta publica de cinco talhões de terrenos para construções, sitos na Praia do Pedrógão, a unica praia pertencente ao concelho de Leiria.

Comandante da P. S. P.

Ao cessar as funções de comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Leiria, onde aliás permaneceu poucos meses, em virtude de ter sido nomeado para prestação de serviço no Ultramar, o sr. capitão Olegário Mendes Patrício apresentou-nos cumprimentos de despedida, agradecendo-nos a colaboração que o nosso jornal lhe proporcionara.

O Rancho de Leiria

Apos participar em diversos festivais internacionais de folclore, em San Sebastian, Biarritz e Cáceres, onde alcançou assinalado êxito, regressou a esta cidade o Rancho da Região de Leiria, dirigido pela sr.ª D. Maria Adelina Perestrello da Silveira Luz.

O 28.º aniversário do Mobil Clube

A direcção do Mobil Clube, no sentido de dar a projecção devida á passagem de mais um aniversário, preparou um programa comemorativo, que servirá de convívio dos antigos e actuais associados e de que constam: amanhã, pelas 8 horas, na igreja das Chagas, missa por intenção dos associados falecidos, a que assistirão os actuais associados e familiares daqueles; e no dia 14, uma festa de convívio, com fados de Lisboa e de Coimbra, durante a qual será feita a entrega dos prémios escolares referentes ao ano lectivo de 1965-66.

Concurso para admissão de cadetes na Escola Naval

Estará aberto, na Escola Naval, no Alfeite de 20 a 31 do corrente, o concurso para admissão de 55 cadetes do curso de Marinha, 5 para o curso de engenheiros-maquinistas navais e 15 para o curso de administração naval.

As informações sobre as condições de admissão podem ser prestadas na secretaria da Escola Naval e constam dos editais afixados nos liceus, colégios e capitanias do Continente e Ilhas Adjacentes.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Estágio na Força Aérea para ingresso na Academia Militar

Termina no próximo dia 15 o prazo para entrega dos requerimentos a solicitar a admissão ao estágio de pilotagem numa unidade da Força Aérea, com vista á ulterior frequência do Curso de Aeronáutica na Academia Militar.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos ao Centro de Recrutamento n.º 1. Rua Newton, 6, r/c., em Lisboa.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja dos Jerónimos, celebrou-se, na maior intimidade, no passado dia 7, o casamento da sr.ª D. Maria del Carmen de Lancastre e Távora Padiña, filha de José Manuel Sacramento Padiña (já falecido) e da sr.ª D. Maria Teresa de Lancastre e Távora Padiña, com o sr. Dino Augusto Velasquez de Mendonça Fernandes, filho do sr. Félix de Mendonça Fernandes e da sr.ª D. Raquel Maria Velasquez de Mendonça Fernandes.

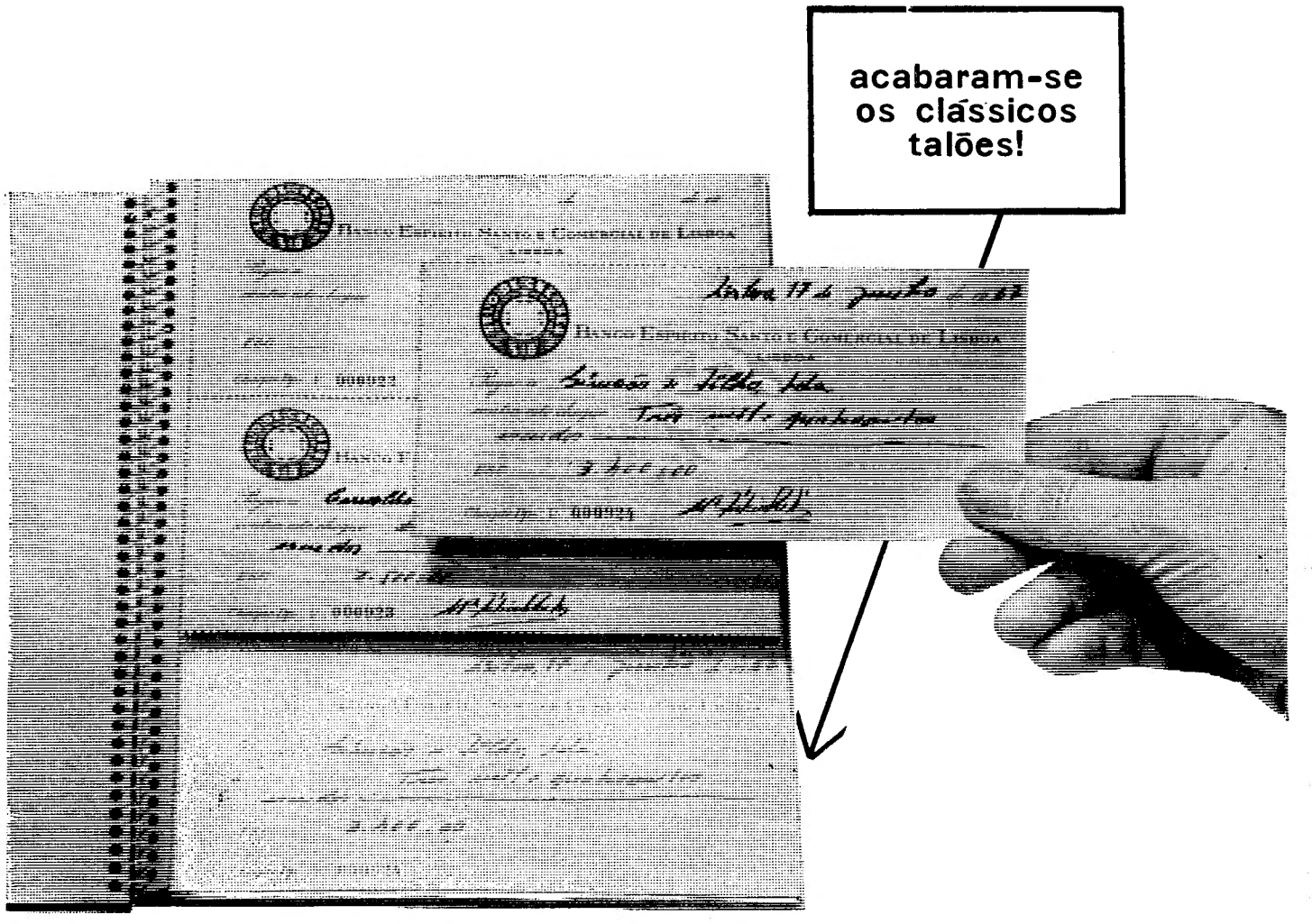
Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos, os srs. marqueses de Abrantes, e por parte do noivo, seus tios, sr. Alfredo da Silva Mota e esposa.

A cerimónia religiosa foi seguida de um almoço íntimo.

Os noivos partiram para o Buçaco, visitando em seguida vários países da Europa.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O futebol português ensaia nova regulamentação a aplicar nas provas oficiais

- **10 de Setembro, começo dos «Nacionais» da I e II Divisões**
- **94 clubes na Taça de Portugal, com jogos em duas mãos no Ultramar e na Metrópole, em 1968-69**
- **No «Nacional» da III Divisão, 48 clubes**

A necessidade de actualizar-se os problemas relacionados com as provas oficiais levou a F. P. F. a proceder a um meticuloso e bem fundamentado estudo através de nova regulamentação que será discutida pelas associações.

Em relação á próxima temporada as alterações são mínimas, mas já no que respeita á época de 1968-69 o figurino gizado oferece motivos de muito interesse, tendo em vista as inovações introduzidas, principalmente na Taça de Portugal — a prova que mais se discute — e no «Nacional» da III Divisão.

Numa primeira análise, o estudo apresentado suscita aplausos. Impunha-se a realização de um trabalho desta natureza como ponto de partida para as rectificações que a prática sugerir. Fez bem, por conseguinte, a direcção da F. P. F. em tornar, agora, público o seu excelente projecto independentemente das discordâncias que o mesmo vier a provocar.

Antecipado o começo do «Nacional» da I e II Divisões na próxima temporada

Para a próxima temporada, a F. P. F. decidiu manter, de um modo geral, o figurino vigente, que não mereceu reparos especiais.

Os torneios europeus determinaram a necessidade de se intensificar a preparação das equipas portuguesas neles participantes. Assim, foi resolvido dar início aos «Nacionais» das I e II Divisões no dia 10 de Setembro. Ao dispor das associações ficam, como datas livres, os dias 27 de Agosto e 13 de Setembro.

A Taça de Portugal, que continuará a ser disputada por clubes da I e II Divisões, compreenderá jogos em duas mãos, intercalando-se as primeiras eliminatórias nas jornadas dos campeonatos. Não haverá interrupção a partir dos quartos de final até á final, marcada para 23 de Junho, isto se a Taça das Nações Europeias não obrigar a modificações.

Os jogos internacionais são os seguintes:

Portugal-Noruega e Bulgária-Portugal, em 12 e 26 de Novembro; Portugal-Bulgária, em 17 de Dezembro; Portugal-Brasil, em 30 de Junho, possìvelmente em Lourenço Marques.

As principais inovações da época de 1968-69

Manter-se-ão os figurinos dos campeonatos nacionais da I e II Divisões, mas na III Divisão surgirá um número fixo de 48 clubes, distribuídos por quatro zonas (12 cada uma). A prova ocupará 27 jornadas assim concebidas:

a) Quatro séries de 12 clubes, por arranjo geográfico, em «poule» a duas mãos ..... *22 jornadas*
b) Apuram-se dois de cada série, que jogam entre si, por arranjo geográfico, a eliminar, em duas mãos ..... *2 jornadas*
c) Os quatro vencedores que sobem automàticamente á II Divisão, jogam entre si, sempre a eliminar, a duas mãos, para apurar os finalistas ..... *2 jornadas*
d) Os dois finalistas disputam, num só jogo, a eliminar, o título de campeão ..... *1 jornada*

N. B. — O facto de a III Divisão ter mais uma jornada do que as I e II Divisões, não atrasa o desenrolar daquela prova, uma vez que ela não parará nos domingos de jogos internacionais e, assim, será difícil «encaixar» as 27 jornadas no calendário.

A Taça de Portugal

Em certa medida, atenderam-se os anseios das províncias ultramarinas e das ilhas adjacentes, que serão representadas por quatro clubes, agrupados e apurados por outros tantos torneios de apuramento, a saber:

1 — Grupo «Angola-Moçambique».
2 — Grupo «Guiné-Cabo Verde-S. Tomé».
3 — Grupo «Açores».
4 — Grupo «Madeira».

A prova processar-se-á do seguinte modo:

a) 90 clubes das I, II e III Divisões, mais os 4 clubes do Ultramar e das Ilhas, num total, portanto, de 94 clubes;

b) Em primeiro lugar jogam os clubes das II e III Divisões, entre si, a uma mão, no campo de um dos adversários, por sorteio, até apurar 10 clubes, a saber:

1.º — 28 + 48 = 76 para apurar 38
2.º — 38 ..... para apurar 19
3.º — 18 ..... para apurar 9
(fica 1 isento).

Aos 10 apurados (9 mais o isento), juntam-se os 14 clubes da I Divisão, ficando portanto, apurados 24.

4.º — 24 para apurar 12.

Nesta altura, entram os representantes das Ilhas e do Ultramar e a prova passa a ser a duas mãos, para salvaguardar o eterno problema financeiro. Assim, teremos:

5.º — 12+4=16 para apurar 8
6.º — 8 ..... para apurar 4
7.º — 4 ..... para apurar 2
8.º — FINAL.

Ao todo, esta competição absorve 11 jornadas, exactamente as mesmas que comporta presentemente.

Em relação ás deslocações dos representantes do Ultramar e das Ilhas, teremos aquilo a que poderá chamar-se a «grande revolução» do futebol português.

Assim, os representantes dos Grupos «Angola - Moçambique», «Açores» e «Madeira», disputarão os seus jogos «cá e lá», isto é, no Continente e nas suas localidades; quanto ao representante do Grupo «Guiné-Cabo Verde-S. Tomé», este terá ainda de disputar todos os seus jogos no Continente, enquanto não houver transportes regulares que permitam as facilidades que se têm de exigir para tais deslocações. Isto não significa que a situação se mantenha largos anos assim, porque a evolução constante dos transportes aéreos indica claramente que, dentro em pouco tempo, teremos ligações regulares, rápidas e económicamente acessíveis com estas nossas províncias de África.

No que se refere ás restantes províncias do Ultramar, Macau e Timor, elas não foram — não poderiam ser — esquecidas, mas, por enquanto, não podemos ainda pensar em incluí-las na «Taça de Portugal».

Mudanças de Divisão

I DIVISÃO:

Sobem os dois finalistas da II Divisão e descem os dois últimos da classificação.

II DIVISÃO:

Sobem os quatro qualificados das Zonas A, B, C e D da III Divisão e descem os dois últimos das Zonas Norte e Sul da II Divisão.

III DIVISÃO:

Sobem oito clubes dos Campeonatos Distritais, por um sistema a estudar detalhadamente, e baixam os dois ultimos de cada uma das quatro zonas, num total de oito.

Estas disposições manterão o interesse pelos Campeonatos Distritais.

Taça «Ribeiro dos Reis»

O número das jornadas da taça «Ribeiro dos Reis» será sempre mais ou menos o mesmo e será «encaixado» no calendário de acordo com o calendário genérico. O seu regulamento está, por seu turno, dependente das condições que oferecer o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas.

Datas recomendadas para os torneios europeus

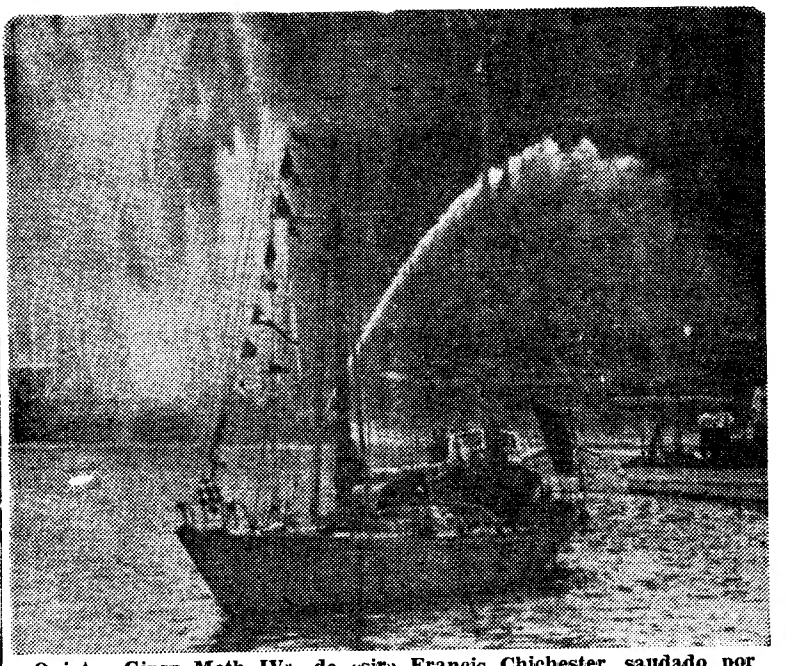
A F. P. F. comunica as deliberações tomadas pelo comité executivo da U. E. F. A., na reunião de 20 de Março, em Viena, em relação ás datas dos jogos da Taça dos Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores das Taças, na próxima temporada:

a) *Primeira eliminatória* — 20 de Setembro e 4 de Outubro de 1967.
b) *Oitavos de final* — 15 e 29 de Novembro de 1967.

Para as épocas seguintes, as datas serão estas, obrigatòriamente:

a) *Primeira eliminatória:*
— Época de 1968/69 — 18 de Setembro e 2 de Outubro de 1968.
— Época de 1969/70 — 17 de Setembro e 1 de Outubro de 1969.

b) *Oitavos de final:*
— Época de 1968/69 — 13 e 27 de Novembro de 1968.
— Época de 1969/70 — 12 e 26 de Novembro de 1969.



O iate «Gipsy Moth IV», de «sir» Francis Chichester, saudado por outros barcos quando atracava no porto de Londres, no dia em que o famoso navegador solitário foi armado cavaleiro pela rainha Isabel II

DIÁRIO DE EVA

BELEZA NO TEMPO QUENTE

Frescura e dietética

por GUYLÈNE GUIDEZ

Não é fácil ser bela em plena canícula. Não se pode contar com os hábeis subterfúgios duma maquilhagem de Inverno; a base, o pó de arroz e o «rimmel» não se mantêm sob o sol. Sentimo-nos pouco á vontade, enrubescemos, transpiramos, etc. Interrogam-se acerca da maneira de remediar todos estes pequenos inconvenientes. Como conservar, apesar de tudo, um aspecto de frescura? Qual o regime a seguir? Vamos tentar responder a algumas das questões que se põem todos os anos no período de calor, mas para as quais, por inércia, não se procura a resposta.

Aspecto de frescura

Pode-se, sem inconvenientes, suster a transpiração? Não, não pode; aliás, nenhum processo permite consegui-lo. Os produtos desodorizantes só se empregam para a transpiração dos sovacos. Lá, a paragem total do suor efectua-se num espaço tão reduzido que não prejudica o mecanismo que assegura ao corpo uma temperatura constante. Com efeito, a função essencial da transpiração não é, como crêem, a de eliminar as toxinas (pois nesse caso transpirar-se-ia mais no Inverno, altura em que se acumulam) mas de assegurar ao corpo uma temperatura constante, necessária ao seu bem-estar e perfeito funcionamento dos órgãos. Para manter a sua temperatura interna a 37°, o organismo liberta-se do seu excedente de calor ao irradiá-lo ou evaporá-lo. Cada litro de suor exige um consumo de 580 calorias para se evaporar e é este desperdício de calor que refresca.

A sede e a fome

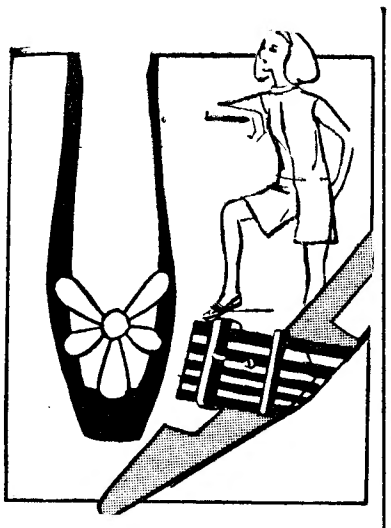
É preciso beber líquidos quentes ou frios no Verão? Não é esta, verdadeiramente, a pergunta que se deve formular. Dizem entretanto que vale mais beber fresco, mas o que importa é tomar bebidas sem calorias. Um uísque, por exemplo, leva ao organismo 150 calorias, e de tal forma que, á sensação de frescura, sucede um acréscimo de calor e transpiração. Nos países de temperatura elevada, bebe-se de preferência quente (o chá dos árabes, o «mate» dos americanos do Sul) porque as bebidas quentes atravessam rápidamente as paredes intestinais e, portanto, são mais rápidamente postas em circulação no organismo e dessedentam melhor. Por outro lado, não correm o risco de ser mal toleradas pelo tubo digestivo.

É preciso beber durante uma caminhada, um esforço? Não, porque a fadiga necessária para eliminar o líquido aumenta a do esforço. Está mais indicado chupar uma fatia de limão ou uma ameixa seca. Após o esforço, é necessário beber salgado a fim de recuperar os sais minerais ou beber doce com o objectivo de reaprovisionar combustível nos músculos.

Convém comer menos quando está calor? Se se tem uma actividade mais intensa que no Inverno, pode diminuir-se aproximadamente 1/10 ou 1/5 da ração, porque não se despendem calorias para lutar contra o frio. Por outro lado, um banho de sol é «um bife comido pela pele» e provoca calorias.

Têm razão em comer muitos alimentos crus, saladas e frutos? Não, porque se satisfaz o apetite, o excesso de vegetais, sobretudo crus provoca dilatação e irritações no intestino. Quanto aos frutos, é verdade que são agradáveis e sem inconvenientes desde que estejam bem maduros. Mas o excesso de frutos aquosos faz inchar e o dos frutos muito açucarados engordar.

O calor faz emagrecer? Pode fazer emagrecer (um bocadinho!) directamente, como os banhos de vapor ou os infravermelhos de que o sol é um poderoso gerador. Indirectamente, porque reduz frequentemente o apetite, mas também não acelera a combustão.



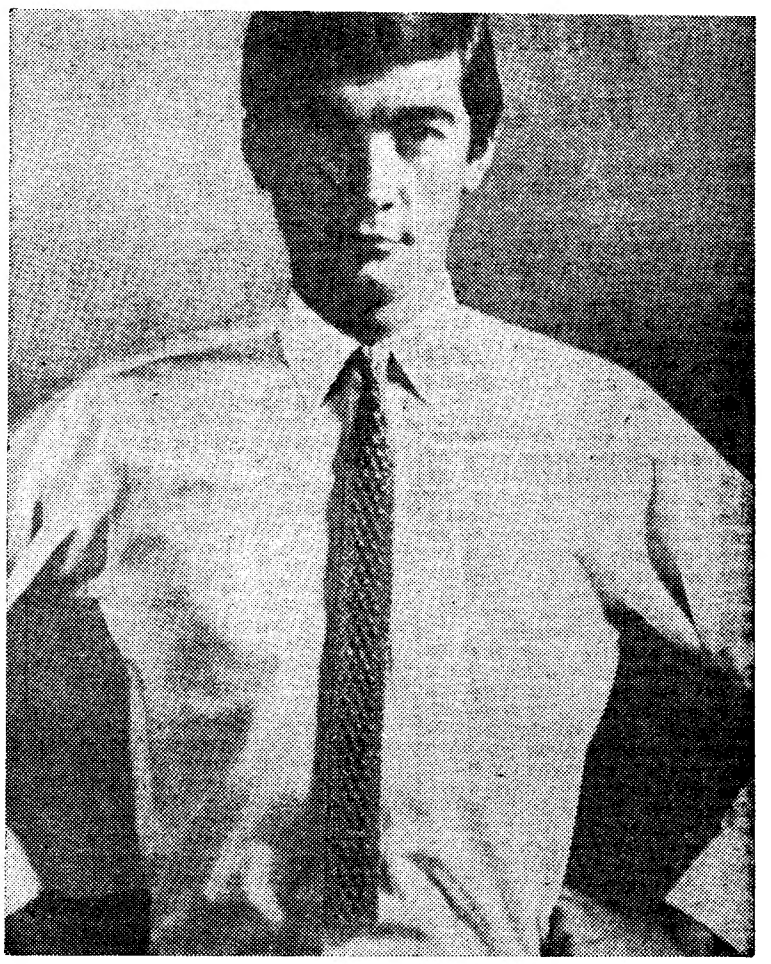
HORÓSCOPO DA MODA

Para o trabalho, os sapatos de tacão baixo são sempre preferíveis. Estes recentes modelos, feitos em verniz ou couro em cores diversas, distinguem-se pela fivela, que, nalguns casos, imita margaridas e noutros apresenta uma graciosa combinação de tiras

Não custa nada...

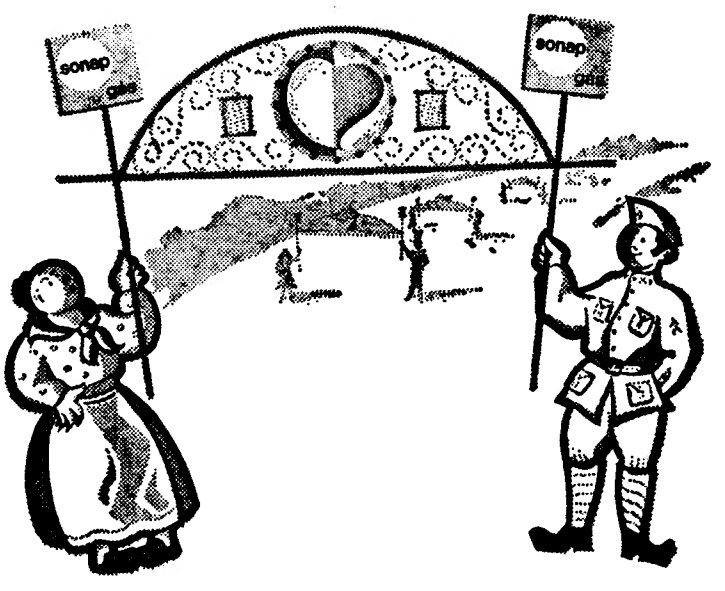
Quando for passar férias ao estrangeiro, pelo sim pelo não, leve também os seus atestados de vacina.

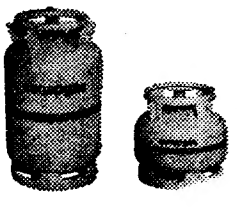
UMA GRAVATA DE «CROCHET»



Mais um artigo de vestuário que as leitoras podem executar para os seus maridos: uma gravata de «crochet». Para tal devem empregar linha Mercer Corrente da mais fina espessura, tal como se utilizou no modelo aqui exposto

festa rija
com maria botija





faça agora o
seu contrato
e receba a oferta
do conteúdo de 1 garrafa de

sonapgás
uma chama mais quente

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do corrente, ás 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 2 lotes de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 247,40 m2 e 252 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 650.000$00 cada lote; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 304 m2 e 467 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 2 lotes na Parede, a sul do Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com as áreas de 212 m2 cada, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 3 lotes na Amoreira, Estoril, com as áreas de 165 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 200.000$00 cada lote; 2 lotes, para moradias com 2 fogos, no Bairro do Rosário em Cascais, com as áreas de 775 m2 cada, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado; 1 lote para moradia, na Rua Gil Eanes, no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 493 m2, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado; e 1 lote, para moradia, na Avenida do Ultramar, na Amoreira, com 420 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas e anteprojectos, encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 3 de Julho de 1967
O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO
LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

Leilão de coisas várias
perdidas e abandonadas nos comboios da C. P.

— Então quanto vale este lote de sombrinhas de senhora? Vinte escudos?

Não vale vinte escudos?!... Até vale mais, ora vejam bem!

O leiloeiro começava assim a sua função, mostrando a mercadoria, andando de cá para lá, acicatando a curiosidade e o interesse dos possíveis compradores, sempre os mesmos, caras conhecidas de todos os leilões e quase sempre gente da Feira da Ladra.

Principiou hoje, ás 10 horas, e prossegue até sexta-feira, na estação de Lisboa (Rossio) da C. P., a venda, em hasta pública, de todas as remessas transportadas pelo caminho de ferro que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Dirige o leilão o sr. José da Costa Patriarca e o leiloeiro é o sr. Soares funcionário da C. P. que há muito vem desempenhando esta função, amenizando-a, aqui e além, de uma observação risonha, irónica. Nos dois primeiros dias o leilão decorre das 10 ás 14 horas, sem interrupção (procurando-se assim servir, da melhor forma, os possíveis arrematantes que são vendedores na Feira da Ladra); depois, até final, funcionará das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 horas).

Há de tudo para vender neste leilão: ouro, relógios, máquinas fotográficas, aparelhos de rádio e um televisor; malhas, variadas peças de roupa e de mobília; chapéus-de-chuva, metros e metros de mangueiras de plástico; malas e malinhas, com roupas, artigos diversos e vazias outras; garrafões, alguns com vinho (que, naturalmente, agora já será vinagre); bicicletas, entre as quais algumas motorizadas; montões de louça de plástico; calçado novo e usado que vai desde as botinhas para bebé até ás grossas botas de mato.

Há, igualmente, rimas e rimas de madeira proveniente de dezenas, senão centenas de caixotes que, necessáriamente, têm de ser desmanchados.

Nos primeiros dias, os artigos postos em almoeda são os menos valiosos. A «caça grossa» essa virá, somente, no ultimo dia, depois de espevitados já os compradores e até, inclusive, para defesa dos proprietários originais que, durante um ano, e deduzidas as despesas e os encargos devidos á C. P., têm á sua disposição o remanescente da importância obtida com o leilão.

Causa estranheza e admiração como as pessoas podem deixar abandonados artigos e objectos de valor de sua legítima propriedade, e, mesmo depois de repetidamente avisadas e solicitadas pela C. P. para procederem ao seu levantamento, mantêm a mesma atitude, não respondendo sequer ás comunicações recebidas. Tal é, por exemplo, o caso do proprietário de uma boa bicicleta motorizada ou, ainda, de malas com artigos de valor pertencentes a alguém que vive em Dunquerque.

Uma mala com livros (policiais quase todos) foi arrematada por uma frequentadora habitual destes leilões. Entre as publicações assim adquiridas, uma havia cujo título encerra uma grande verdade... «Pois claro, é aprender até morrer», acrescentou a simpática compradora

Os nomes que mais andam na baila são os de Maria Amália, Maria Pereira e Maria Rosa. São elas as arremaantes quase sempre em jogo e que o leiloeiro procura estimular, numa competição em que elas «falam» com os olhos e um leve jeito da cabeça, quase imperceptível.

— Vá, vá lá! Olhem estes «belos» sapatos de forma italiana... Só os sapatos, quanto valem?!

E os «lances» sobem. Começa-se em 20 escudos.

— 22, 22

— 23, 24

— 26! Ninguém dá mais?!

O leiloeiro olha, faz uma pausa á espera. Mas o «lance» não sobe.

— Vinte e seis escudos, 2 6, para a Maria Rosa!

Outros lotes aparecem na bancada. Perdido entre roupas, sacas e calçado, um búzio grande e lindo para ouvir o mar...

Quanto valerá, num leilão, um búzio triste, perdido algures num comboio e que nos traz «as vozes» que vêm do mar?

Condecoração do dr. Fonseca Jorge e do general Costa Macedo

Efectuou-se esta tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, a cerimónia da imposição, pelo sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, das insígnias do grau de grande oficial da Ordem de Benemerência ao sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

Também o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, impôs esta tarde, ao sr. general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar e presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, as insígnias da grã-cruz de Mérito Militar, que o Presidente da República lhe atribuiu.

Dez totalistas no Totobola de ontem

Em cerca de 4 milhões e meio de apostas no Totobola de ontem, houve apenas dez concorrentes que acertaram em todos os resultados, sendo nove da Metrópole e um de Angola.

Em doze resultados acertaram 381 concorrentes, dos quais 326 são da Metrópole, 34 de Angola e 21 de Moçambique.

Cada toalista receberá 149 235$00 e cada concorrentes a acertar em doze resultados terá direito a receber 3916$90.

Regressou a Dili o governador de Timor

Depois de uma permanência de um mês na metrópole onde veio avistar-se com o sr, ministro do Ultramar e tratar de assuntos de interesse para o desenvolvimento da província de Timor, regressou esta manhã a Dili, via Paris, no avião da TAP, o governador daquela província ultramarina, sr. coronel José Alberty Correia.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades, entre as quais os srs. coronel Rodrigues de Oliveira, em representação dos ministro e subsecrtário do Exército, o dr. Nuno Ferreira, pelo ministro do Ultramar e subsecretários de Estado do Fomento e administração Ultramarina, os tenentes Cavaleiro Ferreira e Lancastre, em representação, respectivamente, dos chefes do Estado-Maior da Armada e do Exército; o bispo de Timor; antigos governadores daquela província e familiares do sr. coronel Alberty Correia.

MAIS QUATRO «records» mundiais batidos por nadadores norte-americanos

SANTA CLARA (Califórnia), 10. — (R.). — No sensacional torneio de natação de três dias, desenrolado nesta cidade, ao todo, foram batidos oito «records» mundiais e um igualado.

Nas provas de ontem, á noite, a jovem Debbie Meyer, de 14 anos, estabeleceu os «máximos» dos 800 e 1500 metros, estilo livre, com 9 m. 35,8 s., e 18 m. 11,1 s., respectivamente.

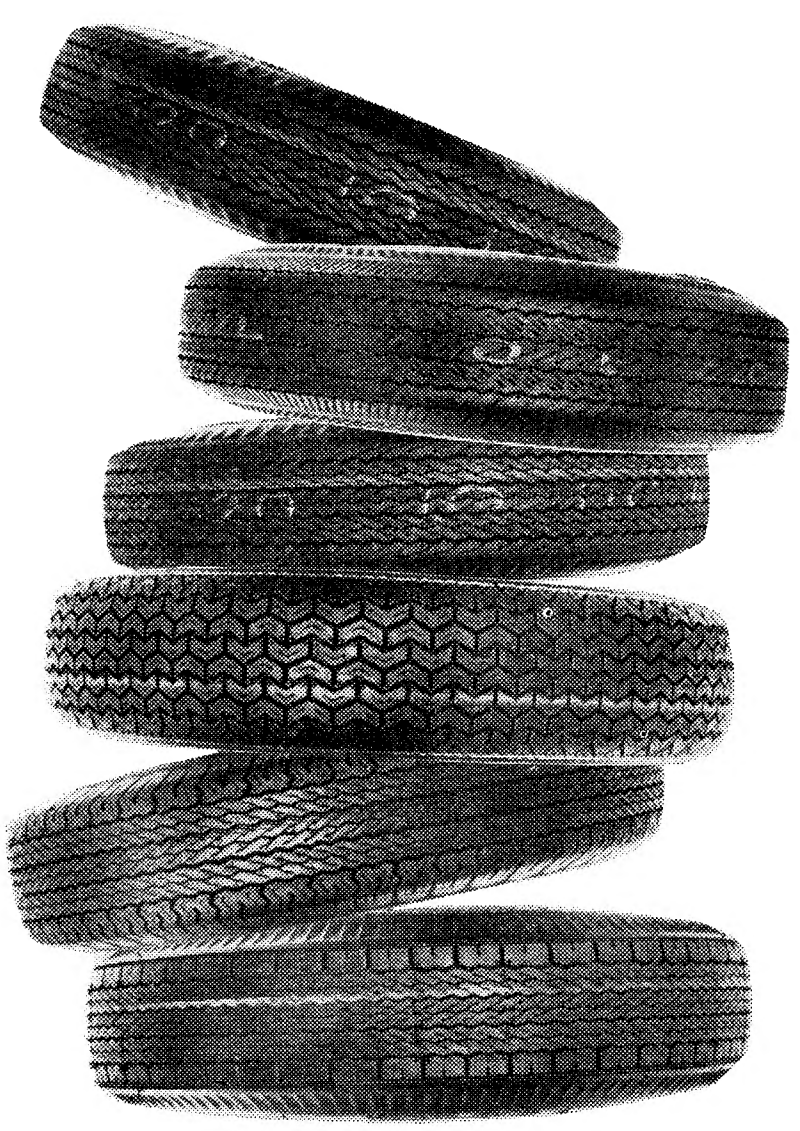
Catie Ball, de 19 anos, fixou em 2 m. 40,5 s., o «record» dos 200 metros costas, e Mark Spitz, de 17 anos, fez 56,3 segundos nos 100 metros «mariposa».

KIPCHOGE KEINO venceu Ron Clarke

LOS ANGELES, 10. — (A. N. I.). — O queniano Kipchoge Keino venceu ontem o australiano Ron Clarke nos cinco mil metros do torneio internacional de Los Angeles, fazendo 13 minutos e 36,8 segundos.

Outros resultados: 800 metros — Wade Bell (EUA), 1 m. 45 s.; 200 metros — Tommie Smith (EUA), 20,2 s. e 200 metros femininos — Diane Burge (Austrália), 23,2 segundos («record» do torneio).

FÉRIAS COM FIRESTONE



Firestone (2)

EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUÊSA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE, PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; uma porção de fio de cobre; três quantias em notas do Banco de Portugal; três carteiras com documentos dos srs. António Lourenço e Jacinto Rodrigues Duarte, sr.ª D. Maria José Alves de Carvalho e José Simões Franco; uma mala de senhora com roupas e fotografias; os bilhetes de identidade do sr. José Alberto Ribeiro Pinheiro Cadilhe, das sr.as D. Maria Carolina Reis Barroso e D. Maria Leonor, e do sr. José Maria Patrocínio Dias; o passaporte do sr. Abílio Nunes; o livrete de circulação n.º EA 66-00, em nome da sr.ª D. Maria Alice Prata; a licença de condução do sr. Joaquim do Carmo Maria; o cartão sindical do sr. André Veríssimo Brandão; um saco de plástico com artigos diversos; uma caneta de tinta permanente; uns óculos; um isqueiro; uma caixa de papelão com peças de ferramenta; um tampão de depósito de gasolina e diversas algolas com chaves.

Sorteio de obrigações do Tesouro

O «Diário do Governo» de hoje publica, na sua 2.ª série, as relações das obrigações do Tesouro, 6 por cento, 1954, e do empréstimo interno amortizável, 4 1/2 por cento, província de Moçambique, sorteadas em 15 de Junho de 1967 e a reembolsar em 15 de Julho do mesmo ano.

ALTOS CARGOS DA ARMADA

O comodoro Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi nomeado director do Serviço do Pessoal do Ministério da Marinha, em substituição do comodoro Fernando Eduardo Pinto de Arnelas e Vasconcelos, sendo por isso exonerado do cargo de 2.º comandante naval do Continente e das funções de comandante da Força Naval do Continente.

OS REGIMES ADUANEIROS em Angola

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, extingue os regimes aduaneiros de natureza especial criados pela portaria ministerial n.º 39, assinada em Luanda em 25 de Outubro de 1945, e pelo decreto n.º 44 224, e atribui competência aos órgãos legislativos da província de Angola para estabelecerem, quando as circunstâncias o aconselhem, isenções ou reduções de taxas de direitos aplicáveis ás mercadorias importadas para consumo ou exportadas pela populações da faixa de fronteirra.

FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A.N.I.) — Resultados dos jogos de futebol disputados, nesta cidade, a contar para o campeonato distrital da 1.ª Divisão: Atlético-Benfica, 2-1 e Sporting-Desportivo, 0-1.

Este ultimo resultado comprometeu as aspirações do Sporting ao título de campeão distrital, e permitiu ao Ferroviário assumir o comando da classificação.

CONCESSÃO de medalhas

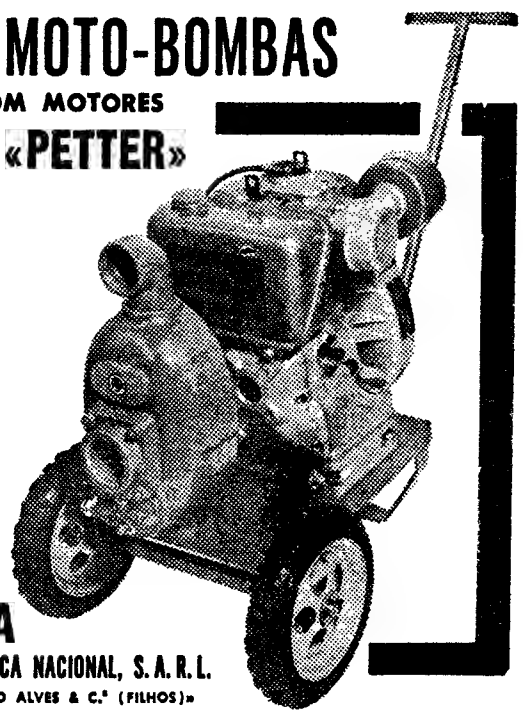
A folha oficial pubicou hoje uma portaria que aprova o Regulamento para a concessão de medalhas no Ministério da Saude e Assistência.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

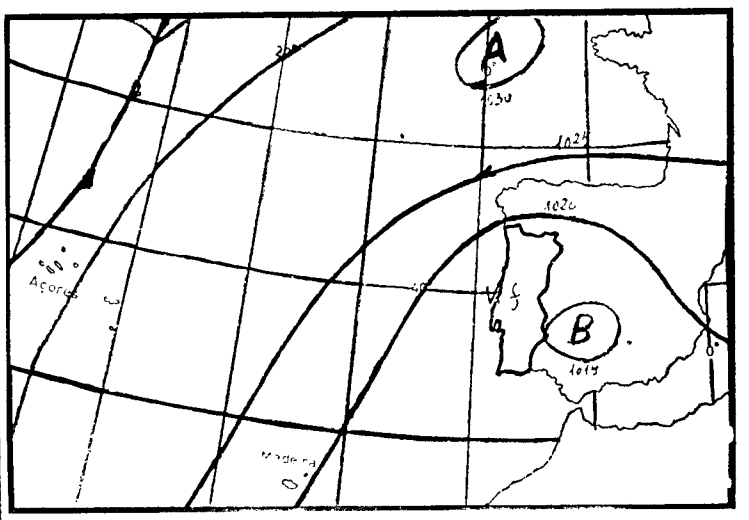
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Penhas da Saude, 11°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,1; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, soprando de noroeste moderado a fresco, no litoral oeste, para a tarde.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 20 Ocaso ás 21 e 03*

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 5 e 55 (3,7 m); 18 e 10 (4 m). **Dia 11** — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 52 (4 m). **Dia 12** — Às 7 e 20 (3,6 m); 19 e 37 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — Às 11 e 30 (1 m). **Dia 11** — Às 0 e 03 (0,9 m); 12 e 12 (1 m). **Dia 12** — Às 0 e 50 (1 m); 12 e 58 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Sede: Rocha do Conde de Óbidos

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % — 1967

RATEIO

Tendo a subscrição de obrigações aberta ao público de 12 a 21 de Junho passado excedido o total de 50.000 obrigações, houve que, segundo as condições de subscrição anunciadas, proceder ao rateio das obrigações subscritas, do qual resultou a seguinte atribuição

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS (arredondamento por defeito)
1 a 30	100 %
31 a 100	80 % (com um mínimo de 30)
101 a 1.000	60 % (com um mínimo de 80)
1.001 a 3.000	40 % (com um mínimo de 600)
Mais de 3.000	28,14 % (com um mínimimo de 1.200)

Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas a partir do dia 16 do corrente nas instituições de crédito onde efectuaram a subscrição.

A entrega dos títulos definitivos far-se-á de 1 a 15 de Dezembro próximo, com o pagamento dos restantes 50 % do valor das obrigações atribuídas.

Lisboa, 10 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

†

Manuel Rivera Durán

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Emília Martins de Carvalho Rivera Durán, filhas, nora, genros, netos e mais família participam que serão celebradas missas sufragando sua alma, terça-feira, dia 11, às 9.30 h. na igreja de Santo António do Estoril, e às 12 horas, na igreja do Loreto, em Lisboa.

†

CONDESSA DA TORRE

A Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos da Graça cumpre o doloroso dever de participar a morte da Ex.ma Senhora Condessa da Torre, Ilustre Aia do Senhor dos Passos, ocorrida no passado dia 11 de Junho, e que por seu eterno descanso será celebrada Missa, às 19 1/4, na Igreja dos Paesos da Graça.

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

IV—Guerra Junqueiro e a paisagem ambiente da terra onde nasceu

Artigo de RAUL REGO

Montes Ermos

A paisagem, tanto as terras como o ambiente humano, de Freixo e povos comarcãos lateja inteira nos livros de Guerra Junqueiro, podendo-se até dizer que quando ele fala do amor sente os vagalhões nas serras onde nasceu. Até que ponto o empolado da frase, o grandiloquente, característico do seu estilo, foram influenciados por toda a magnificência de extremos da vida e da terra portuguesa cortadas da Castela sem fim apenas pela guilhotina do Douro, seria de interesse examinar. Não haverá na prosa de Unamuno, o basco enraizado em Salamanca, amigo de Junqueiro a quem cita uma vez e outra, ressonâncias dessa mesma natureza e das mesmas gentes? Ambos sentiam e procuravam traduzir na linguagem própria, cheia de oratória, verdadeiros monólogos de águias, os calores tórridos de Verão, os «causticos de brasas» aplicados á terra pelo Sol, e aqueles gelos que tornam as montanhas «hirtas de bronze», ou os nevões sem fim, muito brancos e silentes.

A verdade porém é que, se a paisagem trasmontana está inteira nos «Simples», na «Velhice do Padre Eterno», na «Morte de D. João», na própria «Pátria», quase se não encontram figuras vivas, individualizadas, que do agregado humano de Freixo ou de Ligares, ou da Barca d'Alva, tenham passado para esses mesmos livros. O cavador, os pobrezinhos, o peregrino, bem podendo neste ser retratado o emigrante que saiu de esperanças infladas e voltou de sacola vazia, e outros, são personagens demasiado comuns para serem apontados a dedo, identificados, entre os contemporâneos do poeta. Para mais Guerra Junqueiro viveu longe da terra desde os onze anos, só lá indo nas férias grandes e só se fixando depois a essa mesma terra, como proprietário, por volta dos trinta anos. Figura de excepção, das poucas que nos individualizaram ainda em Freixo é o Ti Zé Senhor, pastor como tantos dessas serras escalvadas, a queimar no Agosto e Setembro e brancas de gelo no Janeiro. Passou para «Os Simples» inteiro como viveu e foi dado á terra.

Sinos a defuntos! ai, quem morre-
[ria!
Olha, foi o pobre do Ti Zé Se-
[nhor!...
Velho tão velhinho nenhum outro
[havia...
P'ra cumprir cem anos lhe faltava
[um dia,
há noventa e quatro que era já
[pastor.

Zagalzinho alegre, desde tenra in-
[fancia
Já de surrãozito cheio a tiracol,
A escalar montanhas com ardor,
[com ânsia,
Por pastagens bravas d'auroral
[fragrância,
Branqueadinho a neve e doiradi-
[nho a sol!...

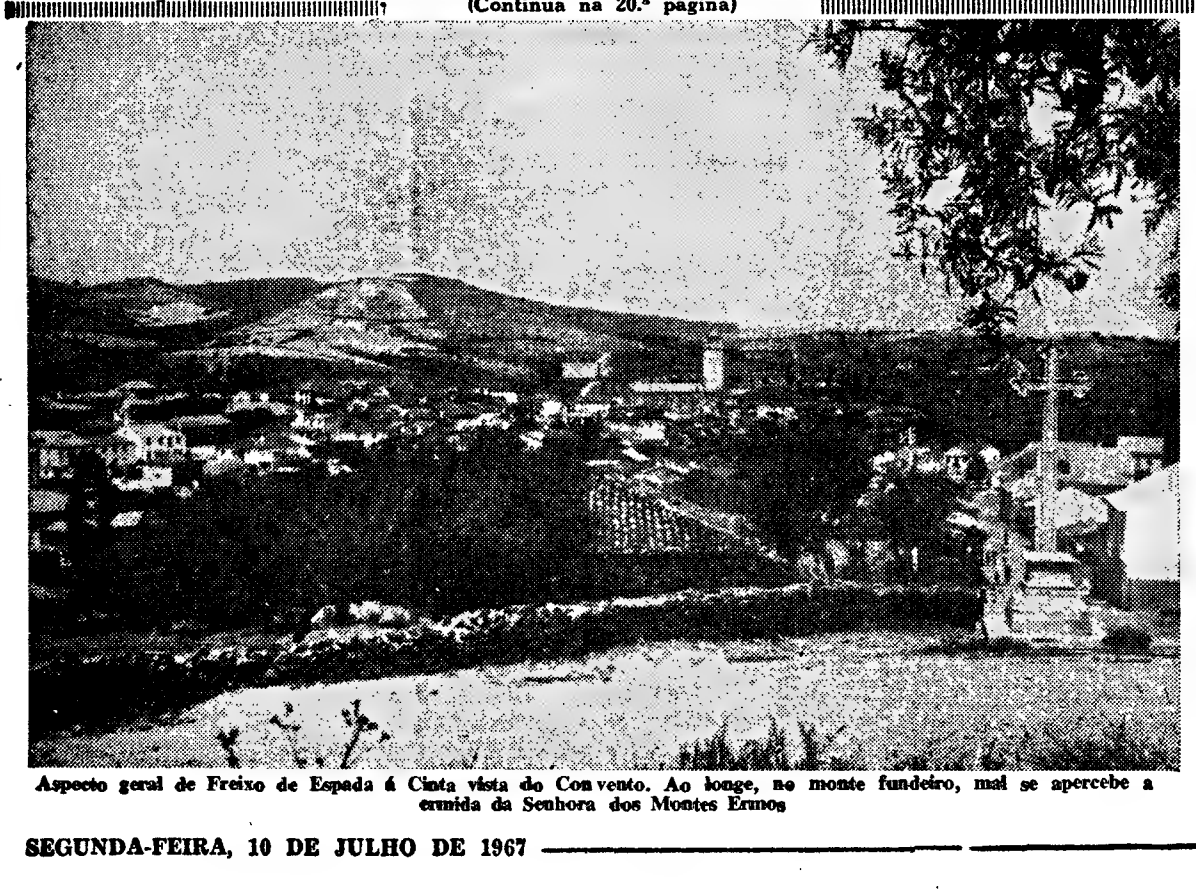
Ainda na figura do autêntico pastor, com o surrão, o gado, a neve, as pedras, saindo de dia e de noite, tanto faz, por todo o termo, é mais o pastor anónimo do que a individualidade marcada que o inspirou. Uma das bisnetas do Ti Zé Pastor, Margarida dos Anjos, é hoje governanta em casa da sobrinha do poeta, D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues.

A moleirinha e o castanheiro

A atracção para a terra da sua infancia o poeta a reconhece na nota aposta a «Os Simples» em que, depois de acentuar que «essas figuras não são inteiramente reais, da realidade estrita, efémera e tangível», diz tê-las criado, ou antes tê-las completado «com a minha alma, com o meu ideal». E acrescenta: «Quem vir neste livrinho sómente o lado externo e literário, a forma, a paisagem, a pintura rustica, não o entendeu nem o soube ler. É muito mais uma autobiografia psicológica que uma série de quadros campestres e bucólicos.

«A feição, por assim dizer, regional, do livro é, embora importante, subordinada e secundária. «A

(Continua na 20.ª página)



Aspecto geral de Freixo de Espada á Cinta vista do Convento. Ao longe, no monte fundeiro, mal se apercebe a ermida da Senhora dos Montes Ermos

Interior da igreja matriz de Freixo, onde Guerra Junqueiro foi baptizado em 17 de Setembro de 1850. O poeta nascera a 15 do mesmo mês

NOVILHEIRO COLHIDO GRAVEMENTE

CIDADE DO MÉXICO, 10. — (A. N. I.). — Foi gravemente colhido, na praça México, o novilheiro Tapatio Luís Reyes, que sofreu uma profunda cornada no baixo ventre, ao começar a faena do segundo novilho. No primeiro fora assobiado.

Alternava com Ricardo Castro (ovações) e com Leopoldo Melendez (assobios nos dois).

Atinge 2473 mil contos o saldo (favorável a Portugal) das vantagens dadas e recebidas no âmbito do «Kennedy Round»

As «negociações comerciais Kennedy», vulgarmente designadas de «Kennedy Round», e que constituíram uma nova conferência pautal efectuada no ambito do G. A. T. T. (Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio), tiveram como resultado a concessão mutua de vantagens, que, no caso de Portugal, apresentam um saldo favorável de 2473 mil contos.

Visando não só a redução substancial generalizada dos direitos aduaneiros, mas também a eliminação do maior numero possível de obstáculos não pautais ao comércio, as «negociações Kennedy», abertas em 4 de Maio de 1964, basearam-se no método da redução linear das pautas (redução de todos os direitos, ou de toda uma categoria de direitos, segundo a mesma percentagem), em substituição do método de negociação tradicional — «produto por produto» — adoptado em conferências pautais anteriores.

Este abaixamento geral dos direitos aduaneiros, que foi fixado, como hipótese de trabalho, em 50%, veio a sofrer, na prática, várias excepções: *a)* os produtos agrícolas, para os quais se procurou estabelecer condições aceitáveis de acesso aos mercados mundiais; *b)* os produtos notificados pelos vários países participantes como constituindo excepções á regra da redução linear; *c)* os produtos sujeitos, segundo a noção adoptada por alguns países, á regra das disparidades pautais.

Foram encaradas três categorias de países participantes no «Kennedy Round»: países desenvolvidos, países menos desenvolvidos e países de exportações predominantemente agrícolas.

A posição de Portugal nas negociações

Considerando que esta arrumação não teve em conta a situação de um determinado numero de países, tais como Portugal, Grécia, Turquia, Espanha e Israel, que tinha como intermédia entre a dos países desenvolvidos e a dos paí-

(Continua na 15.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O abastecimento e o panorama ac

expostos pelo almir

O sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas, recebeu esta manhã, nas instalações da Docapesca, em Pedrouços, os representantes dos órgãos de informação, aos quais falou acerca do panorama actual das pescas e do abastecimento de peixe ao País.

Depois de agradecer a presença dos jornalistas e de recordar que tem vivido íntimamente ligado ao sector das pescas, o sr. almirante Henrique Tenreiro ocupou-se da finalidade da criação, há seis meses, do Serviço de Abastecimento de Peixe, dizendo:

— Para lá do preço, que desceu quase para metade dos preços habituais, com escândalo para a generalidade das pessoas, creio que os novos métodos, que são os mais consentâneos com as novas realidades da vida, provaram decisivamente a sua eficiência, atingindo o duplo objectivo de beneficiarem a produção e o consumo.

Classificou as pescas de «ciência complexa e delicada» e disse que, ao fim da fase de arranque, há razões para encarar com esperança o futuro desenvolvimento do referido serviço como uma organização indispensável para benefício do publico consumidor e defesa de uma industria do mais alto interesse económico e social.

Após sublinhar o mérito da iniciativa, com palavras de louvor para o ministro da Economia e para o secretário de Estado do Comércio, afirmou que para se manter uma grande produção, cuidar da sua qualidade e vender o peixe a preço justo, são indispensáveis frotas modernas, mão-de-obra qualificada e um bom sistema de comercialização de produtos.

Quanto ao primeiro aspecto, tem-se procedido á renovação e modernização das frotas de pesca, cuja produção total nos ultimos dez anos apresenta um acréscimo de 48% (a que correspondem 150 mil toneladas). Nessa renovação investiu-se mais de milhão e meio de contos e o esforço vai ser duplicado nos próximos seis anos, para satisfazer uma procura de peixe que não cessa de aumentar, apesar de já sermos um dos países de maiores capitações de pescado (depois de Portugal só está a Noruega).

Vão construir-se mais cinco arrastões congeladores

O sr. almirante Henrique Tenreiro declarou que, em face da necessidade de se desenvolverem as pescas do alto e longínqua, uma vez que os «stocks» existentes nas nossas águas são insuficientes, houve que enveredar para a construção de cinco arrastões congeladores, alguns dos quais já se encontram a pescar nos mares da África do Sul, devendo, num futuro muito próximo, produzir mensalmente 2500 toneladas de peixe congelado. Brevemente, vão construir-se mais cinco arrastões congeladores, com a dupla capacidade daqueles, importando todo este empreendimento, que inclui mais dois navios transportadores, em mais de 500 mil contos.

Afirmou que se congregam esforços para desenvolver a produção do peixe congelado, de qualidade igual ao apresentado pela concorrência estrangeira, pois será esta a única forma de economizar divisas, e, principalmente, de com-

pensar
do peixe
—O p
tável pr
desenvol
consumi
suas va
certame
dos pre
mais n
Não se
turo de
lação. D
do alto
ter mui
A pro
arrastões
(G na c
continua
te o aba
os milha
cas artes
da e est
zem ma
anuais
assim a
provento
sional.

Aume de pei

No pro
sideraçõe
que Ten
tria da
ção difíc
com a
outras f
pensável
justa ret
ficaria c
novação
a emigra
do, cada
tuir».

Enume
no de d
zendo qu
foi criad
vos, mas
peixe e
ção». E
— Os
actividad
principal
balhos
de infra-
melos hu
é cedo
benefício
ção dos
cializaçã

desde já
obtido
ções: as
co distr
mestre
128 % e
logo do
quantida
mesmo
aumento
Compa
pelo S.
dedores
comprad
seis mes

mento de peixe ao País
na actual das pescas
almirante Tenreiro à Imprensa

pensar as oscilações da produção do peixe fresco. E acrescentou:

— O peixe congelado tem já notável preponderância no plano do desenvolvimento da produção. O consumidor vai-se apercebendo das suas vantagens, que contribuirão certamente, para a regularização dos preços de um dos produtos mais necessários á alimentação. Não se julgue, porém, que o futuro de todo o peixe seja a congelação. Decerto que o peixe fresco do alto e da costa continuará a ter muita procura.

A propósito, acentuou que os arrastões empregados nessa faina (6 na costa e 48 na pesca do alto) continuarão a assegurar eficazmente o abastecimento nacional e que os milhares de pescadores das pescas artesanais, que tão grande ajuda e estímulo têm recebido, produzem mais de 50 mil toneladas anuais de excelente peixe, tendo assim assegurada, com melhores proventos, a sua actividade profissional.

Aumento nas quantidades de peixe fresco distribuídas

No prosseguimento das suas considerações, o sr. almirante Henrique Tenreiro afirmou que a indústria da pesca atravessa uma situação difícil, só possível de atenuar com a concessão de subsídios ou outras formas de ajuda. «É indispensável — disse — garantir-lhe a justa retribuição, pois doutro modo ficaria comprometida a própria renovação das frotas e aumentaria a emigração do pessoal especializado, cada vez mais difícil de substituir».

Enumerou os objectivos do plano de distribuição de pescado, dizendo que o já citado serviço «não foi criado com propósitos lucrativos, mas sim com uma única finalidade: servir o público e o produtor, normalizando os preços do peixe e ampliando a sua distribuição». E continuou:

— Os primeiros seis meses de actividade do S. A. P. P. foram, principalmente, consagrados a trabalhos preparatórios, lançamento de infra-estruturas e mobilização de meios humanos e materiais. Ainda é cedo para todos conhecerem os benefícios resultantes da introdução dos novos métodos de comercialização, mas pode afirmar-se, desde já, que foi grande o êxito obtido com as primeiras realizações: as quantidades de peixe fresco distribuídas, no primeiro trimestre deste ano, aumentaram 128 % em relação a período análogo do ano anterior, enquanto as quantidades de peixe congelado, no mesmo espaço de tempo, acusam aumento de mais de 1000 %.

Comparou os preços praticados pelo S. A. P. P. e pelos demais vendedores e disse que o número de compradores servido nos últimos seis meses nos postos e carros-peixarias, controlado pelos talões de vendas, foi de um milhão trezentos e quarenta e sete mil pessoas.

Os carros-peixarias ao serviço de Lisboa

Anunciou que grande parte da rede está já em funcionamento e, uma vez completada, irradiarão dos centros abastecedores indicados os veículos que levarão o peixe a todas as localidades da sua zona de influência, obtendo-se assim a cobertura total do País.

As bases da organização assentam nas instalações portuárias e frigoríficas, com a capacidade de 25 mil metros cúbicos, de Lisboa e Matosinhos, portos em que podem ser descarregadas e armazenadas volumosas quantidades de peixe congelado das pescas longínquas.

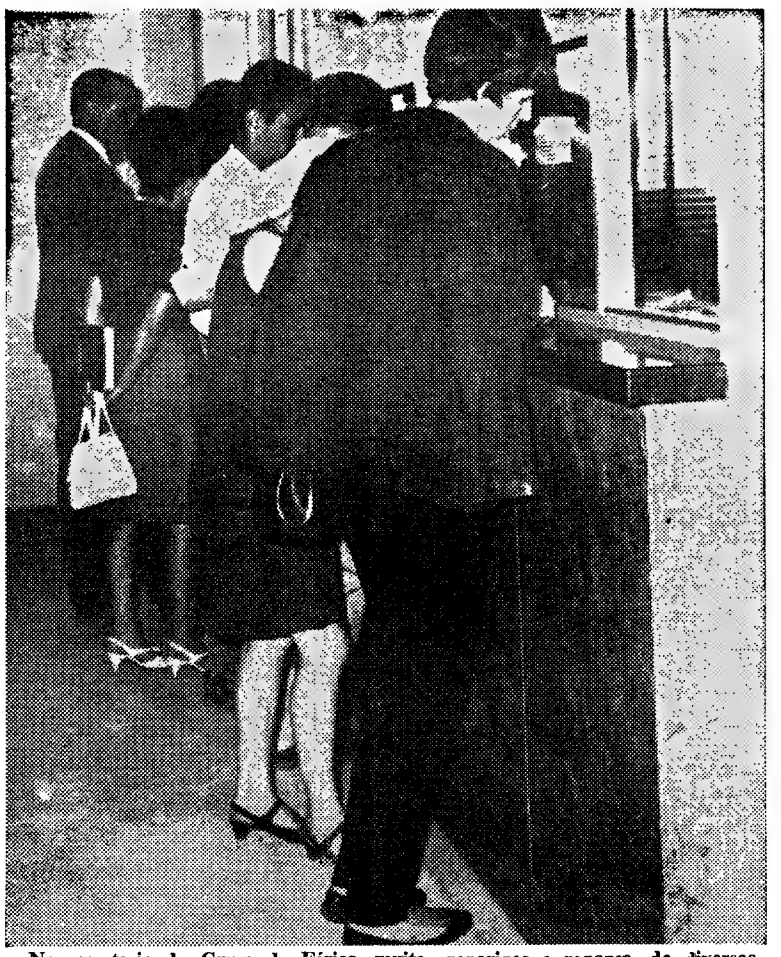
O sr. almirante Henrique Tenreiro, depois de dizer que sobe a mais de uma centena o número de carros-peixarias (número que duplicará até ao fim do ano), revelou que, dentro de breves dias, «vamos ver os carros-peixarias nos bairros de Lisboa, tal como já se faz nos do Porto, com a melhor aceitação das autoridades e do público».

Anunciou, também, que o S. A. P. P. facilitou ao comércio retalhista a aquisição de mais de 700 armários-congeladores, número que se pode considerar suficiente para receber o peixe congelado.

Na parte final da sua comunicação, o sr. almirante Henrique Tenreiro falou do problema do bacalhau, apontando as dificuldades que surgiram na actividade, nomeadamente o alargamento das áreas reservadas á pesca, e a enorme concorrência, nos mesmos pesqueiros, de poderosas frotas de todos os países, que provocaram a sobrepesca e a diminuição das capturas por navio. E afirmou:

— A procura de bacalhau surge, pois, em Portugal, fortemente estimulada por preços manifestamente desmarginados, que não permitem a obtenção de receitas suficientes para os carregamentos. A manutenção desta situação está a causar a ruína da indústria, como o prova o facto de a grande maioria das empresas, para não dizer a totalidade, ter encerrado os últimos exercícios com resultados negativos.

O almirante Henrique Tenreiro lê a sua exposição



Na secretaria do Curso de Férias, muitas raparigas e rapazes, de diversas nacionalidades, faziam ainda, esta manhã, as suas inscrições

Mais de 130 alunos de diversas nacionalidades no Curso de Férias da Faculdade de Letras

Principiou esta tarde (com uma conferência do general Luís da Câmara Pina, sobre «Prospectivas da Nação Portuguesa») o XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa. Notava-se, aliás, esta manhã, naquela Faculdade, que assim era. As estrangeiras e os estrangeiros abundavam, e as suas vozes sobressaíam das dos alunos nacionais, que, em plena época de exames, andavam naturalmente mais calados, mais preocupados, mais *taciturnos* mesmo.

Na secretaria do curso o movimento de inscrições era bastante grande. E raparigas e rapazes (e também *senhoras* e *senhores* — até uma «lady» de idade provecta, daquelas que nos filmes tomam o seu «five o'clock tea» e passeiam, na relva, um cãozinho de estimação) das mais diversas nacionalidades faziam do local uma pequena Babel, onde um português na maioria dos casos (naturalmente) titubeante, indeciso, era uma espécie de esperanto e de esperança numa língua que a todos unisse. Daqui a umas semanas todos estarão com um português... muito mais português. É de esperar. E foi, aliás, esse objectivo que trouxe ao nosso País a maioria destes *estudantes estivais*.

Ao fim da manhã o número das inscrições andava na casa das 130. Nacionalidade predominante, e por

(Continua na última página)

Exames de aptidão ao ensino superior

O «Diário do Governo» publica hoje as instruções para execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura).

«Disco voador» na Colômbia

BOGOTÁ, 10 — (F. P.) — Um «disco voador» aterrou ontem nos arredores da localidade de Chia, a 10 quilómetros de Bogotá — declararam camponeses da região.

As testemunhas disseram aos jornalistas que um estranho objecto redondo, do qual emanava luz intensa, tinha sobrevoado por diversas vezes a cidade, e, depois de pousar por alguns instantes, voltou a partir.

Os técnicos da torre de «contrôle» do aeroporto de Bogotá não registaram a presença de qualquer objecto voador á mesma hora.

Jantar de homenagem ao sr. Mário de Magalhães Basto

TRAMAGAL, 10 — Conforme foi anunciado, e por iniciativa de uma comissão de muitos amigos e colaboradores, efectuou-se o jantar de homenagem ao sr. Mário de Magalhães Basto, presidente do conselho de administração da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Estiveram presentes cerca de mil pessoas, na maior parte empregados da empresa, alguns vindos do Porto e de Lisboa.

Assistiram, entre outras personalidades oficiais, os srs. dr. Bernardo Mesquitela, governador civil de Santarém; dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; juiz do Tribunal do Trabalho de Santarém; delegado e subdelegados do Instituto Nacional do Trabalho de Santarém.

Falaram os srs. Ludgero Duarte de Oliveira, presidente do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Santarém; D. Maria Basto Duarte Ferreira, viúva do eng.º Manuel Duarte Ferreira e irmã do homenageado; António José Roseiro de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia do Tramagal; Joaquim Daniel Nunes, chefe da sala de desenho; Jerónimo de Oliveira, empregado de escritório aposentado; dr. Carlos Fagulha, o primeiro delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Santarém; major Machado, ex-presidente da Câmara Municipal de Abrantes; dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes; dr. Ilídio Neves, delegado do I. N. T. P. em Santarém; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. Bernardo Mesquitela, governador civil de Santarém; e por fim o homenageado, numa eloquente oração, terminando por pedir salvas de palmas para os srs. governador civil de Santarém e delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
ARAVANA L.da
(Aberto ás quintas-feiras até ás 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

o novo alimento vitaminado Suíço

Duas vezes mais nutritivo que a carne.
Alimenta e sabe bem.
Rico em vitaminas do complexo B
proteínas e sais minerais.
Próprio também para crianças.
Contém factores de crescimento.

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação
Peça as receitas TARTEX ao seu distribuidor ou à

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 — Telef. 75.03.92/3 — Lisboa 1

Risco de incidentes russo-israelitas

Navios de guerra soviéticos entram hoje em portos egípcios situados na zona de guerra

MOSCOVO, 10 — (A. N. I.) — «Navios de uma esquadra russa» entram hoje em dois portos egípcios, Port Said e Alexandria, situados na zona de guerra, para uma visita «a convite do Governo do Cairo» — anunciou ontem á noite o Governo de Moscovo.

Esta é a primeira vez que se sabe da entrada de navios russos na zona de guerra desde que a luta terminou, no mês passado.

Qualquer incidente entre aviões israelitas e navios russos poderá ter sérias consequências, tendo em conta o declarado apoio russo aos Árabes. No entanto, os Russos parecem ter decidido correr esse risco.

Até agora nunca a U. R. S. S. anunciara a visita dos seus navios aos portos egípcios.

Os observadores consideram que a comunicação tem por objectivo avisar os israelitas da presença em Port Said e Alexandria de navios russos e tirar o máximo proveito perante a opinião publica das simbólicas visitas.

A ESQUADRA PARECE INCLUIR UM BARCO LANÇA-MISSEIS

CAIRO, 10 — (A.N.I.) — Entre os navios russos que são esperados hoje em Port Said e Alexandria parece contar-se um barco equipado com rampas de lançamentos de mísseis — diz-se no Cairo, onde a visita é apresentada como nova manifestação russa de apoio ao Egipto.

Enquanto o Governo da Republica Árabe Unida espera a chegada dos barcos, as armas egípcias e israelitas a leste do Canal de Suez continuam silenciosas, em segundo dia consecutivo, depois dos recontros, em terra e no ar, no sábado, que foram os mais violentos desde a guerra do mês passado.

SOLDADO ISRAELITA MORTO PELA EXPLOSÃO DE UMA MINA

TEL-AVIV, 10 — (F. P.) — Foi morto um soldado israelita e ficaram feridos mais dois, ontem, em consequência da explosão de uma mina, quando circulavam de «jeep» a uma dezena de quilómetros ao norte de El Kantara, na zona do Canal de Suez — anunciou um informador militar israelita. Foram descobertas mais sete minas na estrada.

Segundo o informador, as minas, que eram do tipo utilizado pelo Exército egípcio, teriam sido colocadas na noite anterior.

ISRAEL VAI CONSTRUIR UM FAROL NO ESTREITO DE TIRAN

JERUSALÉM, 10 — (A N. I.) — Israel vai construir um farol no Estreito de Tiran para facilitar a navegação nocturna — foi ontem anunciado oficialmente em Jerusalém.

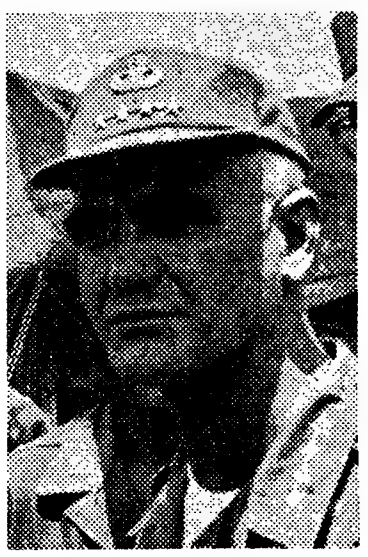
Sabe-se agora que o estreito não estava minado como os egípcios tinham afirmado e que o primeiro navio que o atravessou, depois da conquista de Sharm-El-Sheikh pelos israelitas, foi um barco russo que se destinava ao porto jordano de Akaba.

As forças israelitas não exigem a identificação dos navios que cruzam o estreito, que tem 900 metros de largura, mas cuja secção navegável é só de 400 metros.

DIA A DIA

O PEDIDO DO GENERAL

Apesar das suas preocupações absorventes com a situação internacional, o presidente Johnson deslocar-se-á, pela segunda vez, ao Sueste asiático numa viagem de inspecção. Aproveitará a oportunidade para conferenciar com os dirigentes do Vietnam do Sul e os chefes militares americanos. A eleição do novo presidente do Vietnam do Sul dará novo mandato ao actual general Thieu, tendo como vice-presidente o chefe do Governo, general Ky. Como essa eleição se realiza em Setembro, prevê-se que a visita de Johnson tenha lugar nessa altura. Entretanto, o presidente será informado da situação militar pelo secretário da Defesa, McNamara, quando regressar aos Estados Unidos depois de estar alguns dias no Sueste asiático e conferenciar demoradamente com o general Westmoreland de quem ouviu um relatório pormenorizado sobre as medidas indispensáveis para pôr termo á guerra que ali se arrasta.



GENERAL WESTMORELAND

Westmoreland ofereceu a McNamara três planos para conseguir aquele resultado. O primeiro, elevaria os efectivos actuais, de 450 mil homens, para 750 mil, ou seja, mais 300 mil. Esse aumento, segundo crê, permitir-lhe-ia alcançar no Vietnam uma vitória rápida e completa. O segundo plano exigiria o envio de mais 150 mil homens, quer dizer, um total de 600 mil homens. Segundo os chefes militares americanos, com esses 600 mil homens a vitória seria alcançada em prazo mais dilatado. Finalmente, o terceiro plano elevaria a 510 mil homens os efectivos americanos, sendo portanto, o aumento de 60 mil. Com essa solução, chamada solução pobre, conseguir-se-ia melhorar a situação, mas sem grandes probabilidades de alcançar uma vitória a curto prazo. Qualquer das soluções para um aumento substancial dos efectivos actuais, implicaria o chamamento de reservas e acarretaria graves inconvenientes para o presidente Johnson em vésperas da sua campanha eleitoral.

CAIU EM PODER DAS TROPAS FEDERAIS OUTRA LOCALIDADE DE BIAFRA

LAGOS (Nigéria), 10 — (A. N. I.) — As tropas federais tomaram Nsukka, onde se situa a Universidade da Nigéria Oriental, e encontram-se a cerca de 30 quilómetros de Enugu, a capital da região que se proclamou recentemente independente com o nome de Republica de Biafra — anuncia Rádio Lagos, que acrescenta prosseguir a luta entre forças das regiões oriental e setentrional.

Os observadores de Lagos consideram que, com a queda de Nsukka, será fácil ás tropas federais alcançarem Enugu. A cidade agora tomada conta 300 mil habitantes.

Rádio Enugu, em emissão captada em Lagos, afirmou por seu turno que a luta prosseguia em torno de Ogoja e que os soldados de Biafra estavam a manter as suas posições e a repelir as tropas do Norte.

Novos distúrbios em Hong-Kong

HONG-KONG, 10 — (R.) — Centenas de chineses pró-Pequim atacaram, ás primeiras horas de hoje, marinheiros ingleses e norte-americanos, quando saiam de bares junto ao cais.

A Polícia disparou sobre um outro grupo que no Bairro de Wanchai se recusou a dispersar, matando um indivíduo que se supõe ser o chefe.

As patrulhas de terra, inglesas e norte-americanas, rodearam os marinheiros, aconselhando-os a regressar aos navios.

Em Kowloon, a multidão enraivecida cercou a Polícia, agredindo-a com garrafas vazias, próximo de um teatro onde tinha sido preso um homem que distribuia panfletos. A multidão só dispersou quando os agentes da Polícia ameaçaram disparar os revólveres. Cerca da 1 e 30 da manhã tinha sido restabelecida a ordem na colónia.

Os distúrbios de hoje seguem-se a um dia violento de manifestações e tumultos ant.britânicos, ocorridos ontem, e que causaram a morte de três pessoas.

Um grupo de 150 chineses que distribuia panfletos pró-Pequim agrediu, mortalmente, uma polícia, com um gancho de aço, quando este tentava impedir a distribuição.

O rei Hussein da Jordânia partiu para o Cairo

Supõe-se que o soberano conferenciará com Nasser e Boumedienne

AMMAN (Jordânia), 10 — (R.) —O rei Hussein da Jordânia, partiu hoje, de avião, de Amann para o Cairo.

Hussein regressara na sexta-feira passada, das Nações Unidas. Quando da sua estadia nos Estados Unidos, por ocasião da Assembleia Geral daquela organização, conferenciara com membros do Governo norte-americano. O soberano efectuou também conversações com o Papa Paulo VI e com membros dos Governos francês, inglês e italiano.

Círculos informados de Amann dizem que o rei Hussein vai conferenciar com o presidente Nasser e o coronel Houari Boumedienne, presentemente no Cairo, «sobre a situação árabe em geral, com o objectivo de remover as consequências da agressão israelita».

O OBJECTIVO DAS CONVERSAÇÕES

CAIRO, 10 — (F. P.) — As conversações Nasser Boumedienne tem por objectivo estudar a situação actual e coordenar todas as forças árabes capazes de participar na batalha — escreve esta manhã o diário cairota «Al Ahram», citando um membro da delegação argelina.

O jornal não dá qualquer indicação quanto á duração das conversações egipto-argelinas nem quanto ao teor da primeira reunião.

Não é feita também qualquer alusão ás informações, vindas de Amman, segundo as quais estaria para breve uma reunião árabe de alto nível, agrupando os chefes de Estado da R. A. U., Argélia, Síria, Iraque e Jordânia.

Observadores da O. N. U. para a área do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

vadores da O. N. U. na área do canal, mas não recebera imediatamente qualquer resposta.

CONDIÇÕES EGÍPCIAS

A Republica Árabe Unida aceitaria em princípio que fossem enviados observadores da O. N. U. para a linha de cessar-fogo no Suez — soube-se de fonte diplomática. A R. A. U. põe, contudo, como condição expressa que estes observadores não reconheçam a conquista israelita e que o seu mandato seja estritamente limitado ao período provável da retirada das forças israelitas.

PROVAVEL RESPOSTA FAVORÁVEL DE ISRAEL

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) O Governo israelita reune-se hoje para estudar a proposta do secretário-geral da O. N. U. —dentro da orientação do acordo estabelecido no Conselho de Segurança — para estacionar observadores das Nações Unidas ao longo do Canal de Suez a fim de fiscalizarem um cessar-fogo israelo-árabe.

Em altos círculos de informação afirma-se que o Governo israelita não se oporá ao estabelecimento desses postos de observação.

Julga saber-se que o Gabinete israelita vai ocupar-se também das negociações em curso com o Vaticano relativamente aos Lugares Santos de Jerusalém.

Recorda-se em Jerusalém que Israel concordou com o estacionamento de observadores da O. N. U. junto das linhas de cessar-fogo com a Síria e a Jordânia, não parecendo, portanto, que haja qualquer motivo a invocar para que o mesma acordo não seja concedido na frente do canal.

Encontram-se presos todos os holandeses residentes na República da Guiné

DAKAR, 10 — (F. P.). — Todos os cidadãos holandeses residentes na Republica da Guiné permanecerão presos até que a delegação guineense que foi detida em Abidjan, pelas autoridades da Costa do Marfim, seja libertada incondicionalmente — anunciou a «Voz da Revolução» captada em Dakar.

A rádio da Guiné acrescentou que cabe ao Governo holandês «fazer as tentativas necessárias» para obter a libertação das personalidades guineenses e conduzi-las a Conarry, sãs e salvas».

Recorda-se que o presidente Sekou Touré considera o Governo holandês «civilmente» responsável pelas prisões efectuadas em Abidjan, porque a delegação guineense viajava a bordo de um avião da K. L. M.

O tufão «Billie»

Contam-se 350 mortos e desaparecidos em território japonês

TÓQUIO, 10 — (A. N. I. e R.) — O número de japoneses mortos ou desaparecidos no Sul e Ocidente do Japão, em consequência do tufão «Billie», eleva-se hoje a mais de 350. E as equipas de salvamento continuam á procura de vítimas, no meio da lama e dos escombros.

A Polícia afirma que o número de mortos conhecido até agora é de 210, além de 146 desaparecidos e 443 feridos.

Na maioria dos casos, as mortes foram provocadas por desprendimentos de terras, devido á infiltração das chuvas, caindo muitas barreiras sobre as casas vizinhas.

A medida que o tufão diminui de intensidade e se desloca para o Pacífico, numerosas famílias regressam ás suas casas destruídas.

Segundo a Polícia, há 1206 casas destruídas ou danificadas pelo tufão, devido ás inundações. Seiscentas e sessenta e quatro casas foram levadas pelas águas e ficaram inundadas 235 734.

As chuvas torrenciais provocadas pelo «Billie», um ciclone de baixas pressões que se move a grande velocidade, originaram enxurradas e desprendimentos de terras, que atingem já o terceiro número de vítimas verificado no Japão, durante os últimos dez anos, em consequência de tempestades.

Os rios engrossados pelas chuvas torrenciais derrubaram 277 pontes, paralisando uma grande parte do tráfego, tanto ferroviário como rodoviário.

As cidades mais atingidas foram Hiroshima e Kobe, havendo, por enquanto, 99 mortos confirmados na primeira e 31 na segunda.

Entretanto, os Serviços Meteorológicos da Aviação norte-americana em Tóquio comunicaram que o furacão «Carla», concentrando ventos com uma velocidade máxima de rajada de 148 quilómetros por hora, fora hoje localizado a cerca de 554 quilómetros a Sudoeste de Taipé.

RESULTADOS DO «KENNEDY ROUND» PARA PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

ses menos desenvolvidos, o Governo português tentou, na altura, reivindicar a criação de uma quarta categoria, na qual os elementos aí integrados fariam concessões compatíveis com as suas possibilidades reais.

Esta pretensão não veio a concretizar-se, uma vez que a Grécia e a Turquia alegaram que as concessões que teriam de fazer para se associarem á C. E. E. eram já substanciais e deveriam portanto ser consideradas como as suas contribuições efectivas para o «Kennedy Round», enquanto a Espanha e Israel preferiram forçar a sua entrada no grupo oficioso e informal dos países menos desenvolvidos signatários do Acordo Geral.

Desta forma, Portugal, mantendo o seu ponto de vista acabou por ser o unico participante destas negociações a apresentar-se como um país de economia intermédia, com um potencial económico ainda fraco, mas não comparável ao dos países menos desenvolvidos.

Em Setembro de 1965, o nosso País entregou no Secretariado do G. A. T. T., como base de negociação, a sua lista de ofertas relativas aos territórios portugueses europeus, lista que cobria os seguintes volumes das importações de 1964: produtos agrícolas, 67 milhares de contos; matérias-primas, 728 milhares de contos; produtos manufacturados, 2310 milhares de contos.

No quadro do «Kennedy Round», Portugal tentou negociar com o Mercado Comum, o que se revelou impossível, visto que, enquanto do lado português, não obstante a invocação de uma situação especial, se encarou uma redução de direitos normalmente ao nível de 50 por cento, nas ofertas da C. E. E. a redução média era apenas de 9,6 por cento.

O resultado das negociações

Por isso, e também pelo desenvolvimento que teve o «Kennedy Round», a lista final das concessões portuguesas abrange apenas as ofertas feitas aos países com quem negociámos directamente — E. U. A. e Espanha —, atingindo o valor de 367 mil contos, sendo 32 mil de produtos agrícolas, 84 mil de matérias-primas e 251 de produtos manufacturados.

Contra as concessões totais que Portugal fez no «Kennedy Round», esclareceu-se em círculos responsáveis que, além das concessões recebidas directamente dos E. U. A. e da Espanha, há que adicionar os benefícios indirectos que resultaram das negociações que os restantes países participantes realizaram entre si.

Desta forma, o balanço final das vantagens e sacrifícios totais que resultaram para Portugal do «Kennedy Round» toma o seguinte aspecto:

■ *Vantagens directas dadas por Portugal* — 255 mil contos, sendo 250 mil aos E. U. A. e 5 mil á Espanha; *vantagens directas recebidas por Portugal* — 442 mil contos, sendo 426 mil dos E. U. A. e 16 da Espanha.

■ *Vantagens indirectas dadas por Portugal a terceiros países, resultantes das negociações:* 112 mil contos, sendo 109 mil com os E. U. A. e 3 mil com a Espanha; *vantagens indirectas recebidas por Portugal resultantes das negociações com terceiros países:* 2840 mil contos, sendo 168 mil dos E. U. A., mil da Espanha, 2085 mil da C. E E., mil da Nova Zelândia, 140 mil do Canadá e 3 mil da Austrália.

■ *Total das vantagens directas e indirectas recebidas por Portugal:* 2849 mil contos; *total das vantagens directas e indirectas dadas por Portugal* — 367 mil. Saldo favorável a *Portugal* — 2473 mil contos.

Nas vantagens indirectas de que a exportação nacional veio a beneficiar, resultantes das negociações que os E. U. A., a Espanha, a C. E. E., a Nova Zelândia, o Canadá e a Austrália realizaram no âmbito do Kennedy Round, as quais atingem o valor de 2 398 mil contos, há que salientar: a) neste montante estão incluídos 1 164 mil contos em relação aos quais foram feitas reduções de 100% (17 mil contos), de 50% (315 mil contos), consolidações de direitos (693 mil contos) e consolidações de direitos livres (139 mil contos) (a consolidação garante que os direitos só podem ser elevados mediante prévia negociação); b) sobre os restantes 1 234 mil contos recaem reduções de direitos inferiores a 50%.

Médicos da Armada

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos candidatos ao concurso documental para admissão de médicos da Armada.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando do Carmo

Passando depois de amanhã o primeiro aniversário do falecimento do sr. dr. Fernando do Carmo, que foi director de serviços das Industrias Lusitanias Renault, a família manda celebrar missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 12 e 40.

D. Henriqueta Coelho Martins

Amanhã, ás 8 horas, por iniciativa de sua família, celebra-se missa de 30.º dia pelo eterno descanso de D. Henriqueta Coelho Martins.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS SEGUNDO O DR. LOMANTO JÚNIOR QUE HOJE REGRESSOU AO BRASIL

Depois de uma prolongada visita á Europa, que terminou com alguns dias em Portugal, regressou hoje ao Brasil, o dr. Lomanto Junior, até há pouco governador do Estado da Baía e figura de relevo nos meios políticos do país irmão.

O governador cessante da Baía veio á Europa acedendo a diversos convites que lhe foram feitos por países europeus, quando exercia aquele cargo.

Ao embarcar, o dr. Lomanto Junior, que foi já por três vezes governador da Baía, disse que era quase uma obrigação encerrar esta visita ao velho mundo com uma permanência de alguns dias em Portugal.

— Levo saudades desta terra que nos dá a sensação de estarmos retornando a nossa pátria, afirmou o antigo governador.

E depois:

— Estive aqui há sete anos e posso agora dar o testemunho de que Lisboa cresceu muito. Estou absolutamente convencido, igualmente, de que melhorou muito o padrão de vida do povo português, pois pude observar isso nos contactos rápidos que tive agora.

O antigo governador falou-nos ainda da necessidade de um cada vez maior fortalecimento das relações entre as duas pátrias irmãs, e afirmou:

Temos tantos problemas comuns, temos realmente sentimentos dos mais idênticos e, acredito mesmo, que até pelo aspecto material das coisas, nem Portugal nem o Brasil teriam motivo de se arrependerem desta união, desta vinculação maior, para que cada vez mais o português se sentisse brasileiro no Brasil e o brasileiro se sentisse português em Portugal.

Depois, sublinhou o antigo governador da Baía:

— Como homem publico do Brasil tenho procurado — e tudo fiz como governador da Baía, dentro das minhas atribuições — o estreitamento destas relações; e, a minha vinda aqui, deixou ainda mais em mim a convicção de que precisamos de sair do terreno da teoria, das coisas do papel, do sentimentalismo um tanto abstracto, para um terreno mais objectivo, e que só teremos a lucrar sobre todos os aspectos, sem esquecermos na verdade aquilo que fala aos nossos corações, que é sem duvida nenhuma as nossas origens. Queremos que os nossos povos cada vez mais se entrelacem, que as raízes cresçam entrelaçadas, o que é necessário ás duas pátrias.

A finalizar, o dr Lomanto Junior declarou:

— Volto agradecido ás autoridades portuguesas, ao seu povo, pelo acolhimento que me dispensaram. Fui recebido pelos presidentes da Republica e do Conselho, mantive contactos com diversos amigos, entre eles o general França Borges, que é um velho amigo de lutas municipalistas e com o actual ministro das Obras Publicas. Levo a melhor impressão do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, com quem mantive uma longa conversa. Vou deixar agora Portugal para voltar á minha pátria do Brasil, e ainda o dr. Amílcar Pidades.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos diversas individualidades, entre as quais o dr. Fernando Galvão, da Embaixada do Brasil, e ainda dr. Amílcar Pinheiro e Nuno Xara Brasil, respectivamente director e chefe das relações publicas da Varig em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

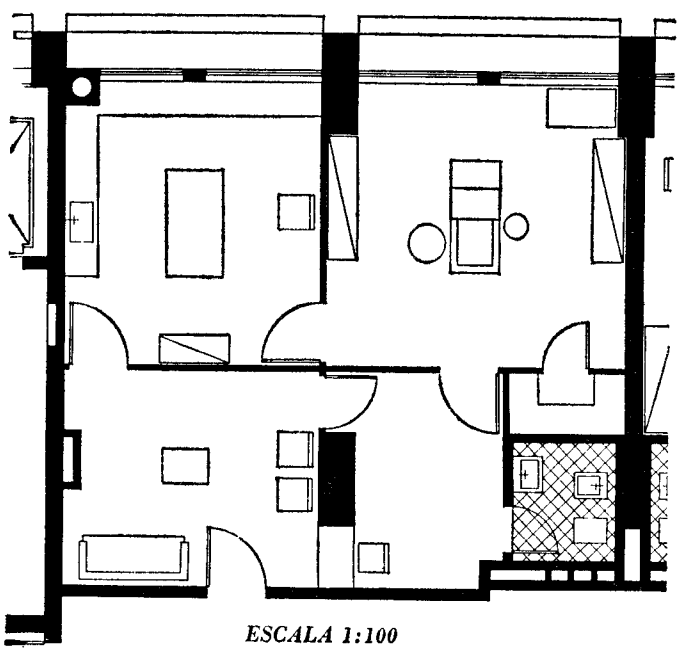
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

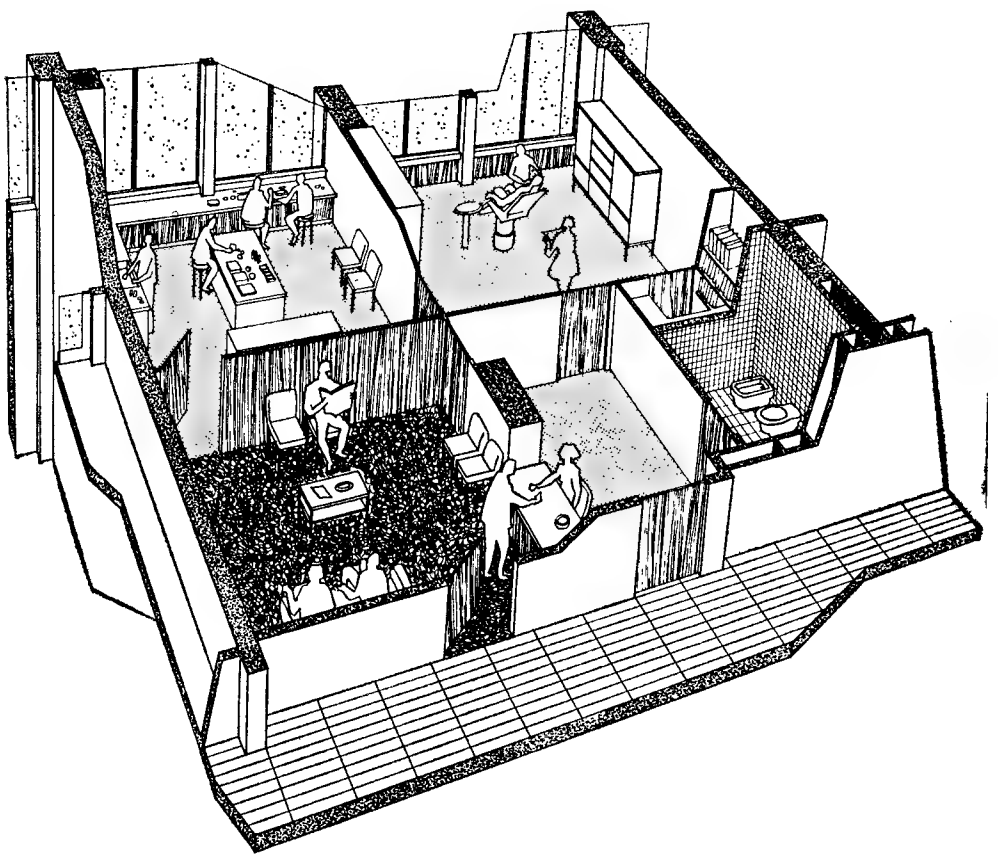
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



ESCALA 1:100



Exemplo de um consultório dentista

de 600.000$00!

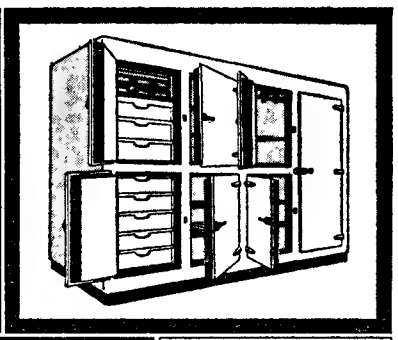
Tecnical

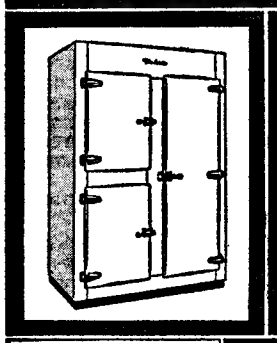
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to

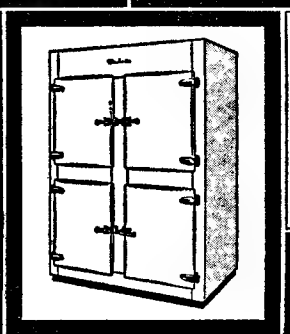
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Refrigeração
POLAR

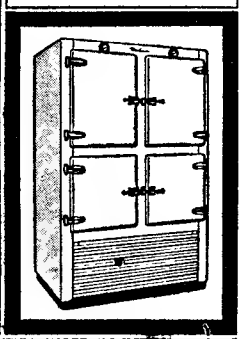
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



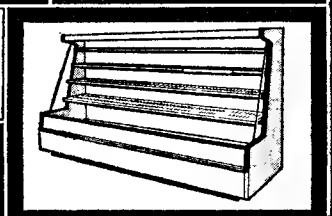


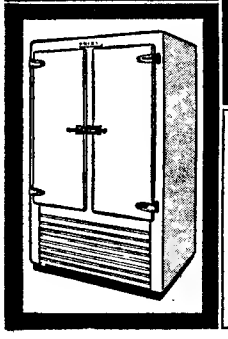


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

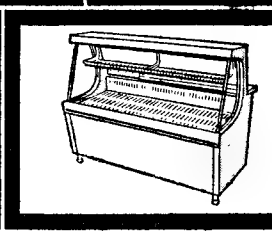


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





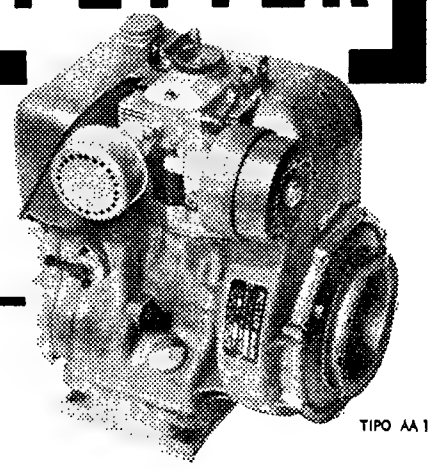
CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

▪ economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA 1

COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. 750 a 1800 r. p. m.

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS
ALCATIFAS, TAPETES, PASSADEIRAS
OBJECTOS PARA DECORAÇÃO, ETC.

encontra V. Ex.ª a preços acessíveis na

MOBILADORA

(de Joaquim Sousa Pinheiro)

Bairro Novo de Benfica — Rua Francisco Pereira de Sousa, 6-A — LISBOA

PÊSSEGOS DO ALGARVE

Manuel de Sousa, comunica que, a partir de hoje, começou a receber directamente do Algarve, grandes quantidades dos saborosos pêssegos tão do agrado do público e aos preços mais convidativos.

FRUTARIA SOUSA

AV DE BERNA, 20-B — RUA DAS FURNAS, 25-A

Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA

Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

EXCURSÕES
EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

+

D. HENRIQUETA COELHO MARTINS

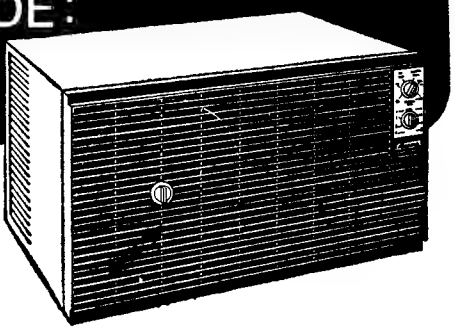
Missa do 30.º Dia e Agradecimento

João Pedro Martins, Ilda Coelho Martins Graça, seu marido e filha, Julio Coelho Martins, sua mulher e filho, Vítor Coelho Martins, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 11, ás 8 horas, na Igreja de S. João de Deus, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da sua muito querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto bem como aqueles que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e que por desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 16186

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO Amana "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Avenida Almirante Reis, 84-C-Tel. 53 37 55-Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

No dia 10 de Julho de 1937 o «Diário de Lisboa» publicava:

«LONDRES, 10 — O Sindicato Geral de Trabalhadores de Transportes, que reuniu em Torquay, Inglaterra, rejeitou por uma maioria esmagadora a moção que propunha o estabelecimento da Frente Unida e a participação do sindicato na Campanha para a Unidade Proletária.»

ANEDOTAS

■ **Muito zangada e aborrecida, uma senhora diz, irritadíssima, para o marido:**

— Não, não é possível. Isto não pode continuar assim! Hoje é o décimo dia consecutivo que saio com o mesmo vestido!...

— Ah! — exclama o marido — comigo é a mesma coisa. Isto também não pode continuar assim!

— O que é que tu queres dizer?! O que é que se passa contigo?!... — pergunta, então, muito intrigada, a esposa.

— Bem, é que isto, pelo meu lado, realmente também não pode continuar.. Há dez anos que ando com a mesma mulher!...

★

■ — Que tem você, Procópio? Parece apoquentado! O que foi que lhe aconteceu?

— A vida não me tem corrido bem, últimamente. Você não soube que me tiraram o apêndice?

— Ora, meu amigo! Isso foi falta de precaução! — respondeu o Bonifácio, homem de negócios. — Você devia tê-lo posto em nome da sua mulher, que já ninguém lhe podia ter tocado! ..

★

■ **O pai, observando que o filho devorava os doces de um prato precipitadamente, observou-lhe:**

— Porque estás a comer esses bolos com tanta pressa e gulodice? Não há tantos bolos ainda no prato? Não tenhas medo, que eles não fogem!

O filho, parando, por momentos, de mastigar:

— Pois sim, paizinho, mas não é disso que eu tenho medo! Eu tenho medo é de que o apetite me fuja!

★

■ — Não é, pois, possível subtrair uma das outras, coisas diferentes. Não é possível tirar seis pires de oito cavalos, nem quatro chávenas de seis panelas. Perceberam?

— Senhor professor: eu julgo que há uma excepção!

— Sim? Qual é ela?

— O meu pai, todos os dias, tira vinte litros de leite de duas vacas!

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

CURIOSIDADES

● O dinheiro da Alemanha e a U. N. E. S. C. O.

A U. N. E. S. C. O. receberá da República Federal da Alemanha 17 milhões de marcos, para o orçamento referente a 1967-1968. Esta contribuição representa 7 por cento do orçamento total, que ascende a 246 milhões de marcos.

● A esterilidade masculina

A esterilidade masculina é a causa da falta de filhos em 30 a 50 por cento dos casamentos, segundo informação apresentada em recente reunião da sociedade médica sueca, em Estocolmo. A opressão e a insuficiência física foram causas citadas. Um exame a 50 por cento dos casos mostrou que de 20 a 30 por cento sofrem de doença curável cirurgicamente.

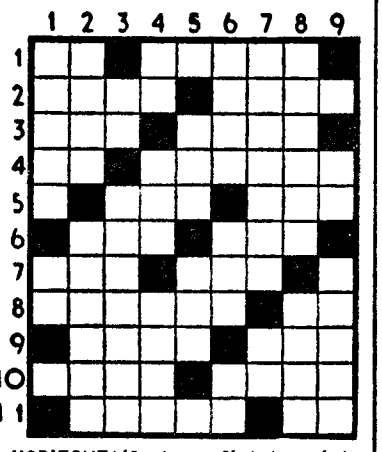
● Teatro de água, luz e música

Carlos Buigas, o grande especialista em construção de teatros de água, musica e luz, parece agora ligado ao projecto de uma obra dessas a ser construída em Espanha. Parece existir já uma comissão constituída, privada, para materializar a execução do fabuloso projecto.

— Não bati na pequena, ora essa! Estamos a escrever uma carta para a tua mãe.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4516



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do crómio. Cidade de Portugal. 2 — No dia actual. Bola. 3 — Gosta muito de. Cura. 4 — Futil. Mulher máscula. 5 — Preposição. Recusa. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Caminhar para cá. 7 — Três mil em romano. Nome de vários papas. 8 — Guindastes. Pronome reflexo. 9 — Ninhos. Vende a crédito. 10 — Planícies. Cidade da Roménia. 11 — Ave trepadora. Cânhamo de Manila.

VERTICAIS: 1 — Instrumento com que se dá corda aos relógios. Mil e cem em romanos. 2 — Cidade de Itália. O dia seguinte. 3 — Neste momento. Fazer a sorte de cambio a touros. 4 — Símbolo químico do berilo. Vai pelo ar com grande rapidez Nome de uma flor. 5 — Consentimento. Utensílios domésticos. 6 — Mamífero desdentado. Reles. Em partes iguais. 7 — Género de plantas cujo fruto consta de cinco cápsulas Abreviatura de franco. 8 — Inundar. Fecham as asas para descer mais depressa. 9 — O sono das crianças. Porção de fios dobados

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema N.º 4515

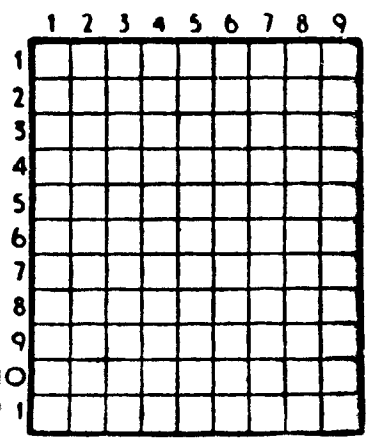
HORIZONTAIS: 1 — CONTAS. 2 — Ar. Pi. 3 — COM. JORGE 4 — AA Au. 5 — Respirara. 6 — Im Os 7 — Jalapina. 8 — Asa 9 — Riam. Pl. E 10 — Ga. Negar. 11 — Emalaram.

VERTICAIS: 1 — Açor. JORGE 2 — Cró. Ela. Iam. 3 — Mas Lua. 4 — Ni. Apio. 5 — Impa. NA. 6 — Atoar. Per. 7 — RUA Nalga. 8 — Pg Roas. Am. 9 — Vielas. Aer.

PROVÉRBIO: **Contas com Jorge e Jorge na rua.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMAS N.º 8360



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. De alto preço 2 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 3 — Caminhar. Saudável. 4 — Em partes iguais. Nome de uma letra. Deusa da Lua entre os egípcios. 5 — Joeiram. Rio da Toscana, que passa em Florença e em Pisa 6 — Cousa muito molhada. Monarcas. 7 — Rio de França. Seguias. 8 — Ramificação. 9 — Campeão. Víscera dupla. Saudável. 10 — Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Um dos pontos cardeais. 11 — Anda de camaradagem.

VERTICAIS: 1 — Cajados. Represa onde se coloca o linho a curar. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Textualmente. 3 — Progenitor. Justapor. Cânhamo de Manila. 4 — Concluir. 5 — Rio de Portugal. 6 — Fariam casas para os botões. 7 — Nome de uma letra. Antiga unidade monetária. Apelido. 8 — Letra grega. Erva doce. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris 9 — Grande desordem. Guarda segredo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8359

HORIZONTAIS: 1 — Suam. Coro. 2 — Erro. Amas. 3 — Irar. Sais. 4 — Tare. Erva. 5 — Ar. Nei. Ad 6 — Pá. Rã. 7 — Cãs. Ais. 8 — Aar. Roa. 9 — Fina. Pala. 10 — Irás. Orar. 11 — Mosa Saro.

VERTICAIS: 1 — Seitas Afim. 2 — Urrar. Cairo. 3 — Arar. Parras 4 — Morenas. Asa. 6 — Caseiro. Pôs. 7 — Omgr. Airara 8 — Raiva. Solar. 9 — Ossada. Aaro

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

FACTOS REAIS

BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

1 — *Desde sempre se tem dito que Bruxelas é uma das placas giratórias da Europa e que a Bélgica é uma das encruzilhadas do Ocidente — o que, aliás, foi confirmado pela Exposição Internacional de 1958, que demonstrou essa realidade histórica, essa evidência geográfica, essa antiga vocação que fez da Bélgica o ponto onde se cruzaram tantas influências e onde se registaram tantas invasões. A Espanha deixou vestígios em Marolles, a Áustria e a Holanda em redor do Parque, a Praça de Brouckère assemelha-se a Paris e a Rua das Colónias a Londres.*

2 — *Na própria origem de Bruxelas, há uma encruzilhada: a formada pelo Senа e pela estrada romana que unia o Reno ao mar. Havia ali um lugar pantanoso que não só daria o nome á cidade* (Brock-sele *significa «habitação do pantano»), mas também foi escolhido pelo duque da Baixa Lotaríngia, devido ás suas qualidades defensivas. Corria o ano de 977. Otão II, rei da Germania, imperador do Ocidente de 973 a 977, confiou a Carlos de França, duque da Baixa Lotaríngia, o cuidado de fortificar a ilha formada pelo rio no local onde o atravessava a estrada de Colónia. Foi construído um castelo na ilha (ilha de Saint Géry). Assim nasceu Bruxelas.*

3 — *A primeira ponte foi construída no século XI, perto do local onde se encontra actualmente o pavilhão das Halles, ali se preparando também um porto. Foi também ali levantada uma igreja, da qual não restam vestígios. Foi criado um mercado. Os comerciantes ganharam o hábito de se deterem junto da praça fortificada, e a ilha tornou-se rápidamente um centro activo de negócios. Formou-se uma aglomeração. A prosperidade, impulsionada nomeadamente pela industria de panos, aumentou consideràvelmente.*

4 — *O poder político da cidade acompanhou o progresso económico. Em 1429, Bruxelas recebia uma carta constitucional. Teve o seu selo, o seu sino de rebate, os seus magistrados, que faziam justiça na praça do mercado ou no cemitério da igreja de S. Nicolau, e cujas sentenças eram executadas no Galgenberg, o Monte do Gibet, onde se ergue hoje — acaso ou premeditação? — o Palácio da Justiça. A cidade passou também a ter as suas muralhas. A primeira linha de cintura fortificada foi edificada em 1267, sob instruções dos condes de Lovaina, que tinham conseguido unificar a maior parte do Brabante. Bruxelas passava a ser o principal nucleo da estrada Bruges-Colónia. Quanto ao ducado de Brabante, não tardaria a transformar-se no mais importante principado da antiga Lotaríngia, e, a partir do fim do século XII, os seus duques tinham-se práticamente emancipado da tutela imperial.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

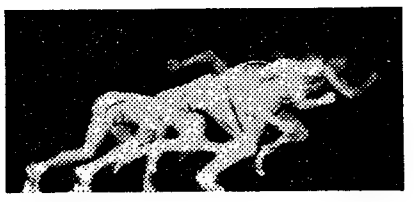
DE 580$00 A 6.900$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

ÓMEGA fabrica a mais completa colecção de contadores para todos os fins, industriais ou desportivos, entre os quais os que a gravura representa, e que são:

Contador para $^1/_5$ de segundo, mostrador com 60 segundos ou decimal; totalizadores para 60 minutos e 12 horas; dois totalizadores centrais para medições longas, travão permitindo blocar o pistão de retorno a zero para evitar erros. Partida e paragem feitas pela coroa. Retorno a zero pelo pistão da direita. Paragem intermediária e retorno do ponteiro recuperador feitos pelo pistão da esquerda. — Ref. MG 11-85

Contador para $^1/_{10}$ de segundo, mostrador com 10 segundos, totalizador 10 minutos, caixa 55 mm. Partida, paragem e retorno a zero feitos pela coroa. — Ref. MG 11-69



O MAIOR SORTIDO DE CONTADORES PARA A INDÚSTRIA E DESPORTO

TRANSPORTES "TRAGEL"

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ªs, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	215$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

GRANDE FÁBRICA DE REFRIGERANTES E CONCENTRADOS DE FRUTOS E DE TOMATE COMPLETAMENTE EQUIPADA E COM CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE 12.000 GARRAFAS POR HORA E 3.000 TONELADAS DE TOMATE POR CAMPANHA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 12, ÀS 17 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que o Banco Nacional Ultramarino move pela 1.ª Secção contra a Fábrica de Refrigerantes A Sempre Vencedora, Ld.ª, será posta em praça nas próprias instalações sitas no CASAL DE ALFERRAGIDE, NO CRUZAMENTO DA ESTRADA DA BURACA COM A ESTRADA NACIONAL, N.º 117, FREGUESIA DA AMADORA, esta completa unidade industrial que ocupa a área de 17 260 m² e se compõe de 7 edifícios destinados às fábricas pròpriamente ditas, armazéns, casa de caldeiras, escritórios e serviços socais.

Acompanham-na o respectivo alvará para o fabrico de refrigerantes, a licença para o de concentrados, as respectivas marcas «Fruto Real», todo o mobiliário e material circulante.

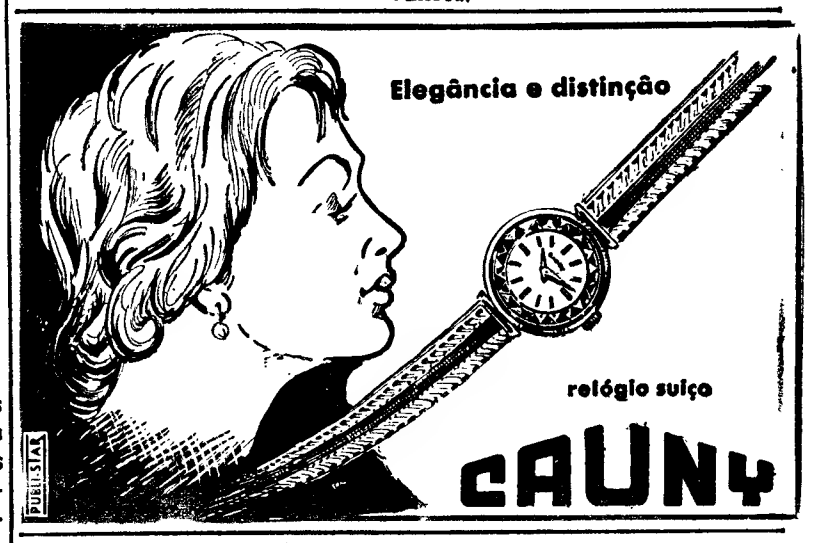
AS PLANTAS DAS FÁBRICAS PODEM SER VISTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno)



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

Histórias breves de segunda-feira

A «SINFONIA DO ADEUS»

1 — Um após outro, os músicos levantavam-se, fechavam os papéis, metiam os instrumentos nas caixas, sopravam a vela da respectiva estante e afastavam-se na ponta dos pés. Saíam e não voltavam. Por fim, no estrado havia apenas dois músicos, que se esforçavam penosamente por concluir a execução do seu papel. As pessoas voltavam-se, espantadas e o público interrogava-se, espantado, e o cação do que se estava a passar. Apenas o príncipe Esterhazy sorria, sacudindo três grãos de tabaco que tinham caído no peitilho da camisa.

2 — Estávamos em 1772. Joseph Haydn era o director musical do príncipe Esterhazy, um húngaro que gostava da pompa e cujo palácio, construído nas margens de um lago, fazia lembrar o de Versailles. O palácio possuía um salão de 400 lugares, onde Haydn dirigia os concertos. Mas o príncipe era tão autoritário como amador de boa música e tinha proibido os músicos de se fazerem acompanhar das mulheres e dos filhos, quando os levava, no Verão, para o seu castelo no campo. E esta separação, como se compreende, não agradava a ninguém.

3 — Em 1772, o bom tempo prolongou-se mais do que o costume e o príncipe não tinha pressa de deixar o campo. Passara o Verão, o Outono avançava e nada de se falar em partida. Os músicos começavam a murmurar. Queixaram-se a Haydn de que estavam há demasiado tempo longe dos seus. Mas o próprio Haydn não ousava falar ao príncipe do descontentamento dos músicos, de que, aliás, partilhava. Imaginou, então, um meio original e astucioso de advertir o príncipe de que chegara a altura de deixar o campo e regressar á cidade.

4 — Uma noite, durante o concerto, os músicos abandonavam progressivamente o estrado, depois de arrumarem os instrumentos. Quando terminou a peça musical em que se verificou este estranho procedimento, o estrado estava pràticamente vazio. E como Haydn chamara a esta nova obra «Sinfonia do Adeus», o príncipe não demorou a compreender que estava a impor aos músicos uma separação cruel, e que o futuro da orquestra ficaria sèriamente comprometido se os instrumentistas começassem, uns após outros, a demitir-se. Mandou chamar Haydn e disse-lhe, simplesmente: «Partiremos amanhã». A «Sinfonia do Adeus» desempenhara a função para que fora concebida.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LIVROS NOVOS

«CHINA — DE CONFÚCIO A MAO-TSÉ-TUNG»

Pelo dr. Albertino dos Santos Matias

A vida errante do diplomata sobrepondo-se á vocação intelectual de um observador atento das diversidades humanas através da história e das distâncias geográficas, foi o germe deste notável estudo do dr. Albertino dos Santos Matias sobre a evolução da China ao longo de milénios. O tema é de palpitante actualidade e situa-se numa das encruzilhadas fundamentais do destino da civilização. Em torno da China de hoje, envolta em enigmas, acumulam-se as interrogações. A presença desse país imenso e da sua dinâmica impetuosa no mundo contemporâneo é uma das grandes preocupações de todos os espíritos advertidos em todas as latitudes.

Dr. Albertino dos Santos Matias

Partindo da informação objectiva sobre a origem do nome da China, do seu território população e recursos naturais, o dr. Santos Matias traça a seguir a trajectória da evolução histórica do povo chinês, ao longo do Império milenário, da República proclamada em 1912 e da agitada evolução posterior, até á conquista do Poder pelo actual regime, sob a inspiração e a chefia de Mao Tsé-Tung. A segunda parte da obra é preenchida pela análise ampla da estrutura actual da República Popular da China nos aspectos político, económico e cultural, finalizando com o estudo actualizado das relações externas do país e a sua participação recente no campo das armas nucleares. Apêndices informativos completam o excelente trabalho do dr. Albertino Santos Matias.

Nesse largo quadro de observações, interpretações e reflexões, põe o autor a marca de uma personalidade de estudioso e de intelectual aliada á qualidade de um escritor de exemplar limpidez de estilo. A obra lê-se com indeclinável interesse desde a primeira á última página. A China de hoe é revelada nos seus aspectos fundamentais, deixando ao leitor a informação necessária para poder compreender o seu papel na evolução do nosso mundo inquieto.

Com o seu livro, apresentado pela editorial «Publicações Europa-América na colecção Estudos e Documentos, construiu o dr. Santos Matias uma obra de aliciante leitura e prestou um serviço de esclarecimento com perdurável projecção.

«ÍNDICES DA REVISTA LUSITANA»

Só quem um dia precisou de consultar uma colecção de jornal ou revista, um arquivo, sabe que balsâmica bênção constitui um índice geral bem organizado e as horas e horas, dias ou semanas de trabalho que ele poupa aos estudiosos.

E quando os volumes de documentos arquivados, os anos das revistas e jornais se vão acumulando, essa tarefa torna-se ingente e, quantas vezes, improficua! É corrente chamar á Imprensa a vala comum onde são sepultadas as mais generosas ideias, as belezas mais esplendentes, mas que se perdem para sempre soterradas a sete braças de dezenas e centenas de volumes.

Infelizmente, entre nós, não são muitos os arquivos que disponham de bons índices. Vive-se em geral da boa vontade e dos conhecimentos de funcionários para as consultas e a outras se vai pelo faro próprio. E o que acontece nos arquivos, verifica-se com todos os jornais diários e com a grande maioria das revistas, mesmo algumas que marcam na cultura portuguesa. Há anos saíram os índices do «Conimbricense» e foi uma ajuda para esse repositório de notícias de Coimbra e algumas outras iniciativas do género mas não muitas, porque é trabalho que não luz nem dá veneras aos seus realizadores.

Entre as publicações portuguesas que estão a ter uma procura extraordinária, sendo hoje caríssimas as colecções completas, conta-se a «Revista Lusitana». Fundou-a e dirigiu-a desde 1887 a 1943 esse beneditino da cultura que se chamou José Leite de Vasconcelos.

Pois, finalmente, saíram os «índices da Revista Lusitana», e em boa hora que foram publicados mercê do trabalho realizado no Centro de Estudos Filológicos.

A publicação honra os seus realizadores e orientadores porque constitui, de facto, instrumento de trabalho indispensável a quem precise de consultar a revista do dr. José Leite. É um grosso volume de 700 páginas, onde os índices se sucedem aos índices. Começa pelo índice dos autores, depois o dos artigos distribuídos por assuntos, depois o das palavras e expressões, depois o dos antropónimos, o dos topónimos, para findar no índice das etimologias.

O prof. Lindley Cintra, director encarregado das publicações do Centro de Estudos Filológicos, explica na introdução a forma como foram organizados os índices e quem foram os obreiros dessa tarefa benemérita.

EVOLUÇÃO POPULACIONAL COIMBRÃ

por Armando Carneiro da Silva

Armando Carneiro da Silva tem-se dedicado com singular empenho ao passado de Coimbra e muitos episódios, homens e instituições lhe devem a ressurreição de um passado em que a poeira se ia acumulando mais e mais, ameaçando até subverter qualquer recordação de vida.

A cidade universitária, com seus lentes e estudantes, sua vida única, os monumentos e os jornais, as casas armoreadas e as repúblicas, as couraças e as tricanas, tem uma história cheia de carácter e que concentra de certa maneira durante séculos, a verdadeira vida portuguesa porque ali ia ter, para se formar, a nata do espírito português. Lá andaram Camões e Pedro Nunes, Velasco de Gouveia e Duarte Nunes de Lião, António de Sousa Macedo e o inquisidor D. Francisco de Castro, Manuel Fernandes Tomás e José Bonifácio, Tomás António Gonzaga e Passos Manuel e tantos, tantos mais; Antero do Quental, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, António José de Almeida, Bernardino Machado, Afonso Costa e toda a geração que fez a República.

Mas a Universidade cindiu-se então, com o aumento da população do País.

Coimbra tem a sua vida própria, além da vida estudantil e a própria vida estudantil muito se liga á vida própria da cidade, pois que muitos dos que lá vão, lá ficam e outros lá se prendem. Assim, a evolução populacional da cidade de Coimbra também não pode alhear-se da sua Universidade, como nos primeiros séculos se não pôde alhear da Corte e dos conventos — sobretudo do dos cónegos regrantes.

Este livro do distinto publicista que é Armando Carneiro da Silva sobre a «Evolução Populacional Coimbrã» traz na portada a frase de Costa Lobo: «A população é a força e a riqueza das nações».

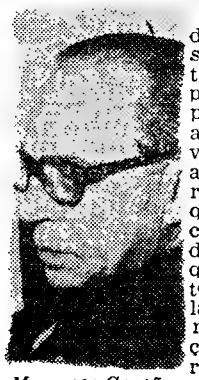
O volume é uma das grandes achegas para a história da cidade de Coimbra e não poderá ser ignorado por quem quer que seja que queira estudar a evolução social desse agregado que anda agora pelos 50 mil habitantes e que, há um século contava uns 17 mil...

Armando Carneiro da Silva traça, primeiro, um conspecto histórico da evolução populacional coimbrã; analisa depois o período dos numeramentos, cômputos e informações paroquiais, para passar ao período das estatísticas com base programada e descrever, em último capítulo, a evolução física da cidade.

O volume é uma elegante separata do «Arquivo Coimbrão».

DUAS NOVAS OBRAS

de Marques Gastão



Marques Gastão

Na continuidade da sua incessante faina de trabalhador da pena, desdobrada pela reportagem, a entrevista a novela, o romance, a crónica literária, publicou Marques Gastão, a curto intervalo, dois novos livros que em diferentes rumos assinalam os seus interesses e preocupações: em «Histórias do Mundo», apresentado como 2.º volume do «Carnet do Repórter», faz a evocação de situações várias da sua experiência de jornalista, de encontros e entrevistas que obteve, de episódios em que participou ou a que esteve de algum modo ligado e que conheceu; em «O Maior Milagre de Fátima», recordando também os passos da sua actividade de jornalista relacionados com a carreira do papa Paulo VI desde a época em que ocupava o arquiepiscopado de Milão, e os encontros com outras figuras relevantes da Igreja, exalta Marques Gastão o significado da visita pontifícia á Cova da Iria, arquivando os principais textos que a assinalam.

Em todas essas páginas, marcadas por constante calor de afirmação pessoal, tem o autor a vivacidade e intensidade de um estilo que é muito seu, a vibração do homem que recebe fortemente as impressões do mundo em que vive e que o apaixona, a emoção sempre á flor das suas opiniões experiências e encontros. Não cabe aqui julgar dos efeitos literários desse estilo, que é, acima de tudo a expressão de uma maneira de ser. Jornalísticamente, as páginas de Marques Gastão resultam expressivas e comunicativas e fazem ressaltar, além do próprio autor, nas suas inquietações, as figuras de que quere transmitir o relance da sua visão e experiência humana.

É de assinalar que «O Maior Milagre de Fátima» insere na abertura, uma mensagem do sr cardeal-patriarca de Lisboa, D Manuel Gonçalves Cerejeira, e palavras do bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, igualmente alusivas ao acontecimento de Fátima e á visita do papa Paulo VI. Ambas as edições são do autor.

«ISRAEL — ANTIGO E MODERNO»

por António Freire, S. J.

Pela Braga Editora foi publicado o livro de António Freire, S. J., intitulado «Israel-antigo e moderno». Nesta obra o seu autor dá-nos as suas impressões de uma visita a Israel — um país que está verdadeiramente na *ordem do dia*. Aliás, no «prólogo», escreve o padre António Freire:

«Para dar a conhecer este quase miraculoso ressurgimento de Israel, no país que de origem lhe pertence, mormente nesta época pós-conciliar, em que a Igreja católica marcou posição de legítima defesa do povo judeu, resolvemos dar á estampa as nossas impressões, acrescidas de copiosos dados históricos e de múltiplas reflexões de carácter político-social»

CURSOS DE FÉRIAS

- **Preparação intensiva p.ª exames de OUTUBRO**
- **Preparação preliminar p.ª o próximo ano lectivo**

ENSINO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Núcleo de professores especializados

ESCOLA SAO VICENTE — R. do Paraiso, 28 — Tel. 865904

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL COMERCIAL**

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 90

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

«Moleirinha é minhota. «Préstito Funebre» minhoto é.; Mas coisa curiosa, o segundo canto — «In Pulvis» é já de todo trasmontano. Inconscientemente, sem dar por tal, levei o castanheiro para a minha terra, e queimei-o no lar saudoso da minha meninice. Também eu queria aquecer a ele, ao pé da sua chama...».

A carrada que a boeirinha «com a graça aérea d'ave ribeirinha», vai conduzindo para a aldeia, atravessaria assim, de Viana do Castelo para as arribas do Douro, na Casa do Vale, onde arderia á lareira nas noites silentes de fins de Dezembro. com a chuva a cantar no telhado. De facto, a boeirinha é toda minhota, minhoto todo o caminho, alegre, com madressilvas, loiros, pampanos e rosas», mas será minhoto o castanheiro? Não terá o poeta fugido para o lar saudoso da sua meninice ainda antes de entrar em casa? Para que foi ele escolher uma árvore de que há tão poucos exemplares no Minho e que abunda sobretudo em Trás-os-Montes? O quadro do «In Pulvis», com as rancas de velhos castanheiros ou freixos a arder no trasfogueiro, o vento a gemer cá fora, o velho com o netinho ao colo, a velhinha a rezar, a dona de casa na lida, vindo a aquecer as mãos de vez em quando á chama azulada do lume, mulheres que fiam na roca, o cão e o gato, «ronronando ao lume», é o de todos os lares da província onde quase toda a vida de Inverno, dentro de casa, decorre, á lareira, com os mochos de cortiça os escanos, em que a família toma assento, e, por cima, o fumeiro dependurado, a secar.

Já em Outubro, recolhido o pão, feito o vinho, lavrada a terra para as sementeiras, se agradece o fogo do lar depois de posto o Sol. Não há nestes cabeços nus a aragem temperadora do mar que está a um carro de léguas. Por isso até em dias de claridade estranha, calor intenso mesmo, mal se esconde o Sol, ou se vai para o lume ou se põe uma manta aos ombros.

O fantasma do cavador

Falámos do esbatido das recordações de infancia e da pouca nitidez das personagens individualizadas, concretas. Essas personagens figuram sobretudo nos «Simples». Fácilmente se compreenderá que o poeta saido aos onze anos de sua casa, correndo Ceca e Meca, desde a Coimbra Doutora ás ilhas perdidas no meio do mar, para voltar, vinte anos depois a comprar umas geiras encarranitadas e sobranceiras ao Douro, mal tivera tempo de conviver demoradamente com a sua gente. Assim esta confundia-se em comunhão perfeita com a terra de que nascera e aonde voltaria anulando-se nela, sem deixar nome. Por nossas imaginações, uma vez lido, perpassará sempre esse fantasma do *Cavador* que se levanta em Dezembro quando «rouco, na treva, canta o galo...» passa o dia inteiro

Torvo, inclinado sobre a enxada,
Rasga as montanhas com a enxada,
Fantasma negro o cavador!

Cava sempre «d'alva á noitinha, em seca agreste».

— Oh dor! Oh dor! —
E um caldo em prémio tu lhe deste,
Meu Deus! .. Seis filhos tu lhe des-
[te...

Esse fantasma, de enxada em punho, a rebentar a terra, a orar ao meio-dia, ás trindades, que «cavou cem montes... que é do trigo?!»

«Gerou seis bocas... que é do tri-
[go?!»

recebe depois a morte como recebeu a fome em vida, como recebeu as bocas que vieram e a enxada que lhe deram para a mão. No fim:

«Que a paz de Deus seja comigo!
Que a paz de Deus seja comigo!...»
Disse, expirando, o cavador!».

Quem é esse cavador senão um dos milhares de anónimos que Junqueiro via partir em criança, logo de madrugada para os montes, e com os quais voltou a tomar contacto, quando lançou ombros á tarefa de construir a sua Quinta da Batoca? Não se individualiza. É todo o mundo e ninguém. O poeta viveu afastado da ninhada de gente que nascera no mesmo ano em que ele na mesma terra dele, que andara depois na escola com ele, para poder seguir o drama de cada um e especificar nos seus poemas os contornos de cada um. Por isso os generaliza, perdendo-os na paisagem realmente absorvedora, capaz de derreter as pessoas e as coisas. Com as pessoas interrompera o convívio e não havia recomeçá-lo porque vinte anos os tinham diferenciado muito ao trovador que ia botar-se a vinhateiro e ao cavador de enxada que dali não sairá. Mas com a paisagem o convívio recomeçara porque ela era a mesma e o poeta a sentia ainda mais intensamente desde que outros climas suaves, as brisas do mar e montes maneirinhos lhe faziam avultar a grandeza dela.

Essa paisagem de contrastes violentos, com a terra encruada um palmo e mais pelo gelo, por alturas do Natal, como os montes a cobrirem-se de neve, no Inverno, ou, meses depois a arderem, parecendo que as pedras faiscam lume e que jamais uma gota de água caiu nessa imensa desolação; essa terra de luares inteiros e temporais de rachar, é a de toda a obra de Junqueiro no seu tom bíblico e grandiloquente. Viveu-a em pequeno, isolado na sua vila ou indo com o pai ás propriedades próximas, a Ligares, onde nascera o sr. José António Junqueiro. Viveu-a, aos onze anos, na jornada de dias a dias até o Porto; e todos os anos lá se botava nas férias grandes, com os estudantes seus conterrâneos. Com eles conviveria então, sobretudo, reconstituindo aquele fraternal viver das *republicas* de Coimbra, mesmo em férias, sob os olhares complacentes e desvanecidos de todas das famílias.

Os morros e o manto da Senhora dos Montes Ermos

Fica quase na ourela da vila, um morro muito liso, muito regular, de terra lavrada, para Norte. No topo uma ermida branca que se avista de todas as alturas vizinhas. É a Senhora dos Montes Ermos, sózinha todo o ano lembrada apenas nas mentes de seus devotos que a ela se entregam nas aflições, para lhe pagarem depois as promessas no dia da sua festa de arromba, no Verão. Dela fala o poeta naquela poesia «Campo Santo», em que tudo é luar de prata, frémitos de asas, musselina argêntea e esfolhados lírios do luar divino:

Dorme, pastor, ao luar de Junho,
[dorme sem cuidado...
Que anda a Senhora dos Montes
[a guardar-te o gado...

E, quase vinte anos depois de terem sido publicados «Os Simples», quando a sua actividade literária abrandava muito, publicava no numero especial de Natal do «Diário de Notícias», o «fragmento de um poema», intitulado ainda «Montes Ermos», ilustrado por António Carneiro, que principia:

Inverno, ocaso. Serranias longas e
[fragosas.
Serranias ermas, taciturnas,
coroadas de neve, entrapadas em
[mantos
De carrascais, de zimbros e de es-
[tevas.
A alma opaca das penedias,
Oblusa e funda, obcura e muda,
Sonha gemendo...

Ainda essa capela lhe deve ter inspirado «As Ermidas», com sua Virgem das Angustias», Virgem da Amargura, «de menino ao colo».

Virgem das Angustias Virgem da
[Bonança,
Quantas noites, quantas! tremula
[de dor,
Não vai ser parteira da ovelhinha
[mansa
A parir, balanlo como uma criança,
Entre fragaredos de meter horror!

Está a Senhora dos Montes Ermos «numa igrejazinha que é como um pombal», e bastas vezes Junqueiro lá deve ter ido. «Todos nós lá fomos com a nossa avó» nos diz ele.

Pois a Senhora dos Montes Ermos passou já o mar e foi para Angola e Moçambique. Duas réplicas da ermidinha junqueiriana foram construídas, uma na Cela, na aldeia de Freixo, em 1953, era ministro do Ultramar o almirante Sarmento Rodrigues. A outra ermida foi construída em Nova Freixo, em Moçambique, quando o mesmo homem publico era governador-geral. Ambas elas têm as mesmas imagens — Senhora dos Montes Ermos, Santa Bárbara e Santa Luzia. E ao sol de Africa refulgem na sua cal branca como esta das serranias que aguenta os nevões e mira «o linho da candura do luar de prata». em noites de Janeiro. Digamos também a propósito que outros filhos de Freixo e parentes próximos de Junqueiro mantiveram as tradições das gentes da terra de irem longe e verem largo. De um deles fala já com muita admiração o alto comissário da Republica em Moçambique, o dr. Brito Camacho, num dos seus livros. Era Manuel Saraiva Junqueiro, que foi um dos grandes impulsionadores das plantações de chá e das fábricas do Gurué. Morreu num desastre de avião sobre a Serra Leoa e o seu nome seria o cismа da sede do concelho do Gurué, hoje Vila Junqueiro.

E quando aparecerá o lírico africano a cantar essas senhoras dos Montes Ermos, irmãs da que estende seu manto sobre as fragas, as terras, as urzes e os rios nesta costura de Trás-os-Montes?

RAUL REGO

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880$00. **Vende-se 3.748** Contos. Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600$00. **Vende-se 6.460** Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.° Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00. **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Na peugada do seu bem-amado, tenente Ange Carcabel, que combate nas fileiras de Bonaparte, Charlotte Mérange partiu para Itália: sem resultado. Regressa depois a Paris, acompanhada pelo coronel Roumais, que pretende a concessão de favores especiais.

64 — Nessa mesma noite, em Grenoble, depois de uma viagem esgotante pelas péssimas estradas de montanha, Roumais mostra-se desagradável e antipático, facto que colhe Charlotte de surpresa. É que o coronel não está habituado a que as mulheres lhe resistam. Pelo contrário: acha que a sua presença máscula, mesmo desacompanhada de benefícios maternais, constitui um prazer... O belo *Gus*, visìvelmente agastado, despediu-se após a sobremesa, subindo a resmungar para o quarto. Charlotte vê agora que errou ao insistir numa posição tão exclusiva. O problema vai ser maduramente pensado, findo o que a amada de Ange Carcabel, cheia de lógica, diz para si própria: «Ora bem, fui o Itália á procura de Ange, e servi-me de um bandido para tal efeito. A questão está no mesmo pé. A vinda não pode ser diferente da ida... Que diabo, Roumais é muito mais simpático e bem apessoado do que D'Arcanvour!».

65 — Ei-la tranquilizada. E orgulhosa de tão pronto raciocínio. Tem o poder singular de conceder a si própria a absolvição, com o que se descobre depois em estado de graça. É assim que sobe, bate á porta do coronel e entra. Sabe como *fazer uma entrada*, arte delicadíssima de executar, e gosta destes papéis de primeira actriz. Roumais ergue-se da cama, acende a vela e olha para Charlotte, estupefacto, sem dizer palavra. «Que cara é essa, meu querido?», pergunta a beldade. «Não te conheço!

66 — É preciso partir antes de o Sol nascer. Mas, já há muito que a estalagem se animou com os ruidos matinais: postilhões e criadas atendem os ultimos retardatários. Roumais está pronto. Lavou-se, barbeou-se e vestiu-se de novo.

(Continua)

Políticos árabes receiam que Israel conserve as suas conquistas

(Continuação da 1.ª página)

das ter rejeitado a resolução jugoslava, exigindo a retirada das tropas israelitas para trás da linha de armistício. Uma vez mais, os árabes sobrestimaram a sua posição. Desta vez, eles estavam convencidos, sem dúvida, de que conseguiriam obter, a seu favor, os dois terços de votos exigidos para a aprovação. E também isso não aconteceu.

Nos círculos árabes desta cidade, constituídos, na sua maioria, por exilados políticos, a impressão dominante é de que a atenção das massas, das populações, se orientará agora para os problemas internos e que, além disso, vão começar os ajustes de contas (principalmente nos diferentes exércitos árabes). Todos estão persuadidos, assim, de que Israel conservará as suas conquistas até ao dia em que os seus adversários aceitem negociar directamente a paz.

Um plano minucioso

Tal não é, entretanto, a opinião do Governo libanês que, pela voz do ministro da Informação, Michel Edde, precisou que o Estado hebraico, em caso algum poderá conservar a sua autoridade sobre as zonas ocupadas e que, além disso, também não terá interesse nesse domínio «por motivos simultaneamente materiais e políticos».

Michel Edde expôs depois o argumento de que as tropas israelitas agora instaladas junto do Canal de Suez e em Charm-El-Cheikh defrontam, actualmente, «as mesmas dificuldades a que o exército egípcio teve de fazer face no dia da agressão, em 5 de Junho», e, também e principalmente, problemas de logística e de reabastecimento.

O ministro acrescentou pensar que, além disso, as probabilidades de uma nova vaga de imigração de judeus para Israel estão consideràvelmente reduzidas, tendo-se em conta a tensão existente entre Tel-Aviv e os países comunistas, donde provém a maior parte dos imigrantes. Nestas condições, prosseguiu o ministro, a população de Israel, que, actualmente, é de cerca de 2 700 000 pessoas, das quais 2 400 000 são judeus e as restantes árabes, receberia, em caso de anexação dos territórios actualmente ocupados, um acréscimo de perto de 1 600 000 árabes, o que obrigaria 2 400 000 judeus a coexistir com 1 900 000 árabes, cuja taxa de natalidade é uma das mais elevadas do mundo. Desta forma, o que contará para Israel —ajuntou o ministro libanês da Informação— é essencialmente a Jerusalém árabe, o principal motivo da guerra, porque «é ela que representa o elemento espiritual do conflito, a sua causa impulsiva e determinante».

Deve sublinhar-se, no entanto, que estas declarações e comentários, que suscitaram o interesse dos meios árabes, não são confirmadas — antes pelo contrário — por informações recebidas e que falam de um plano minucioso elaborado pelos israelitas para a criação de um Estado palestiniano árabe que deverá ser organizado pelo Estado hebreu. Segundo tais informações, já teriam sido iniciadas todas as disposições necessárias para a reinstalação dos refugiados palestinianos e para a sua readaptação de forma a integrá-los, no mais breve espaço de tempo, no novo contexto social e económico do futuro Estado. Assim, está já em marcha uma «operação-simpatia» destinada a reanimar e a obter a confiança da população árabe das zonas da Palestina recentemente ocupadas e destinada, sobretudo, a encorajar a coexistência pacífica entre as duas comunidades: árabe e israelita. Assim, Jerusalém vive, desde há dias, a euforia da abundancia, com os seus estabelecimentos regorgitando de géneros á venda. Além disso, nenhum esforço é descurado no sentido de levar a população activa do sector árabe a apreciar os benefícios, as vantagens da «confraternização».

«Regresso à terra-mãe»

Acontece ainda que os círculos palestinianos de Amã, que registaram estas informações, assinalam também que as autoridades beligerantes autorizaram os palestinianos da margem ocidental do rio Jordão a voltar ás cidades e aldeias israelitas donde são originários ou naturais, quer para visitar pais, familiares e amigos, como para evocar recordações de infancia. Fala-se, também, da intenção que as autoridades israelitas têm de reconstruir a aldeia de Kilkhia, que foi inteiramente destruída, em tom de represália, após duros combates que opuseram as suas tropas á população local. Por último, há ainda a decisão do conselho de ministros de Israel de permitir «o regresso á terra-mãe» a cerca de duzentos mil palestinianos refugiados na Jordania, após a guerra de 5 a 10 de Junho ultimo. Tal decisão impressionou fortemente as autoridades jordanas que se interrogam, com ansiedade, sobre as razões que estarão por detrás deste gesto que, de forma alguma, deve ser tido como desinteressado. A inquietação do Governo achemita não deixará, está bem de ver, de ser compartilhada pelos restantes Estados árabes.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

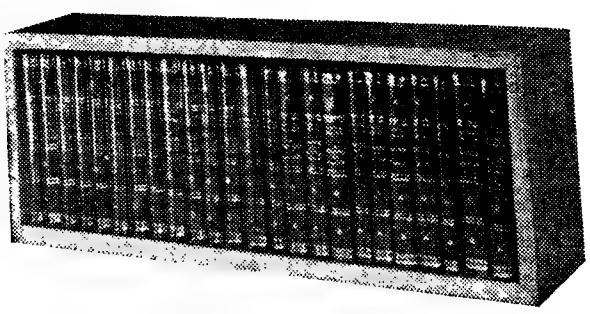
VIDA MUSICAL

Audição de alunos dos cursos de música da Fundação Gulbenkian

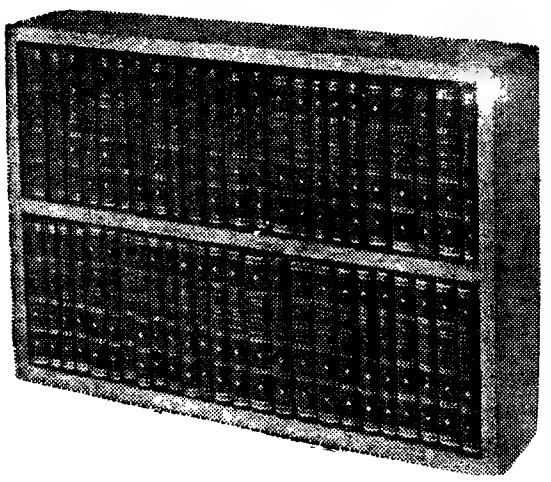
Os alunos das classes de Iniciação Musical Infantil da Fundação Gulbenkian terminaram este período lectivo com uma audição que teve grande êxito e veio pôr, mais uma vez, em evidência o valor pedagógico da professora D. Vitória Reis. Perante uma assistência que enchia, por completo, o auditório da Fundação Gulbenkian, fizeram-se ouvir, em primeiro lugar, os alunos da classe de introdução ao piano, que foram muito aplaudidos. Seguidamente apresentaram-se os da classe de flautas de bambu, que tocaram a solo e em conjunto, tomando parte, também, os pequenos executantes de metalofone, timbale e triângulo. Por fim, foi executada uma composição da professora D. Vitória Reis, num grande conjunto em que participou, também, um coro formado pelos alunos da classe de iniciação musical. Todos os alunos foram muito justamente aplaudidos. A professora D. Vitória Reis foi muito felicitada no final da audição pelo seu talento musical, valor pedagógico e poder disciplinar, qualidades estas que, reunidas, dão excelentes resultados no ensino da música.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1000$00**



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DTO. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER

Á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 40: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade — Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Mariana Silva; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir Gérard Sotto; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s Às 17 e 30: O compositor Furtwängler, interpretando a sua «Sinfonia n.º 2, em mi menor», acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18 e 53: Crítica de teatro; 19 e 5: Semanário musical; 20: Recital, pelo violoncelista Franz Fassbender, com a colaboração da pianista Nelia Maissa: obras de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): bailado «Os Patinadores», de Meyerbeer, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Jean Martinon; e «Sinfonia n.º 4, em lá maior» («Italiana»), de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Georg Solti; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Concerto n.º 1, em ré maior», de Paganini, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anatole Fistoulari; e «Pavana para Uma Infanta Defunta», de Ravel, pela Orquestra de Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Bernard Haitink; e «Bolero», de Ravel, pela Orquestra da Radiodifusão Alemã, de Hamburgo, dirigida por Wilhelm Schuchter; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 55. Fecho.

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim Bor; 23 e 15: Musica de camara: «Trio n.º 7, em si bemol maior», de Beethoven; 23 e 50: Contatas de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Pograma C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Pograma C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30. Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e TV Educativo — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — A Ilha do Tesouro; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama literário — Encontro com Tomaz Figueiredo; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição — Inclui o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da volta á França em bicicleta; 22 e 5, Concurso — «Operação Labirinto» — 11.ª sessão apresentada por Artur Agostinho e Maria José Baião Realização de Fernando Frazão; 22 e 50, Série policial — «Rede de Aço» (Le Filet D'Acier) — «O Boné Azul», episódio filmado com Paul Edwin Royth, H. Scholz e Lia Condrus; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55 Fecho.

melhor imagem com **OCÉANIC**

[illegible] TV Educativo — Inglês [illegible] Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras; 20 e 15, «Expedição» — documentário da série «A Grande Aventura»; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, «Homens em crise»; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a etapa do dia da volta á França em bicicleta); 22 e 05, Noite de cinema — «Legião de Atiradores» — («The Texas Rangers») — filme de grande metragem produzido e realizado por King Vidor e interpretado por Fred MacMurray, Jack Dakie e Jean Parker; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1. 0	516$00	—	516$00
Cons 3% 1 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% 1. 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	1 482$00	—	1.482$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série car	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.215$00	—
Caut 3.ª série s/i	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás, Elect 4%	—	—	890$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	960$00	963$00	—
H E Douro	850$00	850$00	855$00
H E Norte de Portugal	—	00$00	01$00
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	910$00	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	131$00	—
TAP	—	910$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	815$00	830$00
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	80$00	80$00	81$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	82$00	82$00	—
U E P 5% 951	78$00	78$00	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	985$00	975$00	980$00
Alentejo	740$00	740$00	760$00
Angola	—	1.350$00	1.400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.960$00	1.970$00
Espirito Santo	13 200$00	13 100$00	13 400$00
Lisboa & Açores	3 950$00	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2 780$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	705$00	730$00
Agrícola de Cassequel	476$00	476$00	479$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	85$00	90$00
Cabinda	38$00	35$00	40$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.280$00
Cat do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	—	1.226$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	375$00	375$00	380$00
Moçambique	—	—	45$00
Sonefe	240$00	241$00	249$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2 000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.150$00	200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.150$00	.200$00
Petroquímica	—	—	3 000$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	740$00	760$00
Port de Tabacos	380$00	380$00	38'$00
Sacor	—	—	4.850$00
Soce	—	—	2 700$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	—	880$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	500$00	540$00
Gás e Electricidade	390$00	—	390$00
H E Alto Alentejo	176$50	'76$00	'77$00
H E Cávado	1.240$00	236$00	.239$00
H E Douro	1.245$00	240$00	245$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.365$00	360$00	370$00
Nac de Electricidade	1.360$00	.350$00	365$00
Termoeléctrica	1.460$00	450$00	466$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	183$00	85$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	c/ Rend.	66$70	—
F D E S	—	110$90	4$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65=100)

	30/6/67	6/7/67	7/7/67
GERAL	106,8	106,2	105,9
METROPOLITANAS	105,9	105,2	105,0
ULTRAMARINAS	112,8	113,5	112,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G N R (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial Belem

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✽ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (63472)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) ✽ Romano Baptista R Passos Manuel, 6-10 (50593). ✽ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)

ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68 1) ✽ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✽ Celta, R. Moura Girão 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (68 5 5).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✽ Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✽ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772 32) ✽ Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✽ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196-54672) ✽ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388 72)

BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 5 (362350)

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✽ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (7805) ✽ Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866 26)

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 5 4 (587949) ✽ Linalda, Rua Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117- 8 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✽ Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✽ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✽ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa, 56 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✽ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✽ Douro, Al Linhas de Torres, 93 (79 3)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (78084)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (579453)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638 32)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); S. João Estrada Nacional, 8 (Tel 261 86)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078), A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072, Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES—Colares—Abrelo (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); Bairros — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Aquele tiro terá sido... necessário?
TIRO DE AVISO
com Steve Allen e Joan Collins
Technicolor

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com Don Ameche e Marta Hyer

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M/ 17 anos)
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Natalie Wood e Ian Bannev

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger,
com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm ——— Technicolor
——— Preços normais ———
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ Peter Cushing e Duncan Lamont

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER UMA AVENTURA EM JUNHO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e heroísmo
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de Jiri Sequens

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

ODEON — Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal relíquia de Leitão de Barros
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Amada por um sól Desejada por muitos
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek

estúdio 444 — Telef. 750095
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Miroslova e Ernesto Alonso
numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de Louis Buñuel

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACAVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Um ódio que transforma os homens em lobos de si próprios (co.)
Eastmancolor ——— (M 17 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um acontecimento ímpar nos écrans de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O REGRESSO DE RINGO
LOUCA JUVENTUDE

A HISTÓRIA CURIOSA DO TÉNIS EM WIMBLEDON

WIMBLEDON (Inglaterra), 9 — *(Por Charles W. Bell, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Os tenistas terminaram ontem a disputa de um troféu que não podem ter na sua posse, num torneio que foi proposto há um século por um campeão de croquet — mas nem mesmo o vencido mais inglório lamenta um minuto passado em Wimbledon.

Há uma razão: o campeonato de ténis da Inglaterra não só é o mais antigo como o mais importante, aberto ás «estrelas» de qualquer ponto — e elas aparecem.

Através dos anos, o drama e a história de Wimbledon têm criado dezenas de livros e inspirado tantas biografias que chegariam para encher uma estante.

O vencedor da maior competição de ténis ganha a «Challenge Cup», instituída pelo rei Jorge V, mas não pode guardá-la. A taça fica no Clube de Ténis da Inglaterra. Uma miniatura de prata, que tem o nome de «Renshaw Cup», é tudo quando o vencedor recebe.

A vencedora das duas duras semanas de provas ganha o «Challenge Trophy» e uma cópia em prata, no valor de trinta libras (2400 escudos). Mas só pode conservar a cópia.

Wimbledon nada teve do aspecto internacional que hoje assume quando o jogador inglês de croquet B. C. Evelegh sugeriu em 1887 a realização de um campeonato de ténis.

A ideia concretizou-se, com um torneio exclusivamente para homens. Foi vencedor, entre 22 participantes, o inglês Spencer Gore.

As provas femininas só começaram sete anos mais tarde e a primeira campeã foi Maud Watson.

Até 1905, os vencedores foram todos ingleses. esse ano, a norte-americana May Sutton ganhou o título de singulares e o moderno Wimbledon começou a tomar forma.

Actualmente, podem candidatar-se 480 tenistas, mas os responsáveis de Wimbledon exigem a muitos uma prova de aptidão, em jogos de qualificação.

O mais ilustre participante foi o rei Jorge VI, grande entusiasta da modalidade e que, em 1926, formou par com «sir» Louis G. Grieg. A equipa não foi longe, pois os ingleses Roper Barrett e Arthur Gore derrotaram Sua Majestade e «sir» Louis na primeira eliminatória, por 3-0.

Wilfred Renshaw, inglês, Helen Willis Moody, dos Estados Unidos, e Elizabeth Ryan têm lugar á parte na história do campeonato: Renshaw estabeleceu «record» com as sete vitórias, iniciadas em 1881. Helen foi, por oito vezes, campeã de singulares a primeira vez em 1927, e Elizabeth, por sua vez, partilhou da vitória final de «pares» em nada menos de dezanove campeonatos. Ao seu «palmarés» faltou o título de «singulares», em que foi finalista em 1914, 1920 e 1933.

O campeão mais jovem foi Lottie Dod, um inglês de quinze anos, e o mais velho Spencer Gore, quando contava 41.

Mencionar o campeão popular de todos os tempos é o mesmo que defender os méritos de Joe Louis ou de Jack Dempsey no pugilismo, mas é geral a opinião de que a mais falada vitória foi a de Jar. Lav Drobny, da Checoslováquia, em 1954, sobre Ken Rosewall.

Para Drobny, que usava óculos, o ambicionado título foi a recompensa de dezasseis anos de tentativas.

Os tempos de longo reinado e de ídolos de idade madura parecem ter acabado: o grande número de concorrentes é em parte responsável por isso, juntamente com as características de dureza do torneio — e com a sorte.

Os três factores reuniram-se para tornar a edição deste ano uma das mais imprevisíveis. O campeão fora afastado logo no primeiro dia e chegaram ás meias finais três tenistas que se consideravam sem possibilidades.

Na classe de senhoras, o campeonato foi um pouco mais normal.

«Um bom espectáculo — declarou no fim o secretário do clube, major A. D. Mills. — Ficámos todos muito satisfeitos.»

Resta acrescentar que ao campeonato deste ano assistiram mais de trezentas mil pessoas.

«Palmarés» completo dos campeonatos de 1967

Simples — Homens:
Campeão: John Newcombe (Austrália).
Finalista vencido: Wilhelm Bungert (Alemanha Ocidental).
Simples — Senhoras:
Campeã: Mme. Billie-Jean King (Estados Unidos).
Finalista vencida: Mme. Ann Jones (Inglaterra).
Pares — Homens:
Campeões: Bob Hewitt e Frew McMillan (Africa do Sul).
Finalistas vencidos: Roy Emerson e Ken Fletcher (Austrália).
Pares — Senhoras:
Campeãs: Mlle. Rose Mary Casals e Mme. Billie-Jean King (Estados Unidos).
Finalistas vencidas: Mlles. Maria Ester Bueno (Brasil) e Nancy Richey (Estados Unidos).
Pares mistos:
Campeões: Owen Davidson (Austrália) e Mme. Billie-Jean King (Estados Unidos).
Finalistas vencidos: Ken Fletcher (Austrália) e Mlle. Maria Ester Bueno (Brasil).
Juniores — Rapazes:
Campeão: M. Orantes (Espanha).
Finalista vencido: M. Estep (Estados Unidos).
Juniores — Meninas:
Campeã: J. Salome (Holanda).
Finalista vencida: M. Strandberg (Suécia).

REVELA-SE CADA VEZ MAIS AMPLO O AMBIENTE DE SIMPATIA PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PODE SALIENTAR-SE QUE A POPULAÇÃO NÃO DESEJA OUTRO DIVERTIMENTO E, POR ISSO MESMO, NÃO SE FATIGA DAS SUAS VISITAS AO JÁ FAMOSO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM
E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

ABERTURA ÁS 19 HORAS

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

CURSO DE INGLÊS
em
HEREFORD — INGLATERRA
5 de Agosto a 26 de Agosto
Tudo incluído — 9.100$00
Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Moutains»
——— transportes — seguro — excursões ———
BUISSON
RUA BRAAMCAMP 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21.30 — ópera — «BOHEME» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — «Se o marido atender... desligue» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Brigada anti-gang» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Missão secreta na selva» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Demónios de gatilho» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Atribulações de um chinês na China» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos).

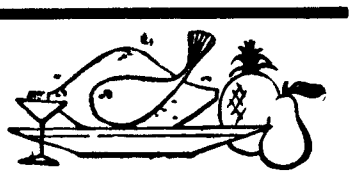
● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A volta ao mundo debaixo do mar» e «Amor em Las Vegas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21: «A caveira» e «Mulheres é comigo» (17 anos).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. do Anunciada, 20 — Telef. 366495

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Estação Central de Camionagem Sul

Por um decreto do ministro das Comunicações, hoje publicado, foi autorizado o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres a celebrar contrato com o prof. Armando Araújo Martins Campos e Mtos para a elaboração do projecto das estruturas da Es-Sul do Porto (Parque das Camélias), pela quantia de 384 712$00.

Em viagem

Regressou de uma viagem ao norte da Europa á Foz do Douro a sr.ª D Maria Elisa de Magalhães Monteiro da Cruz da Rocha e Silva.

O bracarense Mário no F. C. do Porto

stá já práticamente decidida a transparência do jogador do Sporting de Braga Mário para o F. C. do Porto. As condições englobam a cedência definitiva ao clube minhoto de Carlos Baptista e Alípio Vasconcelos e o empréstimo por uma época de Rendeiro, F. Baptista e Silva o Sporting de Braga receberá ainda 370 contos pela transferência de Mário.

Reunião de clubes na A. F. de Braga

A fim de tratar de problemas da maior importância, entre os quais o da criação da III Divisão Regional, a direcção da Associação de Futebol de Braga reune-se amanhã, pelas 22 horas, com os representantes dos clubes filiados.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meral, 508 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 4908'3) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. **JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

NOTÍCIAS DIVERSAS

Estão a decorrer na Maia as luzidas festas do concelho em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho. Hoje, terceiro dia dos festejos, houve, de tarde, o típico arraial que prossegue á noite, com concertos musicais pelas bandas de Gueifães e de Vale de Cambra e fogo de artifício.

— Na escarpa da serra do Pilar, junto á capelinha do Senhor D'Além, foi encontrada sem vida a carrejona Maria do Carmo, conhecida por «A Picada», de 64 anos, viúva, Rua da Reboleira, 23-A. A pobre mulher fora vista na praia do Areinho, um tanto toldada pelo álcool, e tudo leva a crer que se despenhou pela referida escarpa.

— Esta manhã, ao atravessar a Avenida Marechal Carmona, em Gaia, a sr.ª Perpétua da Conceição Oliveira, de 53 anos, casada, moradora na Rua Pinto Mourão, naquela vila, foi atropelada por uma motorizada, conduzida pelo sr. Alcino Moreira, cauteleiro, Rua do Outeiro, em Oliveira do Douro.

No Hospital de Santo António, o atropelante foi tratado de ferimentos ligeiros no rosto e seguiu o seu destino; e a vítima, contusa no tórax, ficou internada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Berlim — Reunião de espiões» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O espião sai ás nove» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Cantinflas, á la minuta» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Operação em Tanger» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (Adultos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Cantinflas á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).

CARTAZ DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias a uma tabela: Manuel Neto-Jorge Rebelo e Joaquim Coelho-Daniel Jorge. Jogos no Leixões Bilharista em Matosinhos, a partir das 21 e 15.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio Infantil do Sporting de Espinho: Miosotis-Unidos ao Sporting Clube de Espinho, ás 21 e 30, e Diabos Vermelhos-União Desportiva de Portugal, ás 22 e 30. Jogos no pavilhão do Sporting de Espinho.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos da A. F. do Porto, da 1.ª Divisão: Sanjoanense-Académica de Espinho, Fanzeres-Infante, Vigorosa-Carvalhos, Valongo-Águias do Porto e Académico-F. C. Porto. Reservas: Vigorosa-Carvalhos e Académico F. C. Porto. Jogos nos campos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Reunião magna do Sporting de Espinho, ás 21 e 30, na sede, com a presença da direcção, conselho geral e altas individualidades do clube.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as, 5.as e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 16 h.
Dr José Benard Guedes — Raios X.
Dr Reis Valle — Análises clínicas.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

(Continuação da página central)

espantoso que pareça — a norte-americana. Só de uma universidade veio um grupo de 25 alunos. Além disso, é claro, franceses, ingleses, belgas, alemães, dinamarqueses, etc. E a Hungria, o Japão, a Turquia e a Coreia, entre outros países dos que costumam estar menos representados, também estão presentes.

Hoje, primeiro dia, ainda não se formavam grupos. Os que vão frequentar o curso ainda andavam isolados (os que vinham sós) ou apenas com os seus amigos e compatriotas. Dois jovens ingleses, Richard Muttons, de 21 anos, e Stuart Thompson, de 20 anos, um com uma cabeleira e um aspecto tìpicamente «beatnick», outro de calça branca, desportiva, alunos da Universidade de Newcastle, disesram-nos:

— Falar português? *Um pouquito...*

O seu português, afinal, era mais espanhol. Explicação: tinham estado três meses em Espanha, na Universidade de Sevilha. E foi nessa *mistura* dos dois idiomas e, quando ela não chegava á *ponta da língua* para dizerem o que pretendiam, em inglês, que continuaram:

—Temos de praticar o português. Por isso viemos para cá. Escritores espanhóis conhecemos: Cervantes, os do «siglo de oro», geração de 98, etc. Lorca? Ah!, sim. Um grande poeta e dramaturgo. Português, nunca lemos nenhum. Vamos ver se depois...

— Perguntamos-lhes qual a opinião com que tinham ficado de Espanha. Programas?

— Estudar *um pouquito* e tentar conhecer Lisboa e alguma coisa do resta do país.

Depois, foi uma francesa, Marie Edith Burotau, de 25 anos, enfermeira, massagista e estudante, quem nos declarou:

— Quando visito um país, gosto de saber falar alguma coisa da sua língua. Por isso venho frequentar este curso. Não sei nem uma palavra do vosso idioma...

— ?

— Ah, pois! Este ano venho estudar. No próximo regresso para pasesar. Escolhi Portugal porque tenho uns amigos portugueses, e outros franceses que trabalham aqui. Já fui a Setúbal, Fátima, Sintra... Bonito? Sim... Mas o sol é que me *leva*. Vê como já estou queimada?

O repórter, como é óbvio, já tinha visto... Continuavam a chegar novas pessaas para se inscrever. Uma senhora brasileira, por exemplo — D. Mercedes Rocha. Enquanto os nossos entrevistados anteriores se matricularam no *elementar*, D. Mercedes inscreveu-se no *superior*. Para ela, a dificuldade da língua não existe — fala um português «saboroso»...

Depois, é com um jovem engenheiro sueco, de 25 anos, Bert Jarsnon, que conversamos. Os motivos porque veio são diferentes: de ordem profissional. Trabalha para uma fábrica de camiões, e exercerá também a sua actividade no nosso País. Por isso, precisa de falar alguma coisa de português. E aí veio de abalada: ele paga metade e a sua empresa outra metade das despesas totais.

Uma americana, de olhos claros, bonitos, Connie Buckley, de 20 anos, esteve um ano a estudar em Madrid.

— Em Portugal só estarei até 1 de Agosto. Não sei se valerá a pena inscrever-me no curso. Sempre são 500$00... Ainda vou pensar...

Já Uroman Beralmeeker, licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Bruxelas, vem com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, para o *complementar*.

— O ano passado não acabei o curso, por motivo de doença de minha mãe... Vim ao vosso país pela primeira vez em 1953 e entusiasmei-me. Vou continuar a estudar a sério a vossa língua. Escritores? Eça de Queirós é um grande estilista, e compreendo-o bem. Dos modernos, gosto bastante de Fernando Namora. Mas ás vezes custa-me mais a perceber o seu português.

AMNISTIA nas províncias ultramarinas

Uma portaria do ministro do Ultramar manda aplicar a todas as províncias ultramarinas o artigo unico do Decreto-Lei n.º 47 628, que dá nova redacção ao artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 47 020 (amnistia e anulação de penas a infracções cometidas por elementos das forças armadas).

CRUZEIROS DE AGOSTO

NO TRANSATLÂNTICO «FUNCHAL»

(O único navio português com chuveiro e W. C. em todos os camarotes da Classe Turística A — Grande quantidade de camarotes individuais)

8 a 18 de Agosto

CRUZEIRO AZUL AO MEDITERRÂNEO

PREÇOS DESDE 3.900$00

18 a 23 de Agosto

MADEIRA E CANÁRIAS

PREÇOS DESDE 1.950$00

PISCINA E SOLÁRIOS
NAVIO TOTALMENTE CLIMATIZADO

CINEMA, DIVERTIMENTOS CONTÍNUOS E GRANDES FESTAS DURANTE OS DOIS CRUZEIROS

PARTIDA GARANTIDA

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

POSSIBILIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 536121

CAMPO PEQUENO

M/ 6 ANOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO, às 22 horas

2ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

«ANTOÑETE»

e

ARMANDO SOARES

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE

FORCADOS

AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

comandados por
Joaquim Capoulas

8 TOIROS de Cabral de Ascenção

Preços: **Galerias, 35$00**
Sol, 80$00 — Sombras, 90$00

Telefs.: 771819, 761539, 321712 e 30769

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

MÉRITO DOS SETUBALENSES

NA CONQUISTA DA TAÇA DE PORTUGAL

• A Académica, vencida por 3-2, saiu de cabeça erguida

Desportivamente, Artur Jorge sorri no calor dos abraços setubalenses. Desportivismo

PESADELO...

Tortura...

Quando Jacinto João, ao 143.º minuto, adregou a marcação do 3.º golo do Vitória, a justificadíssima alegria dos setubalenses não ofuscou o sofrimento que alastrara no Jamor, dentro e fora do rectângulo. Ele, como figura dominante, sobrepôs-se a todas as ocorrências para ilustrar uma imagem que repugna aceitar como defensável. A «festa do futebol», como assim se convencionou apelidar a final da Taça de Portugal, dispensaria, se não dispensa mesmo, a homologação de esforços que constituem grave atentado á ideia que está implícita na ética desportiva. A solução — «golo para acabar o sacrifício» — assemelha-se a remendo, destoante e forçado, a imitar inopinado «stop» colocado em trânsito fluente. Não interessa ao caso o nome do vencedor. Fosse qual fosse, o reparo seria idêntico para salvaguarda dos princípios que dimanam da moral e da justiça.

Aliás, os próprios setubalenses — dirigentes, jogadores e adeptos — reconheceram, em nobre atitude, esse sabor amargo de um triunfo que, fora esse condicionalismo, se revestiu de definido mérito. Nada de misturar alhos com bogalhos. Na história das 27 finais da «Taça» o desfecho, assim encontrado, assinala um ineditismo que a prática aconselha a rever.

O acontecimento, já de si frustrado no aspecto especificamente futebolístico por evidente perturbação psicológica, notória nos estudantes, não era credor de um cessar tão violento como ilógico.

De qualquer modo, repete-se, há que reconhecer no labor do Vitória o fundamento suficiente para se lhe outorgar a saudação

por **FERNANDO SOROMENHO**

(Continua na página central)

Orgulhoso, Conceição, capitão do Vitória, mostra a «Taça»

Vitória de Setubal, pela segunda vez, de posse da Taça de Portugal

Apoteose em Setúbal no regresso do Vitória

• Seis contos, o prémio de cada jogador

Setubal despovoou-se para estar presente no Jamor. E Setubal rebentou de alegria para receber, festivamente, os brilhantes vencedores da Taça de Portugal, quando estes regressaram á sua cidade, ostentando o valioso troféu.

Todas as ruas de Setubal regis-

(Continua na 7.ª página)

A Académica, digna vencida da final

«MONANDENGUE» É QUE SABE...

Aquele monandengue (menino pequeno) Jacinto João, filho do Muceque S. Paulo, é que sabe. No 143.º minuto de um jogo a que só faltou a escopeta para ser uma chumbada das antigas, quando toda a gente pensava já na «negra», a realizar 48 horas depois (provàvelmente com as reservas), ei-lo que corre, empurra a bola uma, duas vezes, espreita o furo, levanta o pé esquerdo e bumba: acabou a «Taça» de 1967. Eram muito boas horas de a gente lavar os dentes, para depois ler o «Diário de Lisboa» fazer ó-ó. Em vez do que, toma lá mais esta: abraços, vivas, o Conceição e o Rocha a subirem a escadaria para a tribuna, o sr. Salvador Garcia a ouvir o que o diabo não ouve, depois a taça, o sobraçar da taça, o beijar da taça, «é pá, olha a taça!», e a volta ao relvado, com a malta de Setubal meia vestida e ligaduras a-dar-a-dar.

por

FERNANDO ASSIS PACHECO

(Continua na página central)

OS JOGOS DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O COVA DA PIEDADE EMPATOU EM PORTIMÃO

Os portimonenses, no seu meio, mantiveram a sua invencibilidade, mas as coisas, no encontro de ontem, correram-lhes de maneira assaz inquietante. Basta dizer que nos passos iniciais da contenda os piedenses obtiveram um golo, muito consentido pela defesa adversária e que os locais só conseguiram chegar ao empate a poucos minutos do fim...

Uma vez mais a equipa da Cova da Piedade fez gala de boa organização defensiva e a meio-campo, a qual perturbou os movimentos da equipa portimonense, sem dúvida alguma de disposição mais ofensiva. No remate, no entanto, os algarvios voltaram a claudicar, ainda que o malogro se ficasse a dever grandemente ás virtudes da defesa adversária.

O SALGUEIROS BEM LANÇADO

Vencedor na Póvoa de Varzim, por 2-1, o Salgueiros reforçou a sua candidatura ao 1.º lugar do Grupo A. O seu «duelo» com a equipa do F. C. Porto revestiu-se — e reveste-se ainda, até ao fim — de muito interesse. Os salgueiristas, diante dos varzinistas, actuaram com determinação, tornando-se particularmente perigosos nos contra-ataques, alguns, na realidade, muito bem ordenados.

Nas Antas, o F. C. Porto infligiu 8-3 ao Leça. O resultado é eloquente na sua muda expressão, ao traduzir a supremacia da equipa vencedora.

No seu campo, o Famalicão desembaraçou-se, por 2-1, do Tirsense, depois de um jogo modesto, de caracterizada monotonia. De maneira geral, o calor intenso foi o grande responsável pelo mau futebol produzido na maioria dos encontros.

O Penafiel, que continua no galarim, aplicou, no seu meio, 4-0 ao Sporting de Braga. Promete esta equipa penafidelense. Com vista á próxima época, claro.

No Estádio do Mar, o Leixões derrotou o Guimarães por 7-2. Tornou-se, na verdade, bem expressiva a supremacia do conjunto matosinhense, constituído por alguns dos melhores elementos do clube.

O SPORTING DE ESPINHO EMPATOU NA COVILHÃ

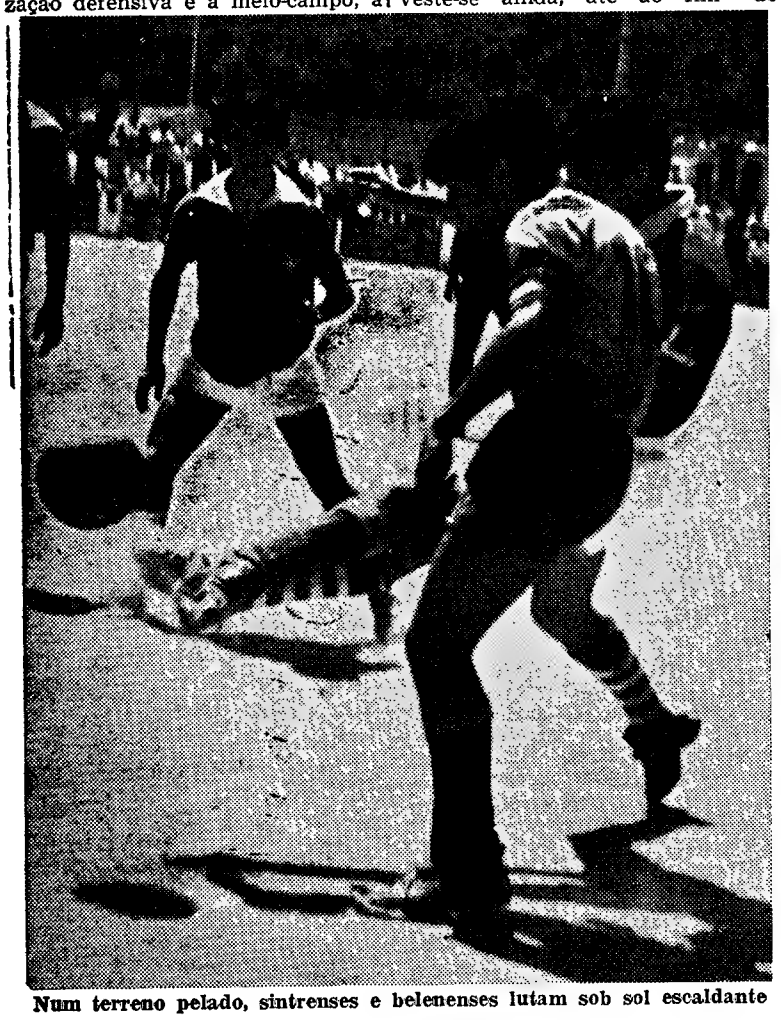
O «leader» do Grupo B, Sporting de Espinho, que persiste na sua toada de regularidade impressionante, foi empatar por 1-1 no terreno de um dos mais sérios competidores — o Sporting da Covilhã. E esse êxito — porque de mais um êxito se trata — ficou a assentar, com merecimento, na acção despendida pelos espinhenses, cuja defesa se creditou de excelente trabalho.

Num despique equilibrado, em Santa Maria de Lamas os unionistas locais empataram com os vizinhos da Ovarense. Resultado (2-2) a todos os títulos aceitável num desafio interessante.

Em Tomar, o União local bateu o Académico de Viseu por 3-0. Triunfo merecido.

A Oliveirense esteve a ganhar, no começo do encontro, por 3-0, aos torrejanos, mas estes, mais resistentes ao calor, puderam chegar a 4-2 e tiveram mesmo o empate á mercê. Revestiu-se, no entanto, de brilho, a ofensiva inicial dos locais, coroada de merecido êxito.

O Beira-Mar, em Aveiro, venceu a Sanjoanense por 3-1, depois de um jogo modesto, dos tais que servem apenas para satisfazer um compromisso.



Num terreno pelado, sintrenses e belenenses lutam sob sol escaldante

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salgueiros	8	6	1	1	14- 7	13
F. C. Porto	8	5	2	1	31-15	12
Tirsense	8	4	2	2	17-16	10
Leixões	8	5	—	3	21-13	10
V. Guimarães	8	3	2	3	10-16	8
Penafiel	8	3	2	3	15-17	8
Leça	8	3	—	5	12-20	6
Famalicão	8	2	2	4	12-25	6
Varzim	8	1	3	4	11-17	5
Sp. Braga	8	1	2	6	5-22	2

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Espinho	8	6	2	—	22- 6	14
U. Tomar	8	5	3	—	20-12	13
Oliveirense	8	5	1	2	17-13	11
Sp. Covilhã	8	3	4	1	9- 7	10
Sanjoaoense	8	3	1	4	16-17	7
Ovarense	8	2	2	4	14-19	6
A. Viseu	8	2	1	5	11-17	5
T. Novas	8	2	1	5	19-23	5
U. Lamas	8	1	3	4	10-14	5
B. Mar	8	2	—	6	13-23	4

GRUPO C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Almada	8	6	2	—	15- 7	14
Benfica	8	7	—	1	19- 5	14
Belenenses	8	5	2	1	19- 9	12
Sintrense	8	3	2	3	12-16	8
Atlético	8	3	2	3	18-16	8
Sporting	8	2	3	3	14-13	7
Peniche	8	3	—	5	11-13	6
Oriental	8	2	1	5	5-17	5
Torriense	8	2	—	6	15-14	4
Alhandra	8	—	2	6	11-30	2

GRUPO D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Setubal	8	7	—	1	28- 4	14
Barreirense	8	5	2	1	22- 8	12
C. Piedade	8	4	2	2	18- 7	10
Olhanense	8	4	2	2	18-11	10
Portimonense	8	4	1	3	12-25	9
Montijo	8	3	2	3	10-15	8
Luso	8	3	1	4	14-18	7
C. U. F.	8	3	1	4	20-18	7
Lusitano	8	—	2	6	11-22	2
Seixal	8	—	1	7	7-32	1

O BENFICA APANHOU UM SUSTO ANTE UM SPORTING DESCONTRAÍDO

Quando começou este Benfica-Sporting, e durante meia hora, criou-se e ganhou consistência a convicção de que os «encarnados» venceriam o jogo com facilidade, tal era a sua desenvoltura e o desacerto «leonino».

Mais ligado e interessado, o conjunto benfiquista foi senhor das operações durante meia hora. Calado pontificava no centro do terreno e Yauca, na frente, mostrava-se singularmente realista, apontando á rede contrária todos os seus movimentos ofensivos.

Surgiu um golo, outros se vislumbraram sem se concretizarem, e a sensação de facilidade invadiu os «rubros», transmitindo-lhes um convite ao torpor, imediatamente aceite.

O Sporting resolveu, então, tentar a sorte. Ao princípio, timidamente, com pés de lã. José Carlos Jesus terminou uma combinação vistosa com um remate ao poste e o acontecimento correspondeu a um lamiré para novas iniciativas. Assim sucedeu e o empate não tardou, conservado até ao intervalo.

Relembre-se, por ser caso disso, que o tento dos visitados saiu de um belo pontapé de Yauca e o dos de Alvalade foi obra de Feijão, particularmente inspirado na jogada, em que driblou quem lhe apareceu pela frente.

Como se não tivesse havido intervalo, os «verdes» retomaram o comando conseguido no último quarto de hora do período anterior. Barão, integrado na frente, viu um golpe de cabeça esbarrar no poste.

Nessa altura, mais audácia dos sportinguistas talvez os conduzisse ao triunfo. Mas o «team» visitante escolheu a retenção e posse do esférico, mesmo com prejuízo da progressão no rectangulo.

O Sporting optou pelo empate em vez de lutar pela vitória. E fechou-se num futebol de sala, de consequências contingentes.

O mando sportinguista, mais aparente do que real, sofreu rude golpe, já com a partida muito adiantada. O Benfica alcançou um golo fortuito, mas legal e, portanto, absolutamente válido.

Foi a vez do Sporting baixar bandeira, convencido da inutilidade dos seus esforços. A turma, fraca durante trinta minutos, recompusera-se depois mas, ao suportar outro golpe, já não deparara com reservas de energia para forçar um resultado diferente do da derrota.

Aproveitou o Benfica para tornar ao entendimento inicial, tranquilo quanto ao desfecho. Os derradeiros minutos decorreram como prolongamento desnecessário, conformados, e cansados, como estavam ambos os grupos.

Nas referências individuais, citem-se os nomes de Calado (para quê tanta dureza?), de Yauca e Nelson entre os vencedores, e os de Alfredo, Leitão e Caló, nos sportinguistas.

Trabalho bem dirigido do Dr. Décio de Freitas.

FRANCISCO CAMILO

O ORIENTAL VENCEDOR FELIZ EM TORRES VEDRAS

Como se esperava, o prélio que pôs frente a frente os «onzes» do Torriense e do Oriental não forneceu motivos para grandes apontamentos.

A posição dos contendores na tabela e o calor que se fez sentir com grande intensidade arredaram quase por completo o público do campo das Covas e os jogadores correram mais do que jogaram.

O Oriental foi sem dúvida um vencedor a quem não faltou certa dose de felicidade. Isto porque no único golo que obteve, houve grandes culpas para Rogério, que deixou passar por debaixo do corpo uma bola rematada de fora da área por António Luís, enquanto, por outro lado, Edmundo foi obrigado a fazer um punhado de excelentes defesas, algumas mesmo sobre a linha de golo, não contando com outras oportunidades goradas nas traves.

Foi sem dúvida o Torriense a equipa que durante mais tempo manteve a bola em seu poder e que no segundo tempo quase sempre actuou no meio terreno defendido pelos marvilenses

Não tiveram os seus dianteiros a calma necessária para transformar uma das várias oportunidades com que depararam, mas o empate seria, quanto a nós, o desfecho mais certo.

Arbitragem fraca.

LUÍS DAVID

EM SINTRA, IGUALDADE ACEITÁVEL

O encontro Sintrense-Belenenses, efectuado no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra, perante pouca assistência, terminou com o empate a três bolas, resultado certo, visto que não houve, no decorrer dos noventa minutos, domínio acentuado de qualquer das equipas. Houve, sim, jogo de parada e resposta. Se é certo que os locais estiveram mais perto da vitória (ao fim do primeiro tempo venciam por 2-0) também é verdade que os azuis, pelo que jogaram, principalmente na segunda parte, não mereciam a derrota. Assim, o empate final é, em nossa opinião, o resultado justo da partida. Pena foi que a arbitragem, francamente boa na primeira parte, baixasse bastante no segundo tempo.

No Belenenses evidenciaram-se Fernando, Godinho, Simões, Assis e Caneira, e no Sintrense os melhores foram: Vítor, Trindade, Marques, Macedo e Souto.

Arbitrou César Correia, de Faro. Trabalho deficiente no segundo tempo.

JOÃO LOPES

NA TAPADINHA, HOUVE MUITOS GOLOS E POUCO JOGO

Numa partida em que os pontos correspondentes não tinham interesse fundamental para a classificação, Atlético e Alhandar dispuseram-se a queimar tempo e jogar sòmente o que de momento se lhes oferecia, no prélio disputado ontem na Tapadinha, e que terminou com a vitória justa dos lisboetas, pela marca de 4-2.

Logo nos primeiros minutos da

(Continua na 7.ª página)

JUSTO TRIUNFO DO ALMADA SOBRE O ANIMOSO PENICHE

A partida disputada no campo do Pragal, entre o Almada e o Peniche, que terminou com a vitória dos almadenses (2-0), atingiu, mormente na primeira parte, nível bastante aceitável, tendo na devida conta o intenso calor que se fez sentir.

O Almada foi o justo vencedor, abrindo assim boas perspectivas para a vitória no grupo C.

Na primeira parte, ainda com as equipas frescas, o jogo foi disputado com certo interesse, pois, os penichenses, emprestaram à partida, muita generosidade, muito apego à luta, mostrando, até, apreciável fio de jogo, passando muito bem da defesa para o ataque e, aqui, é que estava o «calcanhar de Aquiles», pois, umas vezes por mérito da defesa almadense, outras por imperícia dos atacantes, o Peniche, regressou em branco.

No reatamento da partida, o Almada comandou quase sempre e os seus atacantes, que marcaram dois tentos, poderiam até ir mais longe, se a sorte os não abandonasse nalguns lances.

Resumindo: no balanço do jogo os almadenses, mais pujantes e mais bem lançados no ataque, fizeram jus à sua brilhante vitória, bastante valorizada pela elevada e correcta réplica oferecida pela equipa jovem do Peniche.

Jogadores mais em evidência: no Almada, Leal, Garroa, Rebêlo e Ferreira; no Peniche, Tavares — que futuro este jovem tem à sua frente —, Honório, Norberto e Lino.

A arbtragem do lisboeta, Pinheiro de Abreu, num jogo de elevada correcção situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

Estilo de Nelson e desequilíbrio de Colorado, reservistas do Benfica e Sporting, respectivamente

CICLISMO

PEDRO MOREIRA
GANHOU A VOLTA AO ALGARVE

A 3.ª etapa da volta ao Algarve, corrida de Tavira a Tavira, no percurso de 150 quilómetros, não alterou as classificações anteriores. Foi disputada sob uma temperatura escaldante, do que se ressentiu a respectiva média, cifrada apenas em 34,048 quilómetros por hora, e os ciclistas, apesar dalgumas escaramuças, rolaram sempre em pelotão, com os homens do Benfica e do Tavira a comandarem a prova.

Um pouco antes da meta escapou-se um amador — António Machado (Tavira) — que viria a ganhar a etapa na sua categoria, fazendo mesmo melhor tempo que os profissionais.

Na meta, instalada na pista do Ginásio, Cosme de Oliveira (F. C. Porto) conseguiu bater os restantes competidores, excepto António Pereira (Sangalhos) que perdeu cerca de 10 minutos.

Na etapa da tarde, na pista do clube tavirense, que registou enorme afluência de público, realizou-se a última etapa, constando de 100 voltas em linha (40 quilómetros).

Foi prestada homenagem a Jorge Corvo, usando da palavra o eng.º Pereira da Assunção, presidente da direcção do Ginásio de Tavira, dr. Eduardo Nascimento, presidente da A. C. Faro, Idalino de Freitas, presidente da F. P. Ciclismo, e dr. Jorge Augusto Correia, presidente da C. M. Tavira.

Foram lidos louvores do Director-Geral dos Desportos, da Federação e da Associação de Faro.

Seguiu-se a etapa final da «Volta», bem disputada, mas que não alterou as posições anteriores, pelo que as classificações principais ficaram como segue:

PROFISSIONAIS — 1.º, Pedro Moreira, Benfica, 11.32.09; 2.º, Francisco Valada, Benfica; 3.º, Cosme Oliveira, F. C. Porto; 4.º, Indalécio de Jesus, Tavira; 5.º, Fernando Mendes, Benfica; 6.º, Joaquim Freitas, F. C. Porto; 7.º, Joaquim Andrade, Sangalhos; 8.º, José Azevedo, F. C. Porto; 9.º, Jorge Corvo, Tavira; 10.º, António Graça, Tavira, todos com o mesmo tempo.

EQUIPAS — 1.º, Benfica, 34.26.27; 2.º, F. C. Porto, m. t.; 3.º, Tavira, m. t.; 4.º Sangalhos, 34.27.52.

AMADORES — 1.º, António Machado, Tavira, 11.31.28; 2.º Gabriel Azevedo, F. C. Porto, 12.05.31; 3.º, José Maria Tavira, m. t.

O «Prémio E. F. S. - Casal» nova organização da Associação de Aveiro

A Associação de Ciclismo de Aveiro, com patrocínio das firmas E. F. Sucena e Metalúrgica Casal, vai organizar mais uma corrida para profissionais, denominada «Prémio E. F. S. - Casal».

Esta competição realiza-se em 30 do corrente mês, na distância de 165 km sendo a partida dada em Borralha (Agueda), ás 8 e 30 horas. À tarde, na pista de Sangalhos, haverá um festival com a participação dos concorrentes á prova de estrada (Sporting, Porto, Benfica e Sangalhos).

O francês Pingeon continua de posse da camisola amarela na Volta à França

Entre Belfort e Divonne-les-Bains, numa distancia de 238 km, disputou-se ontem a 9.ª tirada da Volta á França que não provocou modificações de tomo na classificação geral.

O belga Guido Reybroek foi o vencedor, com 6 h 26 m 2 s, seguido do espanhol José Lopes Rodriguez e do belga Huysmans.

A ordem actual na classificação geral, em relação aos primeiros, é a que segue:

1.º Pingeon (França), 49 h 05 m e 37 s; 2.º Polidori (Itália, «Primavera»), 49.07,43; 3.º, Letort (França «Cravos»), 49.08,20; 4.º, Van Neste (Bélgica), 49.10,20; 5.º, Van Springel (Bélgica), 49.10,50; 6.º, Simpson (Inglaterra), 49.10,52; 7.º, Schleck (Luxemb.), 49.11,03; 8.º, Janssen (Holanda), 49.11,10; 9.º, Aimar (França), 49.11,20; 10.º, Balmanion (Itália, «Primavera»), 49.11,25.

POR EQUIPAS

1.º — *Itália*, 149 h 12 m e 42 s.
2.º — *Bélgica*, 149.13,31
3.º — *Holanda* — 149.14,58
4.º — *Ded Devils*, 149.16,07
5.º — *França*, 149.16,18

A equipa do Lisboa F. C., vencedora do campeonato de amadores da A. F. L.

JUSTIÇA E MELHOR JOGO DO LISBOA F. C.
— CAMPEÃO REGIONAL DE AMADORES

Os amadores lisboetas tiveram a sua *final* antes da outra—da maior, portanto a uma hora em que o calor transformava o Estádio Nacional num braseiro.

Os contendores — Lisboa F. C. e Fonte-Santense — bateram-se de igual para igual quanto a brio, mas o primeiro, que veio a vencer, demonstrou quase sempre superior urdidura de jogo. Como a sorte protege o melhor, os *lisboetas* tiveram-na pelo seu lado na obtenção do primeiro golo, marcado por um defesa contrário.

O nervosismo de ambos os grupos levou-os a 45 minutos de futebol incaracterístico, onde abundaram os passes perdidos, os falhanços, os «cantos» apontados para trás das redes, etc.

Já no segundo tempo, com os «teams» mais tranquilos, o desafio subiu de nível. O Lisboa, mais ousado e rematador, chegou, por isso, a 3-0, dando a sensação de vencedor fácil.

Afinal, o Fonte-Santense reagiu e foi até 2-3, ameaçando a vantagem do adversário. A turma revelou, então, qualidades não demonstradas anteriormente.

Uma grande penalidade a favor do Lisboa terminou com as duvidas.

Realce-se a justiça do êxito do Lisboa. Quando o conjunto assentou, o vencedor desenvolveu jogadas de bom recorte, vindo a quebrar na parte final por fadiva evidente.

O Fonte-Santense foi digno opositor, mas encontrou-se demasiadamente tarde. O seu ataque perdeu muitas oportunidades, as quais poderiam ter mudado o rumo dos acontecimentos.

Miranda, Figueiredo, Angelo e Justino destacaram-se nos vencedores; assim como Sérgio, Vasco e Nuno, entre os vencidos.

Arbitragem aceitável do sr. António Rocha.

FRANCISCO CAMILO

SPORTING (SENIORES) E BELENENSES (JUNIORES)
FAVORITOS DOS «NACIONAIS» DE HANDEBOL DE SETE

A visita dos portuenses á capital assinalou o início da 2.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Supremacia evidente dos lisboetas em todas as categorias, arbitragens de pouco agrado, principais características dos encontros.

O C. D. U. P., tal como já sucedera no seu ambiente, foi amplamente derrotado, já que não tinha quaisquer hipóteses de se impor.

O F. C. Porto deu melhor réplica. Em qualquer dos jogos pareceu capaz de se encarreirar para o triunfo, mas acabou por soçobrar com naturalidade, porquanto a equipa está bem longe do seu valor tradicional.

Em juniores, a distância que separa os representantes da capital dos restantes concorrentes é tão clara que as suas vitórias surgem com simplicidade.

A três jornadas do termo da competição, não há ainda favoritos certos. Sporting e Belenenses, respectivamente em seniores e juniores, são os mais favoritos.

Na próxima 4.ª-feira, tudo pode ficar resolvido nos encontros Sporting-Belenenses (Juniores e Sporting-Benfica (Seniores), mas também tudo pode ainda ficar por decidir.

Eis a ordem das tabelas classificativas: em Seniores:

1.º, Sporting, 14 pontos; 2.os, Benfica e F. C. Porto, 10; 4.os, Vitória e C. D. U. P., 4; 6.º, Espinho, 0 pontos.

E em Juniores:

1.º, Belenenses, 14 p.; 2.º, Sporting, 12; 3.º, F. C. Porto, 6; 4.º, Boavista, 4; 5.º, Vitória, 3; 6.º, Beira-Mar, 1 ponto.

Na 2.ª Divisão está prestes a terminar a primeira fase.

Em Seniores: Salgueiros (Norte), Beira-Mar (Centro) e Campo de Ourique (Sul), devem ser os qualificados para a fase seguinte.

Em Juniores: F. Holanda (Norte), Sp. Espinho (Centro) e Oriental e Boa Hora (Sul) são, por ora, os de melhores pretensões.

A Suécia prepara-se para o México

ESTOCOLMO (SIP), 10 — A Suécia prepara-se com todo o cuidado para os Jogos Olímpicos de 1968, a realizar na Cidade do México, pretendendo enviar ao «ensaio geral», de 14 a 29 de Outubro do ano corrente, uma força de 20 a 30 atletas à capital mexicana.

Um dos grandes problemas a resolver, como se sabe, é a adaptação dos atletas à altitude da próxima cidade olímpica. Esta adaptação requer algum tempo e, por isso, será necessário às representações concorrentes demorar, pelo menos, alguns num lugar que esteja à mesma altitude da Cidade do México.

O grupo sueco de experiência já vai trabalhar nessas condições e ficará vários dias, antes da competição pré-olímpica deste ano, numa cidade que poderá ser Colorado Springs, na Califórnia. A duvida reside no facto de a equipa norte-americana também ter marcado treinos para o mesmo lugar e na mesma altura.

O comité olímpico sueco já gastou, só em preparativos, várias dezenas de milhares de dólares que foram aplicados, na sua maior parte, no estudo das condições climatológicas do cenário dos próximos Jogos Olímpicos.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Reunião de delegados na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa

No passado dia 26 de Junho, realizou-se, na sede da Associação de Ténis de Mesa, uma reunião com os delegados dos clubes filiados a fim de serem discutidos assuntos para a modalidade, nomeadamente os relacionados com as próximas eleições dos corpos gerentes.

Dado que a comparência a este acto foi muito reduzida, impossibilitando deste modo a resolução de tão grave problema, como é o da sucessão directiva, foi resolvido convocar uma nova reunião de delegados para hoje, pelas 21,30 horas, com vista ao preenchimento dos cargos directivos desta Associação.

Chama-se por isso a atenção dos clubes para a conveniência de se fazerem representar por delegados devidamente credenciados, solicitando-se o seu maior interesse no sentido de não se alhearem de tão magno problema, pois que do desinteresse só poderá redundar prejuízo para a modalidade.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Atlético Clube de Portugal, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas (período de 1 de Janeiro de 1965 a 30 de Junho de 1966, ás 21 horas, na sede do clube.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Germano de Magalhães»: Parede-Belenenses, na Parede, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, pares-masculinos (juniores), nas mesas do Amadorense e do Intendente.

— Reunião de delegados dos clubes filiados na A. T. M. L., na sua sede, ás 22 horas, para tratar de assuntos de grande interesse.

Assembleia geral no Atlético

A assembleia geral do Atlético C. de Portugal reune esta noite com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao período de 1 de Janeiro de 1965 a 30 de Junho de 1966.

b) Apreciação, discussão e resolução acerca de sócios suspensos.

c) Apresentação e votação de uma proposta relativa á elaboração das listas de corpos gerentes para o exercício de 1967-68 (1 de Julho a 30 de Junho).

OS ESPANHOIS venceram em motociclismo as «24 horas de Montjuich»

BARCELONA, 10 — (A. N. I.) — A representação espanhola, composta por Giro e Yglesias, venceu as «24 Horas de Montjuich», em motociclismo, cobrindo, em «Ossa», 3 voltas do percurso, á média horária de 104,500 quilómetros.

Em segundo lugar, ficou a equipa inglesa, composta por Dixon e Andreux, que tripulando *Triumph-500*, percorreu menos 35 voltas.

Em terceiro lugar, classificou-se a equipa espanhola Millet-Palomo, em «Ossa», com menos 42 voltas.

POLO AQUÁTICO

TARRAGA, 10 — (A. N. I.) — A selecção junior espanhola de polo aquático derrotou a representação inglesa da mesma categoria, por 4-3

A ROMÉNIA vencedora em florete do campeonato mundial

MONTREAL, 10 — (F. P.) — A equipa de florete da Roménia venceu a turma soviética, por 9-6, alcançando assim a vitória no campeonato mundial da modalidade.

A classificação final ficou assim ordenada:

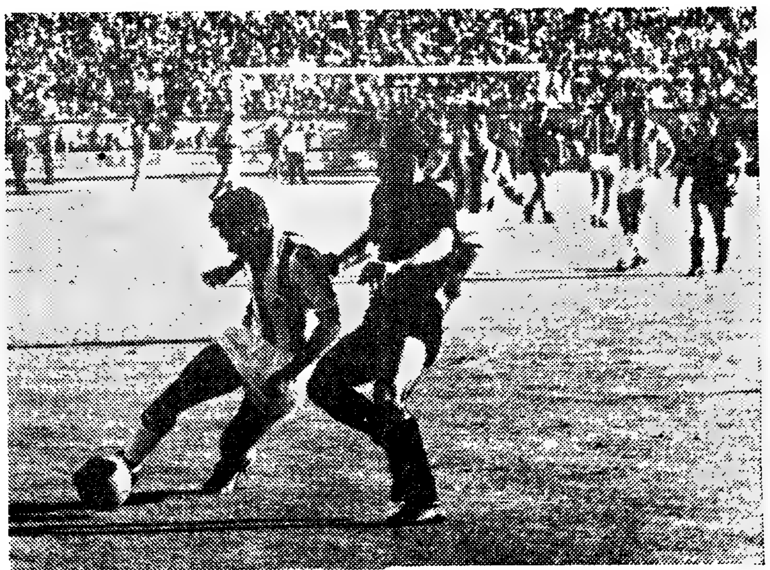
1.º, Roménia; 2.º, Rússia; 3.º, Polónia; 4.º, Japão e 5.º, França.

27 FINAIS

Desde a época de 1938-1939, a Taça de Portugal teve 27 edições, apenas não se disputando nas temporadas de 1946-1947 e 1949-1950. O quadro das «finais» é o seguinte:

1938-39	Salésias	ACADÉMICA - Benfica	4-3
1939-40	Lumiar	BENFICA - Belenenses	3-1
1940-41	Salésias	SPORTING - Belenenses	4-1
1941-42	Lumiar	BELENENSES - V. Guimarães	2-0
1942-43	Salésias	BENFICA - V. Setúbal	5-1
1943-44	Salésias	BENFICA - Estoril	8-0
1944-45	Salésias	SPORTING - Olhanense	1-0
1945-46	Jamor	SPORTING - Atlético	4-2
1947-48	Jamor	SPORTING Belenenses	3-1
1948-49	Jamor	BENFICA - Atlético	2-1
1950-51	Jamor	BENFICA - Académica	5-1
1951-52	Jamor	BENFICA - Sporting	5-4
1952-53	Jamor	BENFICA - F. C. Porto	5-0
1953-54	Jamor	SPORTING V. Setúbal	3-2
1954-55	Jamor	BENFICA - Sporting	2-1
1955-56	Jamor	F. C. PORTO - Torriense	2-0
1956-57	Jamor	BENFICA - Sp. Covilhã	3-1
1957-58	Jamor	F. C. PORTO - Benfica	1-0
1958-59	Jamor	BENFICA - F. C. Porto	1-0
1959-60	Jamor	BELENENSES - Sporting	2-1
1960-61	Antas	LEIXÕES - F. C Porto	2-0
1961-62	Jamor	BENFICA - V. Setúbal	3-0
1962-63	Jamor	SPORTING - V. Guimarães	4-0
1963-64	Jamor	BENFICA - F. C. Porto	6-2
1964-65	Jamor	V. SETÚBAL - Benfica	3-1
1965-66	Jamor	SP. BRAGA - V. Setúbal	1-0
1966-67	Jamor	V. SETÚBAL - Académica	3-2

A TAÇA DE PORTUG



Jogadores, das duas equipas, de olhos postos em Guerreiro e Marques. O setubalense leva a melhor...

APONTAMENTOS DO JAMOR

(Continuação da 1.ª página)

Pronto, o Vitória ganhou. Em tempos li qualquer coisa de um troféu serrado em duas metades, por causa da moral da história, mas cá entre nós é assim: se não pode ser de outra forma, ganha aquele que se aguentou melhor de gatas.

✻

Que pena o sol tão bonito, a apetecer praia, e a rapaziada com o credo na boca, caíste tu, agora caio eu, apostada em mandar uma bola fora para poder gozar dez segundos horizontais, nas barbas da gente. Pois é, somos uns fortalhaços. Mas desta vez só havia um Jacinto João, quer dizer, só havia uma bateria carregada para três horas. O resto viu-se.

✻

A primeira evocação da tarde foi dedicada ao «Homem da Lua», que trazia uma fatiota giríssima, metade preta, metade verde e branca, e a cara pintada de preto e branco. Estavam a jogar as equipas do F. C. Lisboa e do Fonte-Santense, finalistas do campeonato amador da capital, mas aquilo não se percebia bem, era um aperitivo, um cálice distraído para fazer boca. O pessoal via os amadores com um olho semi-fechado e abria o outro, satisfeito, na direcção do homem-lua. Foi mal feito. E dizemos nós que somos «amadores». Do copo, se calhar.

✻

A TV trabalha a água

É verdade, a TV tem cada ideia. Um carrinho de rodas na pista, gente á volta, e o maquinismo ligado a um tubo vermelho que certo setubalense identificou logo:

— Ena, a TV trabalha a água!

Parecia de facto uma mangueira. «Isto de electrónica esquece muito a quem não sabe!».

✻

Os «Farfanhos» de barba branca. São quatro. Também lá estiveram, cumprimentando tudo e todos, porque em 1939 foi assim, e em 1951 repetiu-se a graça, e em 1967 havia que desentorpecer as pernas. A fézada dos «Farfanhos» é voltarem a Lisboa para o ano.

✻

Uma bandeira verde num pau de vassoura. Uma bandeira preta idem. E depois venham-me com essa coisa da «originalidade». Original era o Celtic, lembram-se?

✻

Ah, o jogo... O jogo começou com 16 minutos e meio de atraso, por causa do calor. Estava uma brasa!

E aos 4 minutos (de jogo) o Celestino marcou um livre ao contrário — costumam ser por cima da barreira — e fez 1-0. Comentário do lado:

— Olha, o Celestino está com calos...

Dos 4 aos 40 e picos (minutos) as duas claques berraram, calaram-se, voltaram a berrar, sem grande sincronia com o jogo. Estava uma brasa!

Depois o José Maria (mais tarde alanhou-se), achou por bem fazer o que o Pedras não havia meio de fazer. Vai daí, apanha o Maló a olhar para o lado (espera aí que já cospes) e prega-lhe uma desfeita: 1-1. O intervalo veio logo a seguir. Estava uma brasa!

Estava uma brasa e os homens da cerveja-ó-laranjada vendiam as sobras da remessa: gasosa quente.

✻

A perna é minha!

E' verdade, o jogo. Terminado o intervalo, a rapaziada recomeçou ganhar a «Taça». A bola vai á baliza de Maló, que bloca e dá com a mão ao Toni, o Toni corre (o Toni corre que se farta!), deixa para o Ernesto e este remata, bola em Vi-

(Continua na 6.ª página)

A TELEVISÃO para transmitir a final da «Taça» pagou 2$50 por cada bilhete emitido

Entre a direcção da F.P.F. e a R.T.P., com vista á transmissão directa da final da Taça de Portugal, foi estabelecido um acordo que considerou o numero de bilhetes manifestados, isto é, o quantitativo correspondente á lotação do Estádio Nacional — 48 mil lugares, aproximadamente.

A R.T.P. pagou 2$50 por cada bilhete emitido, o que possibilitou a receita extra, cerca de 121 500$00.

A Académica, consultada pela F.P.F., delegou nesta toda a confiança na resolução do assunto. Em contrapartida, o Vitória manifestou dúvidas, acabando, no entanto, por anuir.

MARCADORES

Ar... da Académica ... 12
Pedras (V. Setúbal) ... 11
Valter (Sanjoanense) e Djalma (F. C. Porto) ... 8
Eusébio (Benfica), Gaio (B.-Mar), Mendes (V. Guimarães) e Perrichon (Braga) ... 7
Joca (B.-Mar) ... 6
Adão (Sp. Braga) e Torres (Benfica) ... 5

COM 4 GOLOS:

Arnaldo, Esteves e Morais Alves (Leixões), Campinense (V. Guimarães), C. Manuel (V. Setúbal), Diego (B.-Mar), Louro (Sanjoanense), Mário (Braga), Serafim (Académica) e Veredas (Montijo)

COM 3 GOLOS:

Bernardo da Velha (F. C. Porto), Estêvão e Luciano (Braga), Fernando e Monteiro (C. U. F.), José Maria e Guerreiro (V. Setúbal)

Alegria académica para envolver Crispim, o «Formiguinha». O adepto da Académica, com a cartola, é um dos célebres «Farfanhos»...

O V. Setúbal não perdeu durante a prova

Para chegarem à «final», Vitória de Setúbal e Académica tiveram de cumprir as suas eliminatórias.

Os estudantes tiveram mais uma eliminatória que os setubalenses, que folgaram nos quartos de final.

Da análise dos resultados de cada um, verifica-se que o Vitória de Setúbal não sofreu qualquer derrota, cedendo apenas dois empates.

Pelos números a seguir apresentados, pode observar-se a carreira dos finalistas.

VITÓRIA DE SETÚBAL — 9 jogos; 7 vitórias, 2 empates, 27 golos a favor e 10 contra:

Barreirense (4-1 em casa e 2-2 fora); Sintrense (3-0 e 2-1); Leixões (3-0 e 3-0); F. C. Porto (3-0 e 4-4); Académica (3-2).

ACADÉMICA — 11 jogos, 8 vitórias, 3 derrotas, 37 golos a favor e 15 contra:

Leça (9-2 e 2-1); Oliveirense (3-0 e 3-4); A. S. Aviação (7-0 e 2-1); Benfica (2-0 e 1-2); Sp. Braga (4-1 e 2-1); V. Setúbal (2-3).

UMA FI... SUB...

—opinião de M...

O ambiente nos vestiários da Académica era um misto de resignação e de revolta. Resignação porque aceitavam, naturalmente, as contingências do jogo, que tinham feito a vitória «calhar» ao Setubal, e revolta porque se consideravam espoliados pela validação do segundo golo dos setubalenses. No entanto, os protestos não eram muito fortes, talvez porque o cansaço não os deixava falar.

Ouvimos primeiro o treinador Mário Wilson, que nos disse:

— Estou satisfeito com o comportamento da minha equipa, que soube exibir-se ao nível desta magnífica festa do futebol. Foi uma final sublime, de esforço, brio, tenacidade sem par nos muitos anos que levo no nosso futebol. O triunfo sorriu á equipa mais feliz, mas o Vitória soube ser um digno vencedor.

«Foi fora-de-jogo, foi!»

O defesa esquerdo Marques era o mais excitado com o fiscal de linha, que, em sua opinião, não assinalara o fora-de-jogo de Guerreiro. Disse-nos:

— É desumano isto. E o fiscal de linha confirmou-me o fora-de-jogo. Foi, fora-de-jogo, foi e só assim o Vitória passou a vencedor. No entanto, o triunfo assenta bem aos nossos adversários. Nós sentimos o que devem sentir as equipas eliminadas pela «moeda ao ar».

«O triunfo assenta bem ao Vitória»

Vieira Nunes, o quarto defesa escolar, que efectuou magnífica exibição, declarou:

— Foi um encontro bem disputado por todos os jogadores. Creio que a vitória assenta bem ao Setúbal, que teve a «sorte do jogo» por si. Perdemos o golo do triunfo no remate do Rocha que foi à trave. Isso, no entanto, não dimi-

nui e... setuba... E 't... em ... ombro... Ouvi... três d... o triu... regula... — A... de se... emoci... vel de... pas p... túbal, ... menag... equipa... — E... sadino... — C... não s... isolad... tamen... tro m... em r... ros q... partid... A f... sões ... pitão, ... expres... — O... -jogo. ... esforç... estran... Não q... mérito... que f... aquela... -nos ... E l... perad...

A odisseia do árbitro antes de entrar no Jamor e depois de concluído o jogo

A equipa de arbitragem, constituída por Salvador Garcia, Faro Cal e Joaquim Branco, esteve quase a não comparecer, na final, por o carro onde se transportava não ostentar o dístico de livre-transito. O representante da autoridade que estava na estrada que, do Estoril, dá acesso ao Estádio não o deixou passar.

Bem aludiu Salvador Garcia ao facto de ser o juiz da final, mostrou o equipamento e o cartão. Nada demoveu o zeloso servidor da ordem.

Depois, achando demasiada a insistência do conhecido árbitro lisboeta, impôs-lhe o estacionamento no local onde se encontrava, dizendo que depois o levaria para o Comando, por ter discutido as suas ordens.

Nessa emergência, Salvador Garcia mandou o seu auxiliar Joaquim Branco ir ao Estádio, ver se encontrava alguém da Federação que pudesse resolver a situação. Faltavam vinte e cinco minutos para o começo do jogo quando Joaquim Branco apareceu, no anexo do Estádio Nacional e deu conta do acontecido.

Logo um carro da P. V. T. foi buscar o árbitro, que dentro de momentos apareceu, nervoso, irritado, num natural estado de espírito prejudicial á missão que ia desempenhar.

Soubemos, então, que o agente da P. V. T. que o fora buscar assumira a responsabilidade, perante o seu colega, de no fim do encontro lhe ir levar o juiz de campo.

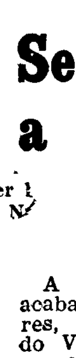
Realmente, assim sucedeu. Quando no fim do jogo nos dirigimos ao vestiário dos árbitros, á porta estava um subchefe da P. S. P. e, pouco depois, apareceu o agente que tomara o compromisso de levar a equipa de arbitragem ao colega que a detivera e a queria levar ao Comando, conforme o próprio agente nos informara.

Nota curiosa.

Naquela situação, que poderá tornar-se delicada, embora o árbitro tenha duas testemunhas de que não teve qualquer incorrecção para com a autoridade, não apareceu nenhum dirigente da Comissão Central de Árbitros nem da Federação Portuguesa de Futebol.

A equipa de arbitragem, assim, em vez de ir para casa descansar de mais de duas horas de esforço, teve de seguir para o Comando da P. V. T.

Triste fim de uma bela tarde desportiva...



Há ... cla...

Se... a ...

A ... acaba... res, ... do V... passe... guen... secto... conce... adept... justif... balne...

cum...

Ma... verda... mo. ... facto ... do t... jogad...

UGAL

FINAL

UBLIME

de Mário Wilson

s da
resig-
por-
, as
nham
tubal,
avam
o se-
. No
mui-
nsaço

nador

mpor-
e sou-
agnífi-
ha fi-
tena-
anos
triun-
mas
ven-

»

s era
de li-
assi-
errei-

al de
-jogo.
assim
. No
n aos
nos o
elimi-

m

lefesa
nífica

dispu-
Creio
o Se-
jogo»
riunfo
foi à
dimi-

'O

go

itado,
o pre-
empe-

gente
assu-
nte o
contro
D.
Quan-
gimos
porta
S. P.
agen-
so de
m ao
queria
o pró-

oderá
árbi-
e que
o para
receu
nissão
a Fe-
tebol.
assim,
ansar
força,
nando

tarde

nui em nada o valor do triunfo setubalense.

E terminou as suas declarações com um resignado encolher de ombros.

Ouvimos depois Maló que, com três defesas extraordinárias, evitou o triunfo sadino adentro do tempo regulamentar. Disse:

— Acho que o jogo foi agradável de ser visto pelo elevado «tónus» emocional, que considero impossível de igualar. Qualquer das equipas poderia vencer. Ganhou o Setúbal, ao qual rendo as minhas homenagens, pois é uma grande equipa.

— E acha que o segundo golo sadino foi mesmo irregular?

— Com sinceridade lhe digo que não sei. Ele (Guerreiro) apareceu isolado, na minha frente, tão sùbitamente, e com um ganho de quatro metros num espaço de cinco, em relação aos meus companheiros que, penso, pode realmente ter partido de posição irregular.

A fechar a recolha de impressões dos jogadores ouvimos o capitão, o «veterano» Rocha, que se expressou assim:

— O segundo golo foi fora-de-jogo. É de entristecer ver o nosso esforço inutilizado por um critério estranho de um fiscal de linha. Não quero com este desabafo tirar mérito á vitória dos setubalenses, que foram dignos vencedores. Mas aquela bola na trave... podia ter-nos dado a Taça.

E lá se foi para o duche retemperador.

PATRÍCIO ALVARES

Segundo golo da Académica. No meio dos defensores setubalenses, Ernesto ficou com a bola á sua mercê. Não perdoou. Golpe de raiva...

A importância do acontecimento

afectou o rendimento dos dois adversários que actuaram aquém das suas reais possibilidades

Continuação da 1.ª página

a que tem direito. Em desvantagem quase desde o início, e até próximo do intervalo, o clube da cidade do Sado soube demonstrar têmpera de fino quilate que acabou por baralhar o estilo do adversário. E, no trecho do desespero e do martírio, o derradeiro apelo ás exíguas reservas físicas e anímicas, prevaleceu para pôr termo á ideia de segundo jogo.

Deverá ainda, neste prólogo, sublinhar-se com agrado a alegria que invadiu o belo Estádio Nacional. Nunca se viu espectáculo semelhante. As duas falanges de apoio, numa compita curiosa e contagiante, manifestaram-se ruidosamente. Pena foi que o seu álacre entusiasmo arrefecesse com o desenrolar do jogo. Felizmente, na fase emocionante, quando entrou em funcionamento o 1.º prolongamento e os golos despertaram interesse, a fé dos prosélitos reacendeu-se sem, contudo, atingir a culminância. No 2.º prolongamento, que durou 23 minutos, umas e outras comungaram numa angústia gémea. Sofrendo, atrozmente.

●

A promessa dos primeiros minutos desvaneceu-se para, gradualmente, comunicar uma sensação de estranha frialdade que contagiou os espectadores. No recinto pairou, por isso, no período demarcado pelo 1.º golo da Académica e pelo 1.º golo do Vitória, um silêncio de tipo sepulcral. Da Praça da Maratona chegou á bancada central, do lado oposto, a voz de incitamento de Mário Wilson...

Os estudantes, de ímpeto fresco, gizaram lances de bela factura em ritmo dominador. E, numa apoteose prematura, conseguiram o 1-0 (4 m.), na transformação de «livre», a uns 25 metros, de que se encarregou superiormente o defesa Celestino. A bola, de modo surpreendente, infiltrou-se pela clareira aberta na barreira setubalense, entrando na baliza pelo lado oposto ao do guarda-redes Vital.

Estimulada pelo êxito, a Académica diligenciou tirar partido da rapidez do contra-ataque, mas cedo perdeu a constância do seu processo, logo que o antagonista se mostrou apto na conquista (antecipação) e posse da bola. Como consequência deste volte-face, lento e progressivo, o jogo conheceu uma nova feição, todavia sem resultados positivos para a ilustração por que tanto se ansiava. A teimosia do despique, de teor intermitente, e os nervos afectaram o estilo habitual dos dois adversários, transfigurando-os.

O Vitória, a crescer de minuto para minuto, carecia, no entanto, de clareza na sua pressão ofensiva. Excesso de passes laterais e débito na jogada acutilante. Na emergência, a autoridade de Rui Rodrigues e de Vieira Nunes, na zona frontal, impôs-se com impressionante autoridade. Por ali nada passava. Mas os setubalenses não descoroçoavam, ainda que fossem compelidos a actuar em jeito de saca-rolhas. Finalmente, obtiveram o prémio do seu abnegado esforço quando José Maria visou, com êxito, a baliza de Maló, explorando fatal paralisação de opositores vizinhos. A três minutos do intervalo, o golo representou incentivo de primeira ordem.

Durante o domínio territorial, exercido pelos vitorianos, a Académica limitou-se a ripostar, sempre na dependência, deixando, lá na frente, Ernesto e Artur Jorge em atitudes de espectadores... inúteis. Consequência de um 4-4-2 perfilhado ainda a pro-

(Continua na 6.ª página)

Há desespero e revolta nas expressões dos estudantes. Motivo: reclamação junto do fiscal de linha, sobre a validação do segundo golo do Vitória

Se o Vitória mereceu ganhar a Académica não devia perder

— reconhecem, desportivamente os setubalenses

A grande maratona do futebol acabara. Finalmente. Os vencedores, os «heróicos» representantes do Vitória de Setubal, depois de passearem a Taça de Portugal, erguendo-a bem alto em frente do sector da bancada, onde se havia concentrado a maioria dos seus adeptos, numa manifestação de justificada alegria, regressaram aos balneários.

Quando os vencidos cumprimentam os vencedores

Mas a jornada do Jamor teve o verdadeiro cunho do desportivismo. A primeira demonstração deste facto surpreendemo-la ainda dentro do tunel, quando Rocha, o hábil jogador e «capitão» da Académica, abraçado ao setubalense Carrigo, dizia-lhe:

— Sinceramente, «pá», vocês ganharam merecidamente. Parabéns. E contas sempre comigo. Se quiseres até te ensino a falar chinês...

E os dois despediram-se de sorriso aberto.

Quando entramos no vestiário destinado aos sadinos, já ali se encontravam alguns apaniguados da «Briosa», daqueles equipados a rigor, com chapéu alto da cor da respectiva faculdade, os quais foram pródigos em distribuir abraços de felicitações.

Mais tarde, foi a vez do defesa Celestino, que, igualmente com ar de boa disposição, veio cumprimen-

(Continua na 6.ª página)

O TRABALHO DAS DUAS EQUIPAS

Nenhuma das equipas, nesta final de expectativa defraudada, se alcandorou a nível satisfatório, no tocante á qualidade futebolística. Tão-pouco, ambas confirmaram as exibições produzidas nas meias-finais.

Perdida a luta do meio-campo (á ausência do bulício e da autoridade de Rocha aliou-se a irregularíssima rentabilidade de Vítor Campos), a Académica ter-se-á deslumbrado com o seu fácil 1.º golo. Daí, a par da crescente desarticulação dos sectores o débito de capacidade ofensiva, esta confinada a golpes espaçados, com base no pessoalismo. A manobra reflectiu intermitências prolongadas que compeliram Toni, como exemplo frisante, a trabalho árduo de que se saiu de modo notável. Que força, que perseverança. Estamos em presença de um real valor. Revelação autêntica. A Académica pode orgulhar-se desta sua «descoberta», só possível devido á lesão do titular Gervásio. Há males que vêm por bem...

Maló, autor de três defesas que evitaram outros tantos golos, foi outra unidade saliente no «onze» da cidade do Mondego. Reflexos portentosos. Serenidade aprimorada.

Vieira Nunes — outro novo em foco — ratificou tudo quanto se lhe tem dedicado. E' homem para dar que falar. Movimentos singelos e eficazes. Invulgar presença posicional. Substracto atlético de primeira ordem.

Rui Rodrigues, a regularidade personificada, e Crispim, a abnegação que não capitulou, seguiram-se ao trio referido. Nos restantes, sobressaiu a generosidade de Ernesto em contraste com a parcimónia de Celestino, «amarrado» á ideia-Jacinto João e a palidez de Marques. Artur Jorge, sem apoio constante e sem a bola pelo chão, imitou a planura sem vegetação. Além do mais, a sorte não o favoreceu.

●

O «onze» setubalense valeu pela homogeneidade dos seus compartimentos, ainda que a mesma cintilasse certo tumulto no desdobramento da manobra, e pela constancia de rendimento do trio do «miolo». A defesa, a princípio áspera, também se comportou de molde a justificar apreço.

Conceição, que não abdicou da virilidade quando a mesma era inevitável, Leiria, certo, e Tomé incansável, foram as unidades mais cons-

(Continua na 6.ª página)

DESACORDO

O regulamento da Taça de Portugal, aplicado á final, não suscita de maneira nenhuma aplauso por constituir um atropelo á lógica como excepção da coerência que ressalta das regras que pautam a modalidade.

Em caso de empate, no termo dos 90 minutos da praxe, o regulamento previa um prolongamento de 30 minutos, findos os quais, a manter-se a igualdade, um novo prolongamento, com a duração máxima de outros 30 minutos. O jogo seria considerado concluído logo que uma das equipas obtivesse o golo do triunfo.

A hipótese, que só de ler arrepia, concretizou-se ontem no Jamor para dignificação de dois factores que custam a aceitar como desportivos — a lotaria e o esforço sobre-humano. Mata-se á nascença a ideia de qualquer recuperação.

O argumento de que após 120 minutos se justifica uma solução daquele teor não convence, visto que o próprio regulamento admite novo jogo se, atingido o 2.º prolongamento, o empate subsistir.

O limite estabelecido pelo expirar do 1.º prolongamento seria mais consentaneo para, depois, em nova disputa, se definirem as reais possibilidades dos dois protagonistas, muito embora se reconheça a eventualidade de se repetir idêntica situação. Mas neste caso talvez fosse de tentar um desempate fundamentando, por exemplo, na diferença dos «corners», prática já adoptada, sem rebuço, em jogos decisivos, de carácter particular.

Lotaria, não. É deprimente.

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967

APONTAMENTOS DO JAMOR

(Continuação da página central)

dal, que dá com a mão ao Herculano, o Herculano corre, deixa para o Guerreiro e este remata, bola em Maló, que dá com a mão — ou com o pé...

A monotonia aplicada. Com um parêntesis, que foi quando o Leiria se magoou e o Crispim avisou o árbitro. Para melhor indicação, vá de levantar a perna do Leiria. O que foste fazer! Corre lá do fundo o Herculano, tira a perna ao Crispim, sacode-o com má catadura:

— A perna é minha!

*

Dois parceiros á compita:

— A Académica precisa de uma afinadela.

— A Académica precisa é de uma «serafinadela»!

*

Intervalo. Não: fim do jogo. Aliás, intervalo. Ou começo do jogo? Nunca se sabe. Faltam 54 minutos para o golo do monandengue.

Entretanto, uma primeira dose de trinta. O nosso camarada de ofício Frederico Cunha vê a coisa mal parada. Está com uma destas traças...

— Ó Nuno, trouxeste jantar?

O Nuno que não — falamos nisso depois. Decorre o primeiro minuto do prolongamento. Artur Jorge e Ernesto embrulham-se, perdem o 2-1. Jacinto João esgueira-se por uma aberta, embrulha-se e perde também o 2-1. O primeiro milho prometia, mas como sempre comeram-no os pardais.

Segundo acto. Aos 7 minutos (aliás 97, fora os descontos) é que é bom: 2-1, golo do Guerreiro. Uma história comprida. A defesa da Académica insiste na tese do «off-side». Sem resultado. Celestino, Marques, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Rocha falam ao ouvido do juiz de linha:

— Vossa Excelência, não sei se reparou...

Aos 107 minutos, com dois de desconto, confusão junto á baliza do Vital, remate do Ernesto e 2-2. «Noblesse oblige». Daí para diante será o que Nosso Senhor quiser.

*

A Federação e as horas extraordinárias

Foram-se 120 minutos (com 7 de descontos vários, para a Sopa de Santa Catarina e similares). Outro intervalo antes do intervalo que será o intervalo, perdão, o inter-fim do pequeno prélio. Os massagistas não sabem por onde começar.

— Ó Guilherme, caiu-me a rótula. Vê lá se a encontras.

«Isto tudo é conversa fiada. Eu pelo-me por matraquilhos, faz-me pena a imitação ao vivo).

O Guilherme apanhou a rótula. Encaixa-a rápidamente no desvão do joelho. Dá um estalido seco, «clac», vamos ao jogo.

Ouço cá de trás:

— A Federação sempre paga as horas extraordinárias á rapaziada?

*

E voltamos ao princípio. No tira-teimas, com a assistência em pânico, o Rocha manda uma calhoada á barra. Era o 3-2... Pois era.

Um minuto depois (ver primeiro parágrafo), «ei-lo que corre, empurra a bola uma, duas vezes, espreita o furo, levanta o pé esquerdo e bumba: acabou a Taça de 1967». O Jacinto João, menino de Luanda, ex-craque do Benfica de lá, pois claro. O Jacinto João enfezado, com um pé cego (o direito) e tronco metido para dentro. O Jacinto João dançarino de merengue no Russo. A seco, por falta de massas. «Monandengue» é que sabe.

NO VESTIÁRIO DOS SETUBALENSES

(Continuação da página central)

tar os vencedores. E saudou, muito especialmente Guerreiro, o marcador do 2.º tento setubalense. O setubalense ficou naturalmente sensibilizado com tão simpático gesto.

A Académica merecia voltar ao Jamor no próximo domingo — homenagem de Fernando Vaz

O treinador Fernando Vaz, que nos pareceu quase tão cansado como os próprios jogadores, disse-nos:

— Belo jogo! Magnífico encontro! Triunfo justo do Vitória, embora a Académica merecesse em absoluto voltar ao Estádio Nacional. Embora a minha equipa tenha desfrutado de mais oportunidades de golo, a verdade é que nenhuma das equipas mereceu sair derrotada. É uma pena não haver duas Taças, pois os estudantes bem mereceram conquistar uma. Quero ainda salientar o desportivismo, a inexcedível correcção dos jogadores numa partida de tamanha responsabilidade. Os meus parabéns á Académica. Quanto á arbitragem, acho que Salvador Garcia esteve á altura da importância do encontro e justificou a escolha para dirigir a final.

Escutámos a seguir as impressões de alguns jogadores, começando pelo guarda-redes *Vital*, um quase veterano que esta época se transferiu do «seu» Lusitano de Évora e logo no ano da estreia pelo Vitória haveria de conquistar a sua primeira Taça de Portugal.

— Como não havia de me sentir satisfeito? Além de ser a minha primeira presença numa final, estou convencido de que nenhuma outra se igualou a esta em valor desportivo. O Vitória ganhou bem, porque tivemos maior resistência física, mas vejo-me forçado a render as minhas homenagens aos adversários. Parabéns Académica!

Pedras: Eu nunca tinha tomado parte numa «batalha» de futebol, assim como esta, entre dois adversários tão dignos um do outro. Só a nossa maior frescura física fez pender a balança a nosso favor. Se disser que apesar de ter auxiliado o Benfica na «Taça», mas que nunca tinha alinhado numa final, pode avaliar-se a minha satisfação.

Guerreiro, outro elemento ex-benfiquista que se estreou em finais: — O lance que precedeu o 2.º golo que marquei foi absolutamente legal. Desmarquei-me, passando com rapidez entre dois adversários, logo que o meu companheiro tocou a bola para a frente. Surpreendi-os pela velocidade, nada mais. De resto o juiz de linha estava no enfiamento da jogada e eu acredito na sua imparcialidade

Massagistas, precisam-se, tal o estado de esgotamento físico dos estudantes, entre os dois prolongamentos

COMENTÁRIO DO JOGO

(Continuação da página central)

cissão não saíra da igreja e depois agravado pela precária condição física de Rocha, a acusar os efeitos de mazela num dos pés. Sem a versatilidade e a imaginação do macaense, o dispositivo táctico referido compara-se á água que se escoa por furo invisível...

No segundo tempo, o perfil do encontro não se modificou. Isto é, o Vitória persistiu nos seus intentos, moldados no querer e no entusiasmo, e a Académica continuou a ser compelida a defender-se, com evidência para o seu guarda-redes Maló. Num momento, porém, Rocha perdeu, por demora, o ensejo de desempatar, facto que, posteriormente, nos 30 minutos seguintes, não desmentiu a hipótese da igualdade no termo do 90.º minuto, o que se registou, como também se registou o primeiro sintoma iniludível de esgotamento físico geral.

●

Atirados pela borda fora todos os complexos inibitórios, ambos os grupos, arregaçando as mangas, empenharam-se, a fundo, para desfazer o empate e fizeram-no, reerguendo a compita a nível de indiscutível e então ignorado interesse. Aliás, foi esta a característica principal do 2.º prolongamento, valorizada pela consumação do 2-1 (8 m.) em lance que motivou espectaculares protestos dos homens de Coimbra, junto do juiz de linha do lado da bancada e do árbitro. A alegação de que Guerreiro partiu da posição de «off-side» afigurou-se válida, conquanto a rapidez do movimento do setubalense desafiasse a observação mais atenta, sugerindo dúvidas.

«Furiosos», os estudantes trataram de ripostar e, graças a energia esfuziante, lograram atingir a meta dos seus desejos, 9 minutos decorridos. Um golo de raiva, da autoria de Ernesto, o que conferiu ao jogo uma emotividade maiuscula.

No segundo tempo deste prolongamento, a Académica, qual fénix renascida, criou várias situações de perigo na área dos setubalenses. Numa, foi visível o infortunio de Artur Jorge na derradeira finta para iludir Vital, saído da baliza em solução de emergência, e noutras valeu a rapidez de Conceição, espécie de pronto-socorro...

●

No 2.º prolongamento, o drama recortou-se com insólita nitidez através de movimentos trôpegos e da série das cãibras. Cada interrupção do jogo era aproveitada para repouso imediato. A relva convidava ao descanso...

Na primeira parte, imperou o individualismo, repartindo-se as tarefas dos dois guarda-redes. E, na segunda, prosseguiu-se no processo até que Jacinto João, arrancando, de subito, disparou um «tiro» que não perdoou para fazer o 3-2 (8 m.). Celestino fa-lhou a antecipação e Maló ainda tocou na bola. Sobre a relva, cinco estudantes prostrados confessavam a derrota irremediável...

E' de recordar, porém, o azar de Rocha ao visar a trave da baliza de Vital, no minuto que precedeu o venenoso remate do angolano. — F. S.

A emoção do jogo na origem dos pequenos atritos

—opinião do árbitro

O árbitro revelava bem nos traços vincados no rosto, o esforço despendido ao longo de quase duas horas e meia em correria sob sol escaldante. Quando lhe pedimos a sua opinião do jogo declarou-nos:

— Os jogadores foram, de um modo geral, correctos. Os pequenos excessos verificados foram fruto do enervamento produzido por um jogo muito emocionante e de resultado incerto.

— E o segundo golo do Vitória?

— Foi, perfeitamente, legal. A defesa da Académica foi batida pela rapidez do passe e da desmarcação. A lei determina, taxativamente, que o «fora de jogo» é considerado «quando o jogador parte para a bola e não quando a recebe». Ora a bola foi «metida» em profundidade e ia já em movimento quando Guerreiro partiu. A defesa da Académica fez uma paragem e isso só facilitou a tarefa do setubalense. Não tive duvida nenhuma ao assinalar o golo e, aliás, o meu auxiliar, mais em linha com os jogadores, também não teve.

Faro Cal, para quem nos voltámos explicou, melhor:

— O Guerreiro partiu da frente da linha formada pelos dois defesas centrais da Académica e foi apanhar a bola atrás de Vieira Nunes. A rapidez do passe de Tomé para trás do n.º 6 da Académica permitiu que Guerreiro passasse por entre Rui Rodrigues e Vieira Nunes e fizesse o remate.

— Não acha que os jogadores escolares se excederam nos protestos?

— Não, respondeu-nos Faro Cal. Foram veementes sim, mas correctos. Gritaram muito, mas não passaram disso.

Salvador Garcia acudiu, enérgico:

— Se o tivessem feito expulsá-los-ia, sem hesitar. Mas afinal aquilo tudo foi nervosismo provocado pela luta. — *P. A.*

OS JOGADORES E O ÁRBITRO

(Continuação da página central)

tantes num rendimento em que colaborou, também, Pedras, desta vez, impossibilitado de fazer o gosto ao pé, o seu senão na tarde de ontem.

Vital, sem trabalho aplicado, transmitiu a confiança que era necessária, enquanto Herculano e Carriço se equivaleram num esforço de cariz bastante utilitário. O jovem Vítor Baptista não se ficou atrás em generosidade, ainda que se aventurasse mais do que as circunstancias aconselhavam.

Na frente, José Maria e Jacinto João, alvos de vigilancia aturada, não confessaram submissão. O segundo conseguiu com o tento do triunfo a sua melhor proeza. Tal como o foguete que, de supetão, fere a atmosfera. Fica na história da «Taça» e da final mais longa.

Guerreiro suportou, estoicamente, choques demolidores. Deve ter batido o «record» das quedas. Nunca desanimou. De granito...

O árbitro

Trabalho difícil e pouco convincente o do árbitro, sr. Salvador Garcia. Preocupou-se em alardear autoridade, pelo que não hesitou em interromper, a miude, o jogo, várias vezes sem motivo, e falhou, quando os estudantes, espalhafatosamente, protestaram a validação do 2.º tento dos setubalenses. Preferiu o apaziguamento...

E' de apontar, também, o «penalty» perdoado a Vieira Nunes quando Guerreiro (9 m.) foi derrubado na grande área. Noutros lances desenrolados na «zona da verdade», agiu sem dar azo a reparos, considerando a intenção de tocar na bola.

F. S.

NATAÇÃO

«I BRAÇADA DE 1967»

UM EXEMPLO A SEGUIR PELOS DIRIGENTES

A iniciativa do Ginásio Clube Figueirense ao organizar, pela segunda vez, o Torneio Nacional de Natação — «Primeira Braçada de 1967» redundará em nova ilacção a ponderar pelos dirigentes associativos e federativos da natação.

O seu fomento e expansão têm de começar a fazer-se nas camadas jovens, que modelar incentivo têm recebido do paladino figueirense, que ontem proporcionou a centenas de jovens de todo o País jornadas de aliciante entusiasmo e eficiente êxito para o futuro.

Os vencedores de cada prova participarão nas respectivas finais tendo o ensejo da participação em nova jornada de incentivo, confraternização e propaganda da modalidade.

Cinco clubes estiveram representados na eliminatória ontem realizada em Algés: Sport Algés e Dafundo, Clube de Futebol Os Belenenses, Clube Sportivo de Pedrouços, Clube Naval Setubalense e o Benfica e, bem assim, os alunos da Piscina da Praia das Maçãs.

Estranhou-se a ausência, entre outros, dos nadadores do Clube Nacional de Natação, mas registou-se o reaparecimento do Benfica, a presença promissora das representações da Piscina da Praia das Maçãs e do Clube Naval Setubalense, bem incentivados pelos nadadores dos restantes clubes já há muito paladinos da modalidade.

Das 19 provas disputadas, a que mais concorrentes registou foi a de 33 metros livres, masculinos (categoria B), tendo sido agrupados em duas séries e depois apurados 8 para uma final que foi emotiva e a que o público emprestou enorme entusiasmo, que mais a valorizaram, pois os jovens nadadores, sentindo-se acarinhados, renderam o seu melhor. O belenense Vítor Manuel Tavares (1.º) e Luís Romero Monteiro, do Algés e Dafundo (2.º) fizeram o percurso, respectivamente, em 24,2 s. e 25,7 s. denotando ambos boa preparação com possibilidades de valorização.

A prova feminina que mais concorrentes registou foi a de 33 metros bruços (categoria B), em que participaram seis nadadoras. Ana Maria Barros Pires, do Benfica, fez o percurso em 34,2 s., classificando-se em 2.º lugar Maria Martins Gomes, em 36,5 s. Duas promessas.

As restantes demonstraram boa aptidão para a modalidade e bom cuidado e interesse dos seus mestres.

Em suma, mais de meia centena de nadadores de tenra idade, já familiarizados com a água, demonstraram que desejam prosseguir e progredir, para o que bem merecem (exigem mesmo) o maior carinho e apoio dos que superintendem nos destinos da modalidade.

Que a iniciativa do Ginásio Clube Figueirense sirva de exemplo para outras similares, que devem promover-se para interessar cada vez mais a juventude pela natação.

Dar-se-á assim, vida constante ás infra-estruturas construídas e a construir em todos os pontos do País, para que esta, como outra modalidade, não seja exclusiva de poucos, mas extensiva ao maior número de jovens portugueses.

LUÍS CORREIA

O Benfica eliminou o Atlético, do Campeonato Nacional de Juniores, de cujo jogo, na Tapadinha, apresentamos uma fase. Agora, da suspensão dos jogos referentes á Zona Norte, os «encarnados» ficam á espera do outro finalista, não se sabe ainda até quando...

Festa em Setúbal com o regresso do Vitória

(Continuação da 1.ª página)

taram um desusado movimento. O entusiasmo redobrava com a chegada dos adeptos que haviam estado em Lisboa. O regresso do comboio especial, que transportou 1200 pessoas, foi outro motivo para reacender o indiscritível regozijo dos sadinos.

Os jogadores, depois de jantarem em Montes Claros, foram recebidos no meio de exuberante apoteose. O autocarro dificilmente conseguia romper pela multidão.

Nos Paços do Concelho, o Vitória foi recebido pelos srs. dr. Francisco Pereira Beija, governador civil do distrito; dr. Manuel Constantino Góis, presidente da Câmara Municipal de Setubal; dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, deputado, etc.

Quando os vencedores do Jamor assomaram á varanda foi o delírio. Os «vivas» e as ovações não tinham fim. E assim foi até alta madrugada.

*

A direcção do Vitória resolveu atribuir a cada jogador o prémio de 6 contos.

NO ESTRELA DA AMADORA

Está aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes dos 14 aos 18 anos, que queiram representar o clube, em futebol, nas categorias de juvenis e juniores. Os treinos realizam-se aos sábados a partir das 18 horas.

ATLETISMO INTERNACIONAL

LOS ÂNGELES, 10 — (F. P.) — O encontro de atletismo entre as equipas dos Estados Unidos e do «Commonwealth» terminou com uma vitória para cada lado, a equipa masculina americana venceu por 254-102 pontos, e a equipa feminina da comunidade bateu a americana, por 125-102 pontos.

O NOVO ESTATUTO DO ATLETA OLÍMPICO

LAUSANNE, 10 — (A. N. I.) — Os atletas a inscrever nos futuros Jogos Olímpicos são obrigados a assinar uma declaração contra o uso de estimulantes e submeterem-se «a qualquer teste ou exame por pessoal médico qualificado» — anunciou em Lausanne o Comité Olímpico Internacional, que definiu também o Estatuto de Amadorismo para atletas olímpicos.

Fica determinado que, para participar nos Jogos Olímpicos, os atletas devem praticar e ter praticado sempre desporto «como entretenimento e sem dele tirarem proveitos materiais de qualquer espécie».

Só será aceite a inscrição dos atletas que satisfizerem as seguintes condições:

- **— Terem uma ocupação básica, destinada a garantir-lhes a presente ou a futura subsistência:**
- **— Não receberem, nem nunca terem recebido remuneração pela prática do desporto;**
- **— Obedecerem a todas as regras da respectiva Federação Internacional e ás prerrogativas oficiais previstas no código.**

No entanto, o novo estatuto salienta que os atletas que tenham recebido prémios de valor não superior a 50 dólares continuarão a ser aceites para participação nos Jogos Olímpicos.

Não serão aceites os atletas que:

- **— Tenham sido pagos de qualquer forma pela sua fama ou êxito atlético, tenham beneficiado comercialmente dessas qualidades ou tenham aceitado condições especiais de qualquer espécie, para participarem numa competição desportiva;**
- **— Recebam por ensinar ou treinar outros para competições desportivas;**
- **— Tenham conseguido uma bolsa de estudo, especialmente pelas suas qualidades atléticas;**
- **— Tenham abandonado a sua vocação ou emprego normal para se dedicarem ao desporto de competição, no seu país ou internacionalmente.**

O Comité determinou que, no pedido de inscrição, seja indicado o sexo do atleta e que «as competidoras femininas sejam submetidas a exame médico comprovativo».

Fica estabelecido que qualquer pessoa que tome ou faculte estimulantes de qualquer espécie não poderá participar nos Jogos Olímpicos.

O castigo de um atleta, por tomar drogas, pode resultar na desqualificação de toda a equipa nacional, na modalidade em questão.

A taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 2.ª página)

partida, o Atlético se achou na posição de desvantagem por infeliz lance do defesa Manuel António, que não se entendeu com o seu guarda-redes. Mas Màrinho, em jogada bem delineada, conseguiu a igualdade. Notava-se, contudo, que os donos do terreno, mais experientes, haviam de fazer valer a sua maior valia técnica e táctica, mesmo considerando a apatia dos seus elementos, pouco práticos e confusos.

Ao intervalo registava-se vantagem do Atlético traduzida em 3-1, vantagem justa pelo maior poder de remate e intencionalidade.

No segundo tempo as turmas acusavam o calor desgastante e o jogo perdeu ainda mais interesse — do pouco que até então se verificara — e os poucos lances de perigo registados pertenceram exclusivamente a jogadas individuais. Até final apenas há a assinalar um golo para cada lado, estes mesmos mais consentidos que forjados. Registe-se ainda que o Atlético desperdiçou uma grande penalidade, mas o resultado final ajusta-se ao pouco labor das equipas.

Arbitragem de Francisco Lobo, de Setúbal, bem conduzida, mas mal auxiliada pelos juízes de linha.

MÁRIO REIS

O BARREIRENSE VENDEU CARA A DERROTA

A primeira parte do jogo Vit. Setubal - Barreirense decorreu em toada lenta. Os barreirenses, com a defesa a actuar certa, embora com dureza, obstou a que os vitorianos iograssem abrir o activo. O ataque, quase sempre bem conduzido pelos extremos, tornava-se perigoso e, aos 41 m., Garrido obteve o primeiro golo, que viria a ser o único da equipa barreirense, com culpas para Mourinho.

Na segunda parte, o Vitória entrou em grande velocidade, obrigando o Barreirense a remeter-se a defesa aturada. Não obstante o golo da igualdade teimar em não surgir, devido á boa atenção de Libânio e ainda por infelicidade dos dianteiros. Quando, porem, as equipas passaram a jogar de igual para igual, a baliza dos barreirenses começou a estar mais aberta, e o Vitória, aos 24 e 41 m., por intermédio de José Carlos, logrou justo triunfo.

No Barreirense, salientaram-se Libânio, não obstante ter culpas nos dois golos, Fonseca, Bandeira, Patrício, Garrido e Álvaro. No Vitória, os melhores foram Cabrita, Eduardo, José Carlos e Arcanjo.

A arbitragem de Mário Alves não teve grandes erros. — *C. P.*

BRILHANTE VITÓRIA DOS OLHANENSES

Devido ao excessivo calor, a assistência foi bastante reduzida e pena foi que assim sucedesse, pois os donos do terreno fizeram uma brilhante exibição, principalmente na segunda metade da partida.

O 1-0, tento apontado na primeira parte, resultou de uma grande penalidade, bastante discutível.

Entretanto, os visitantes opuseram-se sempre com energia, destacando-se Sobral e Ribeiro, mas a defesa do Montijo deixou-se fàcilmente subjugar pela excelente exibição dos algarvios.

Da equipa visitante destacamos, como excepcionais, Sobral e Ribeiro, enquanto que a equipa algarvia se exibiu de molde a justificar as suas tradições.

Arbitragem do sr. Madeira da Rocha, de Lisboa, com austeridade.

PEDRO MARTINS

TRIUNFO AJUSTADO DO MAIS FORTE: O LUSO

Uma equipa jovem — a do Lusitano de Évora — não pôde, ontem, na Quinta Pequena, obter, sequer, a igualdade no marcador, mas exibiu-se como uma promessa, dado que a grande maioria dos elementos reune habilidade, em contraste com a pujança física. Reparámos no jogador do meio campo, Zeca, cujas qualidades foram reveladas através de entregas de bola feitas com serenidade e de intervenções nos cortes de jogo, com descontracção e bom aproveitamento.

O intervalo assinalava o empate a uma bola, que é de aceitar, ainda pesando a grande penalidade executada contra a trave pelo lusista João Gomes.

Embora o Luso sempre desse nota do mais forte a atacar e a defender, foi no tempo complementar que melhor se exibiu e fez jus ao triunfo pela escassa margem de 2-1, livrando-se á beira do fim de novo empate, por desentendimento e imperícia dos avançados eborenses.

Referimo-nos já ao grupo do Lusitano e, quanto ao Luso, uma figura se destacou: Resende.

A arbitragem do sr. Adelino Antunes, de Lisboa, foi tolerante, situando-se, porém, em plano aceitável.

JOÃO DIAS

FACILITADA A VITÓRIA AMPLA DA C. U. F.

A vitória ampla imposta pelos cufistas parece esclarecer que os vencedores tenham realizado uma exibição credora de chegarem ao final dos noventa minutos com a diferença de seis golos sem resposta. O resultado, no entanto, é puramente enganador. Na verdade, a C. U. F. não realizou exibição que justificasse tão elevada marca.

O primeiro tempo decorreu de maneira a não se poder prever a «derrocada» dos seixalenses, pois a sua actuação foi bastante acertada, cedendo apenas um golo, cuja validade foi rodeada das maiores dúvidas em virtude de um erro de arbitragem.

Na segunda parte, o panorama do jogo modificou-se totalmente, dado que a defesa do Seixal passou a conceder certas facilidades aos avançados da C. U. F. que, assim, puderam atingir marca tão elevada.

No final, portanto, vitória da C. U. F., certa, mas exagerada.

No Seixal, Vítor Ferreira, Mário, Mendes e Evaristo, foram os mais certos.

Na C. U. F., Vítor Manuel, Arménio, Abrantes, Jeremias e Rico, os que mais se evidenciaram.

A arbitragem de Cralos Dinis, e á excepção do lance que ditou o primeiro golo, não teve problemas.

ANTÓNIO MARTINS

Os novos corpos gerentes do Benfica, reunidos após o acto eleitoral que tanto apaixonou a massa associativa do grande clube. No primeiro plano: coronel Francisco Nazaré, dr. Afonso Coelho Pinto, Adolfo Vieira de Brito, prof. dr. José Maria Gaspar, prof. dr. Santos Guerreiro e dr. Luís Batoque

Nas corridas de automóvel em Vila Real vitórias de A. Peixinho e de Chris Williams

VILA REAL *(do nosso enviado especial)* — A bela capital do Marão vibrou uma vez mais com as suas corridas de automóveis, incontestàvelmente a festa maior da província a que pertence. E, de ano para ano, não há duvida nenhuma, cada vez a bela cidade recebe mais gente. O movimento de pessoas antes das corridas e nos dois dias de provas foi impressionante não havendo um quarto livre onde se ficar e com todos os estabelecimentos onde se podia comer e beber completamente cheios.

Isto, é o prémio maior para a cidade e para a esforçada comissão organizadora. Já agora, aproveite-se para a esta lembrar um pormenor importante: é que agora tem de levar também os seus esforços um pouco mais longe no futuro e conseguir evitar abusos, grandes abusos, que começam a aparecer por parte da população local, que deve colaborar e não explorar. A cidade, nem de longe tem possibilidades para albergar tanta gente nos estabelecimentos propriamente organizados para isso e, assim, recorre-se aos quartos particulares. Pois bem, houve quem se pagasse de elevadas quantias por alugar quartos que em Lisboa ou no Porto não valeriam mais de 10 ou 15 escudos por noite.

Entre alguns exemplos frizantes sabemos de um caso em que se pagaram mil escudos por duas noites para duas pessoas. Isto só desprestigia as provas e a própria cidade.

A comissão organizadora do Circuito, ao saber deste caso, imediatamente tomou as providências exigidas.

Mas voltemos ao XIV Circuito, afinal a nossa maior obrigação nesta altura

Resultou plenamente, aliás, como vem acontecendo em anos anteriores. Foi um sucesso do maior espectáculo automobilístico do nosso País. E o exemplo de Vila Real só nos faz cismar como outras entidades com responsabilidades neste desporto não realizam iguais manifestações, tão do agrado de todo o publico, em vários outros pontos do País.

Ontem foi o dia maior, o de mais gente que teve ainda o Circuito, do que na véspera, para o que também contribuiu o facto de ser domingo e o forte calor que se fez sentir.

Em Vila Real, quase se podia dizer que não conseguia circular mais nenhum automóvel, tantos eram os que chegavam por todas as estradas.

Impressionante o colorido que toda a gente oferecia pelos terrenos que marginavam o percurso.

Um acidente espectacular com o concorrente francês Jean Pierre Cornet, que se despistou pouco depois de ter parado no seu «box», e colheu cinco pessoas das várias que se encontravam numa bancada particular, um pouco acima da Tinteira.

Este foi o unico facto que pode dizer-se, «empanou» um pouco, o brilho total das corridas. Felizmente, os ferimentos de todos os feridos não são de extrema gravidade. Os piores, foram pernas partidas incluindo também o corredor Egert Haglund, que no final se enfeixou com o seu «bólide», tendo de recolher ao hospital, com uma perna partida.

A primeira corrida, com corredores nacionais, foi a de Turismo.

Despertou bastante interesse já que se verificaram várias mutações em carros de igual potência, visto que o publico conhecia bem os concorrentes, tendo por isso os seus favoritos determinados.

Largaram 22 corredores e o portuense Carlos Gaspar, em «Alfa Romeo» GTA, logo tomou a dianteira. A pouco a pouco foi fugindo, mas a meio da prova o seu mais directo completidor, António Peixinho, em «Cortina Lotus», seguido de perto de Manuel Gião («Austin Cooper S»), foi-lhe dando interessante «caçada».

Atrás, travaram-se diversas lutas, interessantes também, entre vários grupos de corredores.

A 11.ª volta, Manuel Gião, surpreendeu toda a gente, entrando na meta a relativa velocidade, depois de ter percorrido talvez um quilómetro sem uma roda traseira, rodando apenas na «poli».

Colocada uma nova roda, logo partiu, mas duas voltas depois desistia por nova avaria. A luta desenvolveu-se então entre Carlos Gaspar e Peixinho. Este, á 16.ª volta, passou para a frente, por paragem forçada de Gaspar no seu «box», com avaria, e veio a desistir. Embora beneficiando da infelicidade de Carlos Gaspar, não há dúvida, que António Peixinho veio a vencer com todo o mérito e boa regularidade.

A classificação foi a seguinte, nos 138,800 metros, sujeita porém a um protesto de Carlos Gaspar, alegando que José Lampreia, propositadamente em parte do precurso, lhe fez obstrução:

1.º, António Peixinho, em «Cortina Lotus» (20 voltas), 1 h 1 m 4,60 s (média de 134,9 km/h). A volta mais rápida, a 10.ª, verificou-se á média de 137,69 km/h. 2.º, Ernesto César Neves, em «Morris Cooper S» (19 voltas), 1 h 2 m 34,13 s; 3.º, 7ng.º Burnay Bastos, em «Morris Cooper S» (19 voltas), 1 h 2 m 46,08 s; 4.º, José Lampreia, em «Renault 8 Gordini» (19 voltas), 1 h 3 m 18,63 s; 5.º, Francisco Romãozinho, em «Morris Cooper S» (18 voltas), 1 h 1 m 42,43 s; 6.º, António Santos Lourenço, em «Renault 8 Gordini» (18 voltas), 1 h 4 m 52,70 s; 7.º, José Eduardo Carpinteiro, em «Renault 8 Gordini» (18 voltas), 1 h 5 m 19,98 s; 8.º, Alberto Cupertino, em «Cortina Lotus» (17 voltas), 1 h 2 m 17,98 s; 9.º, Miguel Armando S. Correia, em «Austino Cooper S» (17 voltas), 1 h 2 m 53,42 s; 10.º, Basil, em «Cortina Lotus» (17 voltas), 1 h 4 m 57,28 s; 11.º, José Carlos Ferreira, em «Austin Cooper S» (17 voltas), 1 h 5 m 3,35 s; 12.º Leonel Moreira, (17 voltas) 1 h 5 m 12,20 s; 13.º, João Leal Guedes, em «Morris Cooper S» (17 voltas), 1 h 5 m 14,84s; 14.º, José Manuel Falcão Correia, em «Sunbeam Irup Sport» (17 voltas), 1 h 5 m 33,35s; 15.º, Carlos Gaspar, em «Alfa Romeo GTA» (16 voltas); 16.º, Diogo Acácio Leite em «Austin Cooper S» (15 voltas); e 17.º, Eusébio Bonjoch, em «Seat Abarth» (15 voltas).

Depois seguiu-se a corrida de Fórmula 3, a de maior projecção e interesse, em que alinharam 24 concorrentes estrangeiros e 2 nacionais — Filipe Nogueira e Carlos Gaspar, este a estrear-se nesta modalidade. Pode dizer-se que um e outro deram bom rendimento dos seus recursos, pois durante largo tempo se mantiveram no grupo mais adiantado. Filipe Nogueira («Brabham Ford») que rolou muito tempo atrás de Carlos Gaspar («Brabham Repco BT21»), ultrapassou-o na 9.ª volta mas veio a desistir por avaria mecanica na 15.ª volta. Carlos Gaspar andou em 4.º lugar quase até final, mas também por avaria perdeu essa bela posição na 23.ª volta.

Além dos desastres já apontados que mostrava muita expectativa, até porque foi dado o sinal de «bandeira branca», isto com ambulancias na pista e ainda as evoluções de um helicóptero no transporte de feridos, teve a corrida também pelo numero de concorrentes e pelas excelentes velocidades e manobras que se desenrolaram, o publico preso e interessado até final, aplaudindo depois o brilhante vencedor na volta de honra, que ia acompanhado dos veteranos Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira.

Chris Williams foi o vencedor incontestável, ocupando o primeiro posto desde a partida até final. Ulj Svenson procurou dar-lhe intensa luta mas na 13.ª volta teve uma avaria de que beneficiou Reine Wisell.

A pista estava permanentemente em todos os locais a ser passada por rapidissimos «bólides» mostrando a todo o publico atenção e interesse pelo seu «rolar».

A classificação, para os 137,125 kms, foi a seguinte:

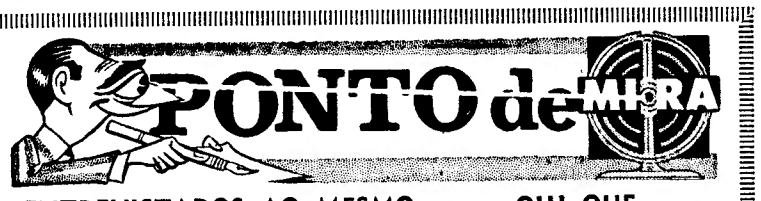
1.º, Chris Williams, em «Brabham Cosworth BT21» (25 voltas), 1 h 9 m 17,44 s (a volta mais rápida, a 7.ª, foi percorrida em 2 m 45,3 s); 2.º, Reine Wisell, em «Brahbam BT 18» (25 voltas), 1 h 10 m 7,39 s; 3.º, Largs Lindberg, em «Brabham» (25 voltas), 1 h 10 m 57,80 s; 4.º, Charles McCarty, em «Brabham BT 18» (24 voltas), 1 h 11 m 44,30 s; 5.º, Paddy Allfay, em «Brabham» (24 voltas), 1 h 10 m 42,59 s; 6.º, Wall Donnelly, em «Brabham BT18 (24 voutas), 1 h 10 m 49,31 s; 7.º, George Crenier, em «Merlyn» (24 voltas), 1 h 11 m 38,58 s; 8.º, Barry Collerson, em «Merlyn MK 10» (24 voltas), 1 h 12 m 3,98 s; 9.º, Geoff Oliver, em «Brabham Ford BT10» (23 voltas), 1 h 4 m 18,98 s; 10.º, Carlos Gaspar, em «Brabham Repco BT21» (23 voltas), 1 h 6 m 2,95 s; 11.º, Mike Hebertson, em «Cooper T76/83» (23 voltas), 1 h 11 m 33,51 s; 12.º, Tim Cash, em «Merlyn» (23 voltas), 1 h 11 m 45,54 s.

★

Incompreensivelmente, o médico de serviço no hospital de Vila Real, dr. Miranda Pinto, negou-se a fornecer á Imprensa os nomes dos concorrentes feridos e ferimentos sofridos pelos mesmos, bem como dos cinco espectadores colhidos.

A organização mostrou claras melhorias em todos os aspectos, mesmo com gentilezas para a Imprensa, ao contrário do hospital e de um comissário da P. S. P., em serviço nas provas.

É também de realçar o bom trabalho e gentilezas da P. V. T. ali sob o comando do sr. major Enes Ferreira e com os comissários Belarmino, Morgado e Moura e ainda dos 60 agentes com motorizadas e radioescutas. Uma nota de reportagem: como se compreende a invasão extraordinária de «meninas e meninos» sem nada que fazer nos «boxes»? Será preciso que se dê uma fatalidade para se verificar o escandalo de tanta gente desnecessária naquele local e o perigo que aquilo poderá comportar?



ENTREVISTADOS AO MESMO TEMPO QUE JOGAM

A propósito do progresso e dos tempos serem outros, há a assinalar o facto dos jogadores multiplicarem, agora, a sua acção. Ao mesmo tempo que jogam estão a ser entrevistados. Aconteceu, ontem, repetidas vezes, com o Maló. Logo após

ter sofrido o segundo golo, apareceu o locutor a perguntar-lhe:

— Acha que o lance foi precedido de «off-side»?

E o Maló, enquanto despachou a bola para o centro do terreno, teve de responder:

— Também tenho as minhas dúvidas, etc., etc.

A continuarem estas inovações, não tardará que os jornalistas — em vez de irem para a tribuna de Imprensa — passem a alinhar, no campo, ao lado dos jogadores. E, de lápis e papel na mão, saltem ao lado dos guarda-redes quando estes forem defender uma bola, para lhes perguntar:

«Vai blocar ou intervir a soco?»

AS CORES SAÍRAM CERTAS

O público correu em romaria ao Estádio Nacional. Desde muito cedo que começaram a aparecer, nas imediações do Jamor, as camionetas e os automóveis, transportando a numerosa falange de apoio dos dois clubes finalistas da «Taça de Portugal».

A grande enchente desta finalíssima do tamanho da Légua da Póvoa, sem a presença de nenhum dos grandes do futebol português, veio demonstrar que os tempos do nosso desporto hoje são outros. Já temos público para encher um Estádio, mesmo que não jogue o Benfica ou o Sporting. Que bom. Isto representa progresso. A única coisa que ficou do passado foram as bandeirinhas dos dois clubes e as capas dos estudantes de 1939. E também não mudou o tradicional significado das cores dos dois clubes. No fim do encontro confirmou-se a esperança do verde do Vitória de Setúbal e a tristeza do preto da Académica de Coimbra.

OH! QUE SAUDADE!...

Uma das notas curiosas da final de ontem, no Estádio Nacional, foi-nos dada pela presença de uma autêntica embaixada da saudade. Os antigos jogadores da Académica que, em 1939, conquistaram a «Taça de Portugal» com o maior sensacionalismo — porque bateram um Benfica no apogeu — resolveram juntar-se e ocupar um pequeno sector das bancadas do Jamor. Viveram, assim, juntos sofrendo até à última pinga de sangue o emocionante embate da Académica de «67» com o Vitória de Setúbal. O sabor amargo da derrota serviu para avivar ainda mais a saudade!

MAIS «CHUMBOS», NÃO

O Senado Universitário decidiu, com a devida antecedência, não marcar para hoje exames em Coimbra.

Uma medida acertada. Depois do «chumbo» da equipa da Académica na final do Jamor, qual seria a disposição dos estudantes para os exames? Uma «chumbada»!

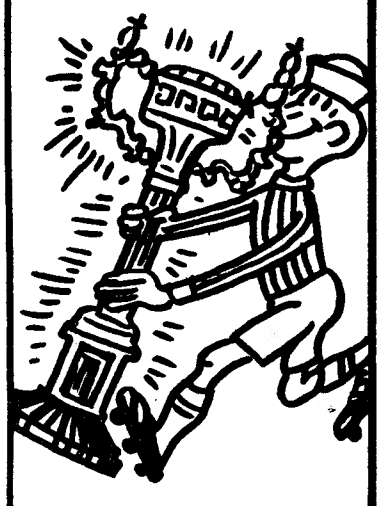
Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

-O lápis de PARGANA comenta...

— A Académica veio de cartola e com fitas...

... e regressou com um «barrete» bem enfiado...

— Setúbal entrou de mãos a «abanar»...



... mas saiu com a taça a brilhar!...